

## Arquivos do FAFA & E-PROEFA



A capacitação  
integrada com  
oportunidades de  
divertimento

## Trabalhos do IV E-PROEFA 2010



## Festival de Atividade Física Adaptada



# ADAPTA

a revista profissional da Sobama



A revista ADAPTA é uma publicação anual da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (Sobama).  
VOL 6 no. 1 - 2010  
ISSN 1808-8902

## Editora-chefe

Adriana Inês de Paula [depaula@ufc.br](mailto:depaula@ufc.br)

## Editora-convidada

Eliane Mauerberg-deCastro [mauerber@rc.unesp.br](mailto:mauerber@rc.unesp.br)

## Diretoras de arte

Eliane Mauerberg-deCastro [mauerber@rc.unesp.br](mailto:mauerber@rc.unesp.br)  
Debra Frances Campbell [campbell@rc.unesp.br](mailto:campbell@rc.unesp.br)

## Diagramação e capa

Eliane Mauerberg-deCastro [mauerber@rc.unesp.br](mailto:mauerber@rc.unesp.br)  
Foto da capa: Debra Frances Campbell

## Colaboradores

Adriana Inês de Paula [depaula@rc.unesp.br](mailto:depaula@rc.unesp.br)  
Eliane Mauerberg-deCastro [mauerber@rc.unesp.br](mailto:mauerber@rc.unesp.br)

## Assinaturas

Adriana Inês de Paula [depaula@rc.unesp.br](mailto:depaula@rc.unesp.br)  
Joslei Viana de Souza [sobamauesc@gmail.com](mailto:sobamauesc@gmail.com)

## Submissão de manuscritos

Adriana Inês de Paula [depaula@rc.unesp.br](mailto:depaula@rc.unesp.br)

## Diretoria Executiva da SOBAMA

Presidente: Joslei Viana de Souza  
Vice-Presidente: Admilson Santos  
Secretária Geral: Márcia Valéria Cozzani  
1ª Secretária: Paulo Verardi  
Tesoureira: Marcia Morel  
1ª Tesoureira: Graciele Massoli Rodrigues

## Contate a Sobama:

Joslei Viana de Souza  
Departamento de Ciências da Saúde, Colegiado de  
Educação Física, UESC  
Campus Soane Nazaré de Andrade km 16 Rodovia  
Ilhéus-Itabuna CEP 45662-900. Ilhéus-Bahia  
Fone: 73-36805123  
Fax: 73-36805123  
E-mail: [sobamauesc@gmail.com](mailto:sobamauesc@gmail.com)  
ou diretamente na página da Sobama  
<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inicio.htm>

---

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião dos editores da revista ou da diretoria da Sobama.

---

## Apoio

UNESP Rio Claro, SP  
UFC Fortaleza, CE  
UESC Ilhéus-Bahia



### Sobre o PROEFA

Desde 1989, nós do PROEFA (Programa de Educação Física Adaptada) desenvolvemos currículos de educação física adaptada para grupos de indivíduos com deficiências das instituições locais de Rio Claro. Nosso objetivo é desenvolver e adaptar atividades, em grupo ou individualizada que incluem habilidades motoras básicas, aptidão física, habilidades da vida diária e competências em relacionamentos sociais. O PROEFA é uma oportunidade de desenvolvimento e reeducação motora através de atividades de desenvolvimento, recreativas, condicionamento físico, jogos, expressão corporal e danças, atividades alternativas (ex. na natureza, pet terapia), e atividades esportivas, segundo o modelo da educação inclusiva com tutoria cooperativa.

### Sobre o FAFA

Anualmente, sob a coordenação da Dra. Eliane Mauerberg-deCastro, alunos do curso de Educação Física e do PROEFA (Programa de Educação Física Adaptada) organizam o Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA) na UNESP. O primeiro evento ocorreu em 1998. No FAFA, alunos com deficiências de escolas e instituições locais oferecem oportunidades de aprendizado aos alunos universitários, os quais põem em prática as teorias e técnicas em educação física adaptada que eles aprenderam na disciplina de educação física adaptada.

### Sobre o E-PROEFA

O Encontro do Programa de Educação Física Adaptada (E-PROEFA) da UNESP é organizado pelos alunos do 2º ano do curso de Educação Física e do PROEFA (Programa de Educação Física Adaptada). O objetivo deste encontro é proporcionar um reencontro de integrantes do PROEFA, profissionais das áreas da saúde e da educação especial, e alunos de graduação e PG da UNESP de modo a incentivar reflexões acerca da educação física adaptada. Ao longo de mais de 20 anos de existência do PROEFA inúmeras pessoas marcaram a identidade do programa e o perfil do profissional de educação física da UNESP que se envolveu com a área de deficiências. É para estas pessoas que o E-Proeфа foi criado. O E-PROEFA, integrado com o Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA), também é uma oportunidade de capacitação para profissionais.

### Colaboradores

Alunos do curso de educação física (ano 1998 a 2010); atuais e ex-estagiários do PROEFA; membros do Laboratório de Ação e Percepção; alunos do PROEFA e provenientes de escolas regulares e de instituições que atendem alunos com deficiência em Rio Claro e região.

### Agradecimentos

Agradecemos a todos os alunos e profissionais da UNESP, estagiários, participantes do FAFA e PROEFA que desde o início nos deram o privilégio de uma interação carismática e construtiva em torno da diversidade. Aos pais, familiares, profissionais, funcionários e amigos das diversas instituições, os quais, direta e indiretamente, estiveram conosco na realização destes eventos. Agradecemos também às inúmeras empresas e casas de comércio de Rio Claro e região que por tantos anos, no anonimato, nos doaram recursos materiais para a execução do festival. Agradecemos ao Departamento de Educação Física da UNESP, diretoria do IB/UNESP e PROEX-UNESP pelo apoio institucional, financeiro e bolsas de estudo. Nosso obrigado.

### Apoio

PROEFA, LAP, DEF/IB/UNESP Rio Claro, PROEX  
APAE de Rio Claro  
Centro de Habilitação Infantil "Princesa Victoria"  
Instituto Estrela da Esperança  
Centro de Referência da Pessoa com Deficiência de Leme  
Instituto Alan Kardec  
ADERC  
Colégio Koelle  
Colégio Adventista



# Conteúdo

## **Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA)**

### ***Sua História e Filosofia de Trabalho***

*Eliane Mauerberg-deCastro* pag 4

## **Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA)**

### ***Sua Estrutura Organizacional, Conteúdo, Diretrizes e Recomendações***

*Eliane Mauerberg-deCastro* pag 11

## **Oportunidades de Organização de Eventos na Formação Universitária.**

### **A Visão do Aluno**

#### ***Relato de Experiência***

*Luiz Gustavo Bonatto Rufino* pag 17

*Workshops*

## **Atividades Expressivas e de Dança Adaptada**

### **“Baú Dançante”**

*Ana Clara de Souza Paiva*  
*Ana Carolina Panhan* pag 23

## **Atividades Perceptivo-Motoras Lúdicas com Enfoque no Condicionamento Físico**

*Bruna W. Cuba*  
*Tiago Dias Provenzano* pag 26

## **Basquetebol em Cadeira de Rodas**

*Camila de Souza Lucena*  
*Gabriella Andreetta Figueiredo* pag 28

## **Atividade Física Adaptada Assistida por Animais (AFA-AAA)**

*Eliane Mauerberg-deCastro* pag 31

## **Atividades de Estimulação Motora para Alunos com Comprometimentos Sensoriais e Múltiplos**

*Bruna Carla Périgo*  
*Eliane Mauerberg-deCastro*  
*Thayná C. Parsaneze Iasi* pag 36

## **Atividades de Estimulação Motora para Aluno com Grave Comprometimento Motor**

*Janaina Aparecida Carneiro de Melo*  
*Gabriella Braga*  
*Tatiane Calve* pag 39

*Atividade Cultural*

## **O Circo de Brinquedo**

*Eliane Mauerberg-deCastro* pag 42

# Conteúdo

*Diversidade*

## **O Prêmio “Paulão”**

*Eliane Mauerberg-deCastro* pag 50

*Evento acadêmico*

## **E-PROEFA**

**Encontro do Programa de Educação Física Adaptada**

*Eliane Mauerberg-deCastro* pag 54

## **E-PROEFA 2009**

**Resumos e Trabalhos** pag 69

## **Atividade Física Assistida por Animais Workshop**

*Janaina Aparecida Carneiro de Melo* pag 81

## **E-PROEFA 2010**

**Resumos e Trabalhos** pag 85

## **O Corpo na Saúde**

**Saúde e Bem-Estar em Grupos Especiais**

*Marcela Rodrigues de Castro* pag 97

## **Normas para Publicação**

pag 99

PROEFA



D.F.Campbell

# Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA)

## Sua História e Filosofia de Trabalho

*Eliane Mauerberg-deCastro*

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*



D.F.Campbell

“**V**ocê não vê sempre um coelho, um palhaço e uma Pantera cor-de-rosa servindo cachorro-quente num ambiente de aula. Mas o que cachorro-quente, diversão, risos, dança e jogos têm a ver com o ensino sobre diversidade dentro da universidade? Tudo, de acordo com a Professora Doutora Eliane Mauerberg-deCastro da UNESP. Todo ano, junto com os participantes do projeto de extensão PROEFA (Programa de Educação Física Adaptada), mais de 60 alunos universitários e em torno de 150 alunos com deficiência de instituições locais fazem uma festa para provar isto. É o festival anual de atividade física adaptada da UNESP, o FAFA. O FAFA oferece uma oportunidade para alunos de graduação organizar e executar um evento onde alunos com necessidades especiais exercitam um papel educacional junto aos seus pares sem deficiência: o de serem educadores num contexto de diversidade. O FAFA também é uma oportunidade de capacitação para profissionais.” (adaptado de D.F. Campbell, 2007; [http://www.rc.unesp.br/ib/e\\_fisica/hpefa/estrutura.htm](http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/hpefa/estrutura.htm)).

Por treze anos, o objetivo do festival anual de atividade física adaptada da UNESP tem sido oferecer uma oportunidade para alunos de graduação organizar e executar um evento onde alunos com necessidades especiais exercitam um papel educacional junto aos seus pares sem deficiência. Desde 1998 alunos de escolas e instituições locais têm uma oportunidade de oferecer aprendizado aos alunos universitários, os quais põem em prática as teorias e técnicas em educação física adaptada que eles aprenderam durante o curso de educação física.

Nós estimamos que em torno de três mil participantes já tenham atendido o FAFA desde a sua criação em 1998. O FAFA reproduz uma filosofia de ensino centrada na diversidade e em oportunidades de aprendizagem cooperativa onde alunos com e sem deficiência, de idades e competências variadas ensinam e aprendem mutuamente.



D.F.Campbell

Como educadores somos responsáveis por disseminar entre nossos alunos, com a família, a comunidade, com nossos colegas profissionais, uma filosofia de inclusão do indivíduo deficiente em vários contextos, por ex., nos ambientes do esporte, da dança, da recreação, assim como na escola, na comunidade. Eventos como o FAFA são uma boa oportunidade de praticar temporariamente e intensamente esta concepção. A presença de crianças, adolescentes e adultos com e sem deficiência, todos integrados num mesmo objetivo-aprender, se divertir--permite ampliar concepções sobre diversidade. Por exemplo, a maioria das crianças, inclusive aquelas com deficiências, sofre influências da percepção dos pais sobre assuntos que ela está começando a se familiarizar. A preocupação de certos pais de que o ambiente inclusivo pode influenciar negativamente o comportamento de seus



Primeira turma de participantes do FAFA (1998)

D.F.Campbell





Segunda turma de participantes do FAFA (1999)

D.F.Campbell

filhos pelo contato, ou de que a presença de crianças com deficiências pode reduzir o andamento da aprendizagem em classe, só reforça a noção de mistério sobre a diferença e aumenta o preconceito. Da mesma forma que dentro do ambiente familiar, a escola transmite valores e crenças. Assim, o paradigma de inclusão prevê que a mútua participação com grupos de crianças de diferentes habilidades pode ser reproduzida para o professor também. O treinamento de professores e profissionais da área de saúde inclui rever conceitos sobre diversidade e desconstruir estereótipos sobre a deficiência em si.

No FAFA, a meta social reflete-se numa proposta de inclusão que ocorre numa manhã de atividades onde a mesma é materializada com alunos universitários, estagiários, alunos tutores de projeto de extensão (i.e. o Programa de Educação Física Adaptada, PROEFA na UNESP de Rio Claro), as escolas e instituições, profissionais de equipes multidisciplinares, educadores de forma geral, a família, e, sempre em sintonia com o que a pessoa com deficiência quer e pode fazer.

O FAFA inclui jogos, música, mostras de teatro e dança, assim como, exercícios e atividades estruturadas para qualquer participante não importa seu corpo, forma ou capacidade. Os alunos universitários iniciam a organização do evento com bastante antecedência trabalhando em cooperação com o Projeto de extensão PROEFA que orienta e participa da execução no dia do evento. Em 2010, o FAFA



D.F.Campbell

foi incorporado como atividade de capacitação e formato de workshop dentro do IV Encontro do PROEFA (E-PROEFA). Cada local de atividades foi designado com uma temática específica. Profissionais das instituições participantes, além dos alunos de graduação e PG foram convidados a participar como ouvintes ou atuando diretamente com os participantes com deficiências.

Em 2009, o FAFA teve um volume de participantes em torno de 270 pessoas. Foram 60 alunos de graduação em educação física; 20 participantes do PROEFA (Programa de Educação Física Adaptada); 150 alunos com deficiência de instituições locais; 10 alunos de escolas regulares; e aproximadamente 30 visitantes (pais, professores e funcionários). Em 2010, o número ficou mais diversificado. Foram 56 alunos de graduação em educação física; 31 participantes de outras unidades universitárias e profissionais de várias cidades da região; 14 participantes do PROEFA (Programa de Educação Física Adaptada); 120 alunos com deficiência de instituições locais e da cidade de Leme; e aproximadamente 35 visitantes (pais, cuidadores, professores e funcionários); e 10 profissionais convidados como executores dos workshops da FAFA. Total: 266 pessoas.

### A articulação do FAFA com o ensino de uma profissão...

A educação física adaptada é uma disciplina obrigatória dentro do curso de educação física da UNESP em Rio Claro. Todos os alunos de educação física na UNESP têm que completá-la. Como resultado, quase todos terminam o semestre com novas expectativas, novos conhecimentos; com o exercício de uma prática contextualizada, além de maior auto-estima individual. O processo de organização inclui a definição e estratégias das atividades de cada comissão; contato com as instituições; organização junto ao PROEFA dos planos de aula e atividades.

Dois coordenadores são responsáveis por articular as demais comissões. A coordenação é constituída de um(a) aluno(a) da turma 1 e um(a) aluno(a) da turma 2 do curso de educação física. As demais comissões incluem: recepção,



D.F.Campbell

divulgação e imprensa, áudio visual, patrocínio, apoio, planejamento das atividades. Todos os conteúdos das atividades do FAFA são também parte de workshops dentro do Encontro do Programa de Educação Física Adaptada (i.e., em 2010 foi o IVE-PROEFA). Em 2009, a organização do evento incluiu a atividade cultural "O Circo de Brinquedo" como encerramento do FAFA.

Os quadros abaixo (i.e., 1 e 2) resumem os dados históricos principais do FAFA desde a sua criação. A partir do ano de 2003, logos específicos foram criados pelos alunos das turmas de graduação (exceto o de 2003). Ainda, neste mesmo ano foi criado o Prêmio "Paulão" atribuído anualmente para categorias específicas de estagiários no programa de extensão da UNESP, o PROEFA (Programa de Educação Física Adaptada).






Quadro 1. Resumo de dados históricos do FAFA.

Ano	Profissionais envolvidos	Resumo dos participantes e organização	Observações
FAFA 1998	Adriana Inês de Paula Ana Cláudia Palla Cícero Campos Carolina Paioli Tavares	Na ocasião participaram a APAE de Rio e o Instituto Alan Kardec. Divididos em 4 grupos, as crianças e adolescentes participaram de diversas atividades em estações "verão," "inverno," "primavera" e "outono." Em 19 de junho de 1998 ocorria o primeiro FAFA.	Número estimado de participantes: 150
FAFA 1999	Adriana Inês de Paula Ana Cláudia Palla Cícero Campos Carolina Paioli Tavares	Este ano também participaram a APAE de Rio Claro e o Instituto Alan Kardec. Em 29 de junho de 1999 ocorria o segundo FAFA.	Número estimado de participantes: 200
FAFA 2000	Adriana Inês de Paula Ana Cláudia Palla Carolina Paioli Tavares Cícero Campos Márcia Valéria Cozzani	Na ocasião participaram a APAE de Rio Claro e o Instituto Alan Kardec. Divididos em 4 grupos, as crianças e adolescentes participaram de diversas atividades em estações discriminadas por cores. Em 16 de junho de 2000 ocorria o terceiro FAFA.	Número estimado de participantes: 200
FAFA 2001	Carolina Paioli Tavares Tatiane Calve Márcia Valéria Cozzani Adriana Ines de Paula Ana Cláudia Palla	Nossos convidados foram a APAE de Rio Claro, Instituto Alan Kardec e Centro de Reabilitação Princesa Victória. Em 29 de junho de 2001 ocorria o quarto FAFA.	Número estimado de participantes: 230
FAFA 2002	Carolina Paioli Tavares Tatiane Calve Márcia Valéria Cozzani Adriana Ines de Paula	Na ocasião participaram a APAE de Rio Claro, Instituto Alan Kardec e Centro de Reabilitação Princesa Victória. Divididos em 4 grupos, as crianças e adolescentes participaram de diversas atividades em estações discriminadas por datas comemorativas (ex. Dia das crianças; Carnaval, Páscoa, Natal. Desta vez, o FAFA ocorreu no segundo semestre excepcionalmente. Em 22 de novembro de 2002. Coordenadores: Denise Belluchi e Almiro Dorotti Neto Número de participantes total: 230 pessoas Foi um dos melhores festivais desde que foi criado o evento.	Número estimado de participantes: 230

Quadro 1 (continuação). Resumo de dados históricos do FAFA.

Ano	Profissionais envolvidos	Resumo dos participantes e organização	Observações
<p>Fafa 2003</p> 	<p>Carolina Paioli Tavares Tatiane Calve Márcia Valéria Cozzani Adriana Ines de Paula Adriana Gonçalves Carol Prioli Maria Luíza Borges Rogério Martins</p>	<p>As instituições parceiras foram a APAE de Rio Claro, Instituto Alan Kardec, Centro de Reabilitação Princesa Victória e Estrela da Esperança. Divididos em grupos, as crianças e adolescentes participaram de diversas atividades em estações temáticas ("Viagem à selva"; "Viagem às Paraolimpiadas"; "Viagem ao circo"; Viagem à praia"). Em 16 de junho de 2003 ocorria o sexto FAFA. O FAFA também ganhou um logo e folder este ano. A coordenadora foi: Tainá Ovchinnikov</p>	<p>Número estimado de participantes: 250 Neste ano foi introduzido o prêmio "Paulão" que foi conferido numa cerimônia de encerramento das atividades do VI FAFA. Em 16 de junho a entrega do prêmio foi para Adriana Gonçalves.</p>
<p>Fafa 2004</p> 	<p>Carolina Paioli Tavares Tatiane Calve Márcia Valéria Cozzani Suelen Daina Polanczyk Marina de Carvalho Cavicchia Adriana Ines de Paula</p>	<p>Instituições participantes: APAE de Rio Claro, Instituto Alan Kardec, Centro de Reabilitação Princesa Victória, Estrela da Esperança, e Colégio Adventista de Rio Claro. Divididos em 4 grupos, as crianças e adolescentes participaram de diversas atividades em estações. Em 18 de junho de 2004 ocorria o sétimo FAFA. Coordenadores: Leonardo José de Souza (Denise Rosa Marcelino) e Leonardo Pierrobon Carità (Carla Ribeiro)</p>	<p>Número estimado de participantes: 270. Neste ano foi realizado segundo prêmio "Paulão" e as duas estagiárias recipientes do prêmio de 2004 foram Suelen Polanczyk e Luana Broek.</p>
<p>Fafa 2005</p> 	<p>Adriana Inês de Paula Carolina Paioli Tatiane Calve Márcia Valéria Cozzani Sonia Tinosi Suelen Daina Polanczyk Marina de Carvalho Cavicchia Camila de Souza Lucena</p>	<p>A tradicional participação das instituições APAE de Rio Claro, Instituto Alan Kardec, Centro de Habilitação Princesa Victória e ADERC deu o colorido na festa. Divididos em 5 grupos, as crianças e adolescentes participaram de diversas atividades em estações inspiradas no tema "Zoológico." Independência, responsabilidade e liderança foram a marca dos coordenadores, Patrícia Chimim e Emerson Sebastião. Em 17 de junho de 2005 ocorria o oitavo FAFA.</p>	<p>Número estimado de participantes: 300 A entrega do prêmio Paulão foi feita para as estagiárias Cristina Ribeiro da Silva e Camila de Souza Lucena. Ainda foi conferido o prêmio na categoria estagiário veterano para Sonia Tinosi.</p>
<p>Fafa 2006</p> 	<p>Elaine M. da Silva Camila de S. Lucena Bruna Cuba Rosana Boni Maria Caroline da Rocha Diz Marina de Carvalho Cavicchia M. Cozzani Suelen Daina Polanczyk Adriana Inês de Paula</p>	<p>A tradicional participação das instituições APAE de Rio Claro, Instituto Alan Kardec, Centro de Habilitação Princesa Victória e ADERC deu o colorido na festa. Divididos em 5 grupos, as crianças e adolescentes participaram de diversas atividades em estações inspiradas no tema "A Copa do Mundo." Em 23 de junho de 2006 ocorria o oitavo FAFA. Coordenador: Fernando Indig Bongiovanni (Sub-coordenadora: Diana Milani) e Lucas Soltermann (Márcio Takayama)</p>	<p>Número estimado de participantes: 270 A entrega do prêmio Paulão foi feita para as estagiárias Bruna W. Cuba e Rosana Cláudia Boni. Ana Luiza Almeida Prado e Lucas Augusto Marques Catai receberam o prêmio na categoria tutor do PROEFA.</p>
<p>Fafa 2007</p> 	<p>Camila de S. Lucena Bruna Cuba Rosana Boni Maria Caroline da Rocha Diz Marcia Cozzani Suelen Daina Polanczyk Adriana Ines de Paula Bruno Giusti Luiz Gustavo Bonatto Rufino</p>	<p>O <i>Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA)</i>, foi realizado no dia 15 de junho de 2007 Contamos com a participação das instituições: APAE de Rio Claro, Instituto Alan Kardec, e ADERC e Colégio Adventista. Coordenadores do evento: Bruna Wahasugui Cuba e Rosana Boni</p>	<p>Número estimado de participantes: 270 Em 15 de junho de 2007, durante o X FAFA, o prêmio Paulão foi entregue às estagiárias, Natália de Lemos (2o. sem/2006) e Mariana Bortolazzo (1o. sem/2007) e Wesley Rodrigo Goia (Especial Paulão). Os tutores recipientes do prêmio de 2007 foram Talita Mori do Colégio Adventista de Rio Claro e Ana Carolina Prado Santarine do Colégio Koelle.</p>

Quadro 1 (continuação). Resumo de dados históricos do FAFA.

Ano	Profissionais envolvidos	Resumo dos participantes e organização	Observações
FAFA 2008 	Camila de Souza Lucena Adriana Inês de Paula Bruna B. Coradi Ana Carolina Panhan Maria Caroline da Rocha Diz Maria Fernanda Romani	O <i>Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA)</i> foi realizado no dia 20 de junho de 2008 APAE de Rio Claro, Instituto Alan Kardec, e ADERC e Colégio Adventista Coordenadores do evento: Alexandre Konig Garcia Prado e Sofia Prado	Número estimado de participantes: 220 Em 20 de junho de 2008, durante o XI FAFA, o prêmio Paulão foi entregue à estagiária Ana Carolina Panhan. O tutor recipiente do prêmio de 2008 foi Gabriela Pereyra Crespo, do Colégio Koelle.
FAFA 2009 	Janaina A. C. de Melo Alessandra Monaco Ana Carolina Panhan Lucas Ceccarelli Tatiane Calve Jason Agar Adriana Ines de Paula Camila de Souza Lucena Maria Caroline da Rocha Diz Maria Fernanda Romani	O <i>Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA)</i> foi realizado no dia 19 de junho de 2009 APAE de Rio Claro, Princesa Victoria, e ADERC e Colégio Adventista Coordenadores do evento: Luiz Gustavo Ruffino e Amanda Gabriele Milani	Número estimado de participantes: 200 O prêmio Paulão 2009 foi entregue à estagiária Thayná Cristina Parsaneze Iasi e Gabriella Ferreira Braga (2º semestre 2009); Daniel Nicolás Gonzalés Calderón e Gustavo Moreira Abatti foram vencedores na categoria de tutor do Proefa.
FAFA 2010 	Ana Clara Paiva Tatiane Calve Bruna Périco Bruna Cuba Ana Carolina Panhan Gabriella Ferreira Braga Gabriella Andreeta Figueiredo Thayna Iasi Tiago Provenzano Janaina Aparecida Carneiro de Melo Camila de S. Lucena Marcela R. Castro	O <i>Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA)</i> foi realizado no dia 19 de novembro de 2010 APAE de Rio Claro, Princesa Victoria, e ADERC Coordenadores do evento: Paulo R. Mendes da Costa Priscila Matias Formaggio	Número estimado de participantes: 250 O prêmio Paulão 2010 foi entregue aos estagiários Gabriella Andreeta Figueiredo, (2º semestre 2010), Tiago Dias Provenzano (1º semestre 2010), Nattan Pereira Do Amaral e Gustavo Alejandro Kemerer Jr. Foram vencedores como aluno-tutor do Proefa.

### Considerações finais

Este artigo resumiu alguns registros importantes do evento FAFA (Festival de Atividade Física) da UNESP de Rio Claro. Entre eles destaco dados sobre número de participantes das instituições que atendem alunos com deficiência ou com necessidades especiais educacionais, e também dados sobre seus parceiros--aprendizes de uma profissão que entrelaça ações pedagógicas e terapêuticas--, os alunos universitários. Para eles fica o alerta: "Todos estão falando de inclusão das pessoas com deficiências em ambientes educacionais regulares. Mas isto não é novidade. Isto é lei desde 1996. Futuros professores precisam saber como educar estudantes--todo tipo de estudante--e não se desculpar dizendo que não sabem como, ou que não podem incomodar o resto da classe, e assim por diante. Isto é lei. Temos que nos acostumar." (passagem de D.F. Campbell, 2007; [http://www.rc.unesp.br/ib/e\\_fisica/hpefa/estrutura.htm](http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/hpefa/estrutura.htm)). O FAFA articula esta

demanda através das oportunidades de aprendizagem e desafios às atitudes que ocorrem durante os contatos no evento. Destaco, por fim, o privilégio que representa o contato com a diversidade em nossas vidas, pois somos parte dela.

### Nota sobre a autora

Eliane Mauerberg-deCastro é livre-docente no DEF da UNESP de Rio Claro.

E-mail: [mauerber@rc.unesp.br](mailto:mauerber@rc.unesp.br)

Para maiores informações sobre o FAFA, visitem:

[http://www.rc.unesp.br/ib/e\\_fisica/hpefa/festivalfafa.htm](http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/hpefa/festivalfafa.htm)

Quadro 2. Lista dos alunos que trabalharam no FAFA entre 1998 e 2010.

Turma FAFA 1998	Turma FAFA 1999	Turma FAFA 2000	Turma FAFA 2001	Turma FAFA 2002	Turma FAFA 2003	Turma FAFA 2004
Adriano Tambelli Alexandre C. Colagrai Ana Cláudia A. M. Cibele Regina Secco Cláudia M. Alencastro Daniel Zancha Debora Reis Garcia Evelyn J.C. Slauta Felipe S.A. Almeida Fernanda BM Priviero Fernando RS Azevedo Flavia Caramaschi Francisco H.P. Marins Graziela R. Ravacci Gustavo Lima Isler Helton André Herrmini Janaina K.F. Leite José Cláudio H. Filho Karina D. Brunetti Leandro Neves Valeta Leila Houck Lucia Sizuka Matsuda Luiz Fabiano Ferreira Marcelo Janini Ortiz Maria Angélica Garcia Marta N. R. Trigo Maurício M Ferronato Monica R. Binotto Paula Rondinelli Paulo B. F. Junior Reinaldo A Mendonça Renata M. da Costa Ricardo José Gomes Ricardo J. Gonçalves Rosinildo G. da Silva Thiago Bononi Dias Ana Carla de Campos Andréia M.F. Reis Breno A. Maximo Carolina Zwecker Cassia Borges Lima Cassio Rielli Spinelli Daniela R. Vanette Elaine S. Paraguassu Erik Bueno de Avila Graziella Magalhaes Lilian Mayumi Otáguro Maria Denise F. Leite Marina Bellato Michelli L.M. Laureano Paulo H. F. Oliveira Renata Cristina Baruel Renata S.Machado Renata T. Gagliardi Renato Cioni Ricardo T. Spadotto Ricardo William Muotri Roberto Paglioni Dias Tais H.F. Carvalho Tatiane C.A.Nogueira Thiago Inforato Tiago V.Matiello Valeria Acedo Scorza Walter Jesus M. Junior Uisner L. de Souza	Alex Menezes Aline Nicolino Ana Leticia Moraes Ana Paula Sampaio Caio de Almeida Caio Eduardo Rosa Camila Riani Caroline Oliveira Cintia Erika de Aguiar Fernanda Moreto Fernando Azevedo Francine Michelan Francisco Nishida Irene Simões Ivan Bonifácio Juliana Osako Liliana Sootta Luciana de Lima Maira Valente Marcio Pimenta Maria Ap. Maia Michele Miranda Oraci Jr. Priscila Scabelllo Renato M. Rodrigo Simone Bozza Vinicius da Silva Vanessa Resende Verônica da Silva Adriana Takeuchi Aline Thommaza Camila de Souza Cassio Rielli Cecilia Marin Cláudia Helena Cristina Rosa Daniela Marchese Eduardo Gonçalves Eduardo Ruiz Elaine Cristina Elton Ferreira Erik Bueno Erika Zanata Fabiana de Godoi Fabrizio Caputo Gerusa Silverio Gisele Cristine Giulliano Esperança Inand'Andréa Kelly da Silva Marcelo de Barros Marcia Afonso Marcia Cozzani Mariangela Zanin Melissa N.Michel Renata Silva Runer Augusto	Andreia Pereira Luciana Santos Patricia Manfrim Priscilla Ferreira Viviane Dias Caio R. Coutinho Camila Romero Daniela Sakai Silva Danilla Corazza Lilian Rolin Marcelo Cerri Camila de Moraes Maria Emilia Carolina Bonandi Flávio Soares Flávia C. Bueno Josiene Pinheiro Camila Ap. Oliveira Luciana Goddi Kamila Corte Karen Nakandakani Lygia Takano Bruna da Cunha Janaina Terra Janaina Fidéis Juliana Cesana Renata Porniuncula Bruno Marson Flávio Lico Glauber de Jesus Luciano Bortolin Luis H. Duarte Carlos Machado Eduardo Luis Rocha Ivan Barros Paula Costa Manso Tiago Pereira Alexander Tahara Gleber Pereira Marcel Cardoso Rodrigo Ferreira Caio Rotta Felipe Varotti Maria Luiza Ferreira Tatiane Calve Thais Lucas B.Silva Adalgiso Cardoso Fabiano Teixeira Luis Henrique Silva Martin Wisiaik Ricardo M. Yamaguti Bianca Vilela Fernanda de Toledo Fúlvia de Barros Karina P. Orlandin Melissa Brazuna Cláudio R. Tonon Priscilla Alves Renata Franco Tatiane Thomaz	Américo Netto Ana Luisa André Magri Bruno Pallotta Camila Borgiani Carlos Augusto Clayton Gama Edmar Menezes Érika Kikuchi Fabrício Frederico G. Helena César Joyce Dalla R. Juliana Teodoro Juliane Parizotto Kátia Tanaka Larissa Kussano Leandro F. Lucas Bardi Luciana Strizo Maira D. Marcelo G. Mária Luiza Michelle M. Murilo Merlin Paula M. Paulo Pereira Ricardo Eguchi Rodrigo de Faria Sarah Tarrago Thais Gabriel Vanessa Moraes Adelino Sanchez Ana Lígia Carlos Calabresi Daniel Gama Danilo Antunes Elson Uehara Flavia Nitolo Frederico Faria Gabriela M. Gustav Luba Henrique Tiba Jean José Silva José Carlos Jr. José Rodrigo P. Júlio Bertoni Karine Beltrame Leandro Duarte Luis Cláudio Marcos Menuchi Maria Fernanda Mário Davi V. Maurício M. Naira Rodrigues Paulo Lacoete Rafael Merlin Roberta Pitta Silvio Generoso Talita Tamelini Thais Machado Daniela Sakai	Almiro Neto Antônio Carlos Jr Bruno Nascimento Carolina Ribeiro Carolina Strausser Conrado Marques Daniela Cristina Davi Consolin Eduardo Boaventura Elisângela Moysés Flávio Marson Hugo Ueoka Karina Silva Laisa Lima Leonardo de Oliveira Luana V. den Broek Lucia dos Santos Luis Rosário Maicon Bueno Marcelo Mazzetto Mária Andréia Maurício Valeta Paulo E. Lacorte Paulo Henriques Priscila Encinas Ricardo Nakamura Rafael Fragoso Sabrina Miguel Tatiane Matsuda Thais Dezotti Thiago Gomes Tiago Biscuola Viviane Prenzholato Adriana Gonçalves Alessandra Galvão Anderson Neto Ana Caroline Anderson Oliveira André Luís Bonete Bruno Formágio Camila Ricciardi Camilo Mbrais Claudia Regina Daniela Tiene Denise Belluchi Eliana Sato Fábio Angelo Felipe Moura Juliana Vieira Júlio Cândido Karolina Corte Karyn Nascimento LaraBottcher Leandro Marangon Luis Henrique Marcelo Davinha Marcos Regini Mário Macedo Marisa Costa Marta Chiavegatti Rafael Silveira Tatiana Neves Viviani Souza	Adriano Percival Calvo Aline Menatel Ana Carolina S.Rossi André F. Gusmão Bethiza C.B. Silva Carolina R. A.Silveira Chen Show Pin Daniel Carlos C. Moi Daniel M.Crespilho Daniella M. dos Santos Danilo A.Massin Denise S.Frascarelli Eloiza de A. Sato Fabio Ferro Fernanda C. Ragonha Gizele de C.Rocha Glaudia F. S. Camargo José Ribamar C. S. Jr. Juliana R. Nascimento Larissa C. Benites Leandro M.de Oliveira Luiz Carlos Pustiglione Mária Andréia Paulo H.F. Teixeira Priscila N.Lucon Rafael Castro Kocian Ricardo G.Machado Rodrigo P.Cândido Tainá Ovchinnikov Vanessa O.Camargo William de A. Silveira Tiago R. Figueira Vinicius Daniel Rios Aline S.Cardozo Amanda B.Resende Antônio C.Quadros Jr. Bruna Carvalho Cirval Almeida Jr. Cynthia C.Pereira Cristhian L.Cossolino Daniel A. M.Paula Débora F.Barbeitos Eduardo E. de Toledo Fabio Barbieri Felipe A. M.de Oliveira Gian Cláudio Nardi Gustavo de M.Sabbag João Paulo Marchette José A.C. de A. Leme José F.B. M. Costa Joselia Maria Doimo Josiane Vicentim Juliane C. Parizotto Luciana M.Rodrigues Mária J. D. Caetano Mariana F.M. Oliveira Marina de A.Selingardi Michele H. Matsushita Patrícia Baungartner Priscila N.Cardoso Ricardo M. Moreno Rodrigo Luis Diana Suelen D. Polanczyk Tiago Hoffman Vergilio	Adriano Percival Calvo Agata Y.Hamanaka Ana Carolina F.da Silva André M.Suguhura André S. B. Camargo Beatriz Bresighello Beig Bruno D.F.M.da Silva Caio Anawate K.Miito Caio Gaspari G.Souza Carla Micheli Silva Cristiane Jaccon Denise Rosa Marcelino Elton Luis S.Galvão Felipe de Pilla V.rott Fernanda C.Brufatto Fernanda F. de Viveiros Izabele Regina Scheffer Larissa Z.Mussarelli Leandro Ferraz Leandro Mori Acedo Leandro José de Souza Luciana Barbosa Ivo Luiz A.B.Perandini Marcelo Yuiti Hida Marcos de O.Bissochi Maurício Ferreira Paiva Michelle H.Matsushita Patrícia O.de Araujo Roberto Rossini Borges Sandro Carmicelli Filho Sílvia Maria A.de Souza Thelma Doimo Barbosa Thiago Eduardo M.Pittoli Tiago de Souza Megale Alexandre K.Imamura Tarcísio H.Feliciano Thiago Henrique Armelin Rafael Praxedes Souza Augusto César L.e Silva Cristiane P.de Souza Kátia Marie Kawakami Leonardo P.Caritá Carla Ribeiro Luiz Carlos de Almeida Batista Pustiglione Mária Simone Araújo Priscila B.de Camargo Rodrigo Sueshiro Hatore André Mendonça Mói Delmar Benelli da Silva Mariângela R.Gallina Rafael M.Castellani Rodrigo T. Melo Franzin Tiago César S.Coelho Alessandra F.de Oliveira André Luiz B.Campos Cristina Ribeiro da Silva Margareth Midori Sako Pedro Buni G.de Souza Poliana M.da Silva Beatriz Silva Andrés Betina Corsi Bastos Mária Camila de A.Vieira Miriam Gusson Zancheta Carolina M.Barbosa

Quadro 2 (continuação). Lista dos alunos que trabalharam no FAFA entre 1998 e 2010.

Turma FAFA 2005	Turma FAFA 2006	Turma FAFA 2007	Turma FAFA 2008	Turma FAFA 2009	Turma FAFA 2010
Alex Zelanti Roseguini Aline Evelyn da Silva Ana Cristina Rodrigues Ana Lorena Marche Ana Rubia P. Botacin André Luis Melo Camila de S. Lucena Carla M.C. Nascimento Caroline Candian Cristina M. Pimenta Elio Rodi Franco Rizzi Fernanda B. Rodrigues Fernanda T. Reani Gabriela L. Assumpção Hugo Yukio Yagi Ivan Conrado Hummel Juliana Maria de Araújo Lilian de Cassia Ruberti Manuella Colin Brazão Marcio Alves Mariana P. Cavamura Messias L. de F. Pereira Mirian Kikuchi Natalia S. Zanirato Patrícia Chimin Raquel Goncalves Ricardo de A. Correia Rodrigo Vitorio Terio Samuel M. Silva Thiago J. Pinheiro Tiago M. de Rezende Vagner Matias do Prado Ana Paula M. Moreira Andrea O. Marques Caio Cesar Schimidt Camila B. Papini Carolina S. Simoes Carolina T. Martins Cintia Cristina C. Mello Claudiane S. Rodrigues Daniela F. Peluqui Eidler A. de Oliveira Emerson Sebastiao Erinaldo Moura Araujo Felipe Ismael Poli Heitor De A. Rodrigues Ivan Luis dos Santos Jailton G. Pelarigo Kresley Neri Magalhaes Lilian Juliana Furlan Melissa F. G. da Silva Natalia Varella Gonzalez Newton Vasconcelos Patrícia Linhares Areias Paulo H. dos Reis Silva Prisdilla N. Silva Robson N. Madalena Sandra Ap. Kussunoki Tahnee S. Bernardes Tatiana Sayuri Mimura Thaliany B. Hebling Yumi Sasa	Aerte Ferrari de Souza Andrea C. Tognato Diego Padovan Erika Kaori Sainen Fabio Milioni Franz E.G. Cressoni Ivan Gustavo M. Reis Ivelise Bergamasco Jenifer Francisco Cavalcante de Barros José Diego Botezelli José Mario Couto Jr Juliana B. Stephan Juliana Exel Santana Julio B.B. Camargo Laurie M. Salomão Lígia Giuzio Carneiro Lucas Soltermann Márcio T. Takayama Marcos V.S. Del-Ducca Mônica A.S. Doll Nara Guedes Brandão Natalia M. Rinaldi Raquel Gonçalves Raquel Y. de Moura Rayra T.A. Rocha Ricardo A. Barbieri Selma Aizawa Tatiane Y. Nabissima Alberto Chiyo da André Lodi Agreli Bruna H.V. Barboza Bruna Varoto da Costa Camila A. Okasian Camila R.M. da Silva Cesar Tadashi Noda Daniel V. Spriggo Diana Milani Ellen Cristina Fontes Fabiana P. de Moraes Fábio Tomio Fuzii Fernando Christofolletti Fernando Bongiovanni Glaucio F.M. Kruger Guilherme Luiz Zarus Larissa Segeren Lidiane Marani Luiz G.T. de Lima Marcos V.O. Marson Mateus Kerr Oliveira Monique Frare Franco Patrícia Malta Saraiva Ricardo S. de Oliveira Roberto Bacchi Saraí S. Varanda Tássia N. Brombim Thais N.G. da Silva Thiago Guido Ayres Wagner E.G. Marchioli	Breno Uliana Torres Bruna W. Cuba Bruno Augusto Vale Cynthia D. da Silva Damian G. Farhat Danielle C.O. Castro Diego H. Marucci Emane L. Z. Ferreira Gabriela P. Ramiro James M. Nascimento Jonas Munari de Melo Julia Porto Fermani Katsumi C. Sakamoto Luiza Zaine Polezi Luiz Carlos P.B. Neto Mônica Maria S. Prado Natalia O. Bertolini Nathalia S. Simões Raphaella B. Oliveira Raquel C.S. Oliveira Rodrigo Smocowisk Rodrigo T. P. Sales Rogerio B. Corvino Rosana Claudia Boni Rosangela Bastistella Rúbia Stella Roveri Salma . S. Hernandez Vanessa L. Andrade Victor Eduardo Zaneti Bruno Giusti Cesar S. Takahashi Cynthia A.A. Fioravanti Claudia Kanashiro Daniel Serrano Eduardo D'A. Freitas Emilio C. A. Vargas Evandro Yoricka Felipe Luiz do Valle Flipe Stefanini Francisco de A. Cezar Heloisa S. Groppo Jessica Bianconi João Paulo V. Luchezi Joyce B.C. Daibert Karina Polezel Leandro A.N. Bastos Leticia Lot Lucas Scarone Silva Luis Henrique Bueno Luiz Henrique Orlando Luiza Marins Modolo Maria Elisa H. Tanaka Marina Di Laranjeiras Octavio Buzolin Neto Pâmela Bellan Robson Y.K. S. Molina Santos Molina G. Fo. Stefano U. Lodovici Stella Janifer de Paula Thersio Sabino Thiago C. de Oliveira	Alexandre Konig Prado Amalia C.B. de Oliveira André Luis do Amaral Velloso Marconato Anne C. Lamonato Arley F. Nicolau Caroline Pretti Déborah Rossi Eduardo Scarabeli Enthoni Bruno Balestra Fernando de B. Rosseto Franz Fischer Geise Martins Guilherme C. Cardenas Guilherme Rosolem Gustavo Malta Michelin Guy Guciene Héine Boriczeski Alves Henrique R. G. Fabiano Jorge Lazaro Poletini Larissa H. Ragonha Leandro Hirose Lucas Pilla Zorzetto Marcus V. de Costa Mariana Od de Almeida Mariana R. de Souza Milena Razuk Paula Andries Conagin Paulo Cezar R. Santos Thaísa Carolina Gomes Alline Castelo Salles Ana Carolina Flores Ribeiro da Silva Ana Carolina Guezzi André Luis M. Oliveira Andrei Moreira de Faria Bruno Lopes Salustiano Carolina Vital Valentim Ellen Lirani Silva Esther Vieira Brum Filipe Seraphim Manoel Gabrielle Morel Goffeto George Luiz de Souza Isaac de F. de Marco Jacqueline Carvalho Jawah Bakari Zacharias Julian Mendes Garcia Luciana Ceregatto Luiza Herminia Gallo Maria Carolina Barreto Márcia Ceccato Marina Hanita Kanesimo Natalia de Lemos Paula Beatriz C. Sunega Paula Manco Abruoz Renata H. de Souza Renata Vall e Pedroso Sofia Razaboni Prado Evandro Y. Ferreira Emilio Carlos A. Vargas Otávio Buzolin Neto	Ana Cláudia G. Pinto Ana Paula T. Alves Anderson R. de Lima Bruna Saglietti Mahn Danilo Calori Felipe Bruno Oliveira Fernanda C. Pereira Gustavo H.J. Louzada Henrique Hildebrand Isabela Bernardino Jessica R. Pereira Jorge Lazaro Poletini Leandro L. dos Santos Leandro Sarti Luna Leonardo R. Lima Luana P. Jürgensen Luiz Gustavo B. Rufino Matheus B. Sanches Matheus J.A. Favaro Muryllo B. Salvador Nayara C.Z. Marucci Rafael S. Tiburcio Samara Jost da Silva Sissy B. Maia Oishi Thais H.S. Serafim Thalita C. de Moura Thays C.S. Figueiredo Aline C. Pansarini Aline de O. Gomes Amanda G. Milani Andréia S. Wakuda Angélica Miki Stein Antonio C. Javaroni Jr Ayra Corrêa Fontes Camila B. Takaki Eduardo R. da Silva Elisa C. Francisco Fernanda C. Carvalho Flávia Muller Maciel Guilherme F. Rizzato Guilherme Salvador Helder Nadur Brum Henrique Roncoletta Ícaro Oliveira do Valle Imaira Bertolini Juliana C. Nascimento Karina de Falco Leandro A.N. Bastos Leandro P. de Moura Lucas B. F. Salles Marcelo G. Santos Márcia Elisa H. Tanaka Natália P. de Souza Rafael Iri M. Prado Renan Mendes Garcia Renato R. Giovanelli Rodrigo Degli Esposti Sérgio Carneiro Júnior	Adriana de I. Pereira Amanda C. da Silva Ana Carolina Candido Lima Ana Livia G. Fraiha Arley F. Siqueira Bruna Gomes Joós Camila Andréo Silva Carina M.B. Fragelli Daphne de Almeida Graziela Sarmento Iara T. Novais Jonathan Henrique Siqueira Faganello Juliana C. Daniel Kauan G. Morão Lais Yuriko Imai Leonardo de Campos Matheus K. Kamimura Mariana Tumoli Matos Marília Amábele Guarizo Natássia C. Fozaluz Pâmella R.T. Kassab Paulo R. Mendes Costa Pedro Vitor Costa Rocha Raquel S. Pires Lannoni Renato H. Verzani Tamires A. de Freitas Tamires Gomes Valente Thais Yuri Jô Santos Yasser Kassen Kassab Akhithrene Cristhina Dutra Brisolla Marques Aline Ghiraldini Ana Laura Z. Zorzo André Macari Baptista Andrei Norie Ishimura Cainá Volp Williams Danilo Nilson Benatti Diego da Silva Moreira Eduardo Brichta David Emil Ragyn Baltor Rigotti Felipe Ravelli karine Faber G. Oliveira Lais Scarpari Letícia A. Frasson Levi Leite do Prado Lucas Caetano Carlos Mônica Yumiko Mine Natalia Camargo Moreira Paulo R.H. Rocha Priscila M. Formaggio Rebecca Fernandes Albano de Oliveira Ricardo B. Menezes Samira G. de Oliveira Tahisa Perez Penatti Thadeu Elias Augusto Siqueira Cesar Thays Caroline dos Santos Cardoso Vanessa de C. Ferreira Vivian de Oliveira

# Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA)

## Sua Estrutura Organizacional, Conteúdo, Diretrizes e Recomendações

*Eliane Mauerberg-deCastro*  
*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

O evento FAFA, ao longo dos anos, aumentou sua complexidade, e um dos pontos centrais da sua organização depende da compreensão pelos alunos das diretrizes divulgadas no início do semestre de aula aos mesmos. Estas diretrizes e recomendações norteiam o trabalho de forma antecipada e permite que os alunos avaliem se os objetivos das suas funções estão sendo atingidos. Abaixo descrevo esta estrutura em seus detalhes operacionais.

### Estrutura geral

Todos os alunos em suas respectivas comissões devem preparar relatório detalhado de suas atividades e incluir todo tipo de documentação pertinente a suas atividades. Cada comissão deve ter um cronograma de atividades e metas. Cada comissão deve encaminhar um relatório fruto da contribuição dos seus membros. Cada indivíduo deve encaminhar um relatório final sobre a experiência como participante e organizador.

Dois coordenadores de cada turma do programa de educação física são responsáveis por articular as demais comissões. Os coordenadores respondem pelas comissões, ou seja, se alguma falha ocorrer com uma comissão ou seus membros; cabe à coordenação resolver sempre da melhor maneira possível o problema. Os coordenadores sabem o que está acontecendo, têm iniciativa, são criativos e têm habilidades de comunicação com os outros, são diplomáticos e resolvem conflitos sem a intermediação da professora



responsável. Esta comissão é responsável pelos officios, reservas, contatos e cronograma de atividades, e sabe todos os endereços e telefones de escolas, dos colegas, etc. Cabe aos coordenadores entrar em contato com as escolas e manter a comunicação confirmando participação e todos os detalhes importantes do FAFA. Devem solicitar e confirmar transporte (e.x Cidade Azul, Alexandre Jr, UNESP e prefeitura). Durante o evento, os coordenadores controlam horário, duração das aulas, estratégia de rodízio, e encerramento. Os coordenadores distribuem tarefas, cobram, mas respondem pelo andamento global do evento. Os coordenadores resolvem problemas e os previnem antes de acontecerem. Os coordenadores avaliam, dando nota, junto com a professora responsável, seus pares em cada responsabilidade. Os coordenadores distribuem membros de comissões segundo o volume de tarefas; acionam as comissões conforme o estágio da organização do evento.

### Recepção

A comissão de recepção acompanha os alunos de cada instituição visitante; checa e controla os participantes; recolhe os termos de autorização; distribui os alunos nos locais de atividades e dirige os rodízios; entrega a lista de participantes e a lista de presença para a professora responsável no dia do festival; coordena a comunicação com as portarias do campus; solicita autorizações respeitando a burocracia da universidade.





D.F.Campbell

### Divulgação e imprensa

Esta comissão é encarregada de contatar a imprensa falada e escrita. Deve preparar textos de divulgação acurados e escrever uma matéria para o jornal impresso sobre o FAFA. Este texto deve ser aprovado pela professora responsável. Deve também divulgar nos meios eletrônicos (email e Internet) sobre o evento. Deve encaminhar à professora responsável material digitado para ser inserido na home page da disciplina. Deve saber os endereços eletrônicos (URL e emails) para facilitar contatos. No dia do FAFA os membros devem ser desinibidos para dar entrevista e ceder informações corretas sobre o FAFA. Devem ser carismáticos, desinibidos e precisos. Sem enrolar ou querer aparecer, mas antes tratar o evento com profissionalismo e motivar os ouvintes. Deve ainda preparar cartazes, folders (folders devem ser aprovados pela professora responsável) e criar o logo do FAFA2010. Deve preparar e entregar convites para autoridades, incluindo direção do IB e representantes da PROEX, e do município (Prefeitura, organizações para deficientes locais e escolas). Deve encaminhar todo tipo de publicação decorrente do evento e informar precisa e antecipadamente sobre datas de transmissão via TV. Deve reunir as matérias publicadas em jornais e um resumo de onde foi feito efetivamente a divulgação (TV, rádio, Web sites, imprensa escrita, etc.)



Sanches-Roncoletta

### Áudio Visual

A equipe de audiovisual deve dar suporte para a comissão de divulgação. Deve recolher e ceder material para ilustrar matérias sobre o evento mesmo antes de o FAFA acontecer. No dia do FAFA a equipe deve filmar e fotografar o evento em seus detalhes. Seus membros devem ser criativos e sensíveis ao fotografar ou filmar participantes e acontecimentos. Deve editar, com apoio da SAEPE, vídeo de até 20 minutos após o festival ter se encerrado. Todo material de imagem é e será propriedade da universidade. Qualquer uso privado do mesmo deve ser solicitado à professora responsável. Equipamentos de filmagem e fitas de vídeo são cedidos pela universidade e, portanto, os usuários devem ter treinamento com a professora responsável.

### Patrocínio: Alimentação e infra-estrutura

Esta equipe trabalha para obtenção de recursos para distribuição de lanche no final do FAFA. O lanche inclui: água mineral, refrigerante ou suco, lanche salgado e doce; muito embora seja desejável que valores nutricionais sejam observados. Levantar com a coordenação crianças com restrições na dieta (ex. diabetes). Na infra-estrutura, a equipe deverá levantar fundos para papel, canetas, faixas, material de consumo usado nas aulas (de acordo com as equipes de planejamento), etc. A equipe deve estabelecer metas no patrocínio para não faltar ou sobrar, para evitar desperdícios ou carência. A equipe deve levantar o número de participantes, incluindo convidados e alunos do curso. Deve ainda, fazer uma estimativa de custo em dinheiro. Finalmente, deve ter registros dos contatos, nomes e endereços para ofícios de solicitação e agradecimentos. É responsabilidade desta equipe devolver, entregar quaisquer materiais ou correspondência mesmo depois que o FAFA encerrou. Deve junto com a equipe de apoio, preparar e distribuir alimentos no dia do FAFA.



Sanches-Roncoletta





### Apoio: Saúde e limpeza

Esta equipe contata UNIMED ou centros de saúde (UNAMUS, SUS) e corpo de bombeiros para prestar plantão durante o evento. Deve preparar o local dando apoio às outras equipes, separar, listar, controlar, transportar e devolver todo e qualquer material emprestado do departamento ou outro setor nos seus devidos lugares. Deve zelar pela integridade, limpeza de local, sinalização, material e, ao final do evento, deixar o local como encontrou: limpo e organizado.

### Planejamento: Estação I - Estação II - Estação III - Estação IV, e Estações V e VI (opcionais)

Esta equipe é subdividida em pelo menos quatro e no máximo seis (no FAFA 2009 e 2010 tivemos seis locais de atividades). São responsáveis por administrar ou auxiliar na administração das aulas e das atividades. As atividades devem obedecer a um plano geral de aula organizado pela equipe do PROEFA junto com a professora responsável. O plano geral de aula deve ser discutido com cada integrante da comissão de planejamento (para tanto deverão agendar horários com o grupo do PROEFA com bastante antecedência). Cada equipe desta comissão deve ser composta por pessoas com habilidade de gerenciar classes grandes, saber lidar com a



segurança, a disciplina e saber motivar os participantes.

Cada estação de atividade deve articular o tema global do FAFA (a ser escolhido). Cada estação tem um instrutor do PROEFA ou profissional da área convidado, e este deve, junto com cada equipe desta comissão, executar o plano de aula no dia. A equipe como um todo deve providenciar material, decoração, e organização do ambiente. Todo material deve ser providenciado com antecedência pelo grupo com o apoio da comissão de apoio, saúde e limpeza. Os locais devem ter suas atividades articuladas entre si para não haver redundância, atraso, tempo ocioso, desorganização ou improvisação. Todo material deve ser alocado no local no dia anterior ou uma hora antes do evento. A organização e conteúdo das aulas seguem o perfil do grupo participante.

Apenas um rodízio é feito de modo que uma turma participa de duas aulas de 1 hora de duração cada. Dependendo do tipo de necessidade e potencialidade do participante, dois planos de atividades podem ser montados para o mesmo local. Em 2010 o FAFA foi incorporado como *workshop* simultâneo ao Encontro do PROEFA que é desenvolvido ao longo do dia. Cada local de atividades tem um tema específico para caracterizar o conteúdo do *workshop*. Profissionais das instituições parceiras, além dos alunos de graduação e PG são convidados a participar atuando diretamente com os participantes. O evento também é aberto desde 2009 para participantes externos à universidade.



## Modelo de relatório do FAFA

Este relatório deve ser preparado ao final do evento por cada aluno do curso seguindo os pontos abaixo como roteiro. Com base na sua percepção, opine:

### Sobre a sua comissão

- Metas e descrição das tarefas da comissão
- Objetivos atingidos
- Relacionamento com os colegas
- Dificuldades encontradas
- Resolução de problemas
- Quanto tempo você dedicou nos trabalhos desta comissão?
- Você qualifica sua participação como boa ( ) regular ( ) fraca ( )?

### Sobre as atividades no evento

- Descrição sobre dos conteúdos com ênfase na análise das atividades e como elas refletiram ou proporcionaram uma base na sua formação: (ex. descrição do conteúdo, novidades e desafios; organização dos espaços e das atividades; nível de antecedência na preparação);
- Noções de segurança e manejo dos participantes ou estratégias de desenvolvimento das atividades da comissão: Os espaços/atividades que foram criados ou sugeridos proporcionaram uma situação real onde todos puderam com segurança e motivação participar plenamente na maior parte das atividades;
- Variabilidade nas tarefas motoras e exercícios ou novidades nas metas da comissão (i.e., a seqüência de tarefas propostas foi positiva, alternando participação em grupos e individuais de acordo com o tempo disponível do rodízio? Para outras comissões: houve criatividade e novidade este ano? Quais?)
- Gerenciamento da disciplina e controle de comportamento (Controle na disciplina, atenção ou

dos organizadores; nível de socialização, de comunicação e expressão entre alunos do curso e os participantes; envolvimento e interesse pelos materiais/atividades por parte dos participantes)

- Atitudes uns em relação aos outros, auto-motivação, relação sucesso/fracasso e superação de fracassos; participação e envolvimento de alunos uns com os outros, solução de problemas.
- Sugestões

## Sobre as instituições que atendem alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais

Quase sempre o contato se inicia no início do ano do evento. A maioria dos FAFA's ocorreu no primeiro semestre, sempre em junho. Em 2010, o evento mudou para o segundo semestre, em novembro.

Os convites são encaminhados para a maioria das instituições que atende alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais e também escolas parceiras do programa de tutoria do PROEFA implantado em 1999. Entre as instituições parceiras temos:

APAE - Associação de Pais e Amigos do Excepcional de Rio Claro

Centro de Habilitação Infantil "Princesa Victoria"

ADERC - Associação dos Deficientes de Rio Claro

Instituto Estrela da Esperança

Instituto Alan Kardec

Colégio Koelle de Rio Claro

Colégio Adventista

*Em 2010 contamos com a presença do Centro de Referência da Pessoa com Deficiência de Leme.*

A participação das instituições sempre ocorre com a anuência por escrito dos responsáveis legais, inclusive sob ciência de que o evento é registrado em audiovisual e, quase sempre com cobertura pela imprensa e televisão. Os pais



D.F.Campbell



D.F.Campbell



D.F.Campbell

também devem informar sobre restrições médicas e de saúde do participante. As escolas fornecem um perfil genérico sobre as capacidades motoras e intelectuais do participante, assim como se existe limitação sensorial.

A organização das atividades práticas segue os seguintes objetivos: 1. Padrões e habilidades motoras: aperfeiçoar habilidades motoras fundamentais e melhorar os níveis de coordenação durante atividades físicas adaptadas. 2. Integração sensório-motora: desenvolver a integração sensório-motora durante as tentativas de iniciação de movimento e movimento exploratório, e reduzir movimentos estereotipados e/ou reflexos patológicos, melhorar problemas posturais tanto devido a distúrbios ortopédicos como devido a disfunções como tônus aumentado, tônus baixo ou problemas de equilíbrio. 3. Aprendizagem perceptivo-motora: dar experiências para incrementar as habilidades perceptivo-motoras como, coordenação olho-mão, ritmo, habilidades de tempo de reação, orientação espacial, seqüenciamento de movimentos, memória e atenção às instruções. 4. Auto-conceito positivo e competência social: desenvolver imagem corporal e auto-conceito positivos através de oportunidades da prática com sucesso e desenvolver tolerância às frustrações (adaptação ao ambiente). 5. Aptidão física e estilo de vida saudável, postura e aparência: melhorar as capacidades físicas como resistência cardiorrespiratória, muscular, força muscular, flexibilidade, status nutricional. 6. Competência em jogos, atividades de lazer e relaxamento, habilidades esportivas e de competição: introduzir e aperfeiçoar as habilidades motoras diretamente ligadas a modalidades esportivas como: futebol, handebol, basquete, voleibol e atletismo. Muitas destas atividades são adaptadas. Adicionalmente, incorporar equipamentos como cadeira de rodas para a aprendizagem de modalidades esportivas para pessoas com deficiência, como o basquete, handebol e dança em cadeira de rodas. Para os casos com maior comprometimento, especialmente na mobilidade, as atividades seguem modelos da educação física adaptada individualizada (alunos com deficiências graves), cujos objetivos são: 1. Integração sensório-motora: desenvolver a integração sensório-motora durante as tentativas de iniciação de movimento e movimento



D.F.Campbell

exploratório, e reduzir movimentos estereotipados e/ou reflexos patológicos, melhorar problemas posturais tanto devido a distúrbios ortopédicos como devido a disfunções como tônus aumentado, tônus baixo ou problemas de equilíbrio. 2. Aprendizagem perceptivo-motora: Dar experiências para incrementar as habilidades perceptivo-motoras como, coordenação olho-mão, ritmo, habilidades de tempo de reação, orientação espacial, seqüenciamento de movimentos, memória e atenção às instruções. 3. Auto-conceito positivo e competência social: desenvolver imagem corporal e auto-conceito positivos através de oportunidades da prática com sucesso e desenvolver tolerância às frustrações (adaptação ao ambiente). Aprender comportamentos sociais que promovam aceitação, inclusão, compreensão de regras e autodisciplina. Reduzir o isolamento e problemas comportamentais como agressividade e passividade. Criar um ambiente para a comunicação verbal e a expressão social. Um outro objetivo também ligado às metas da inclusão é gerenciar atividades físicas adaptadas assistidas por animais (i.e., "pet terapia"). O animal serve de co-terapeuta. Um aluno é designado a um animal e metas específicas são traçadas na reabilitação onde o aluno universitário deve aprender a gerenciar obediência (do cão) e manejo pelo aluno com deficiência. Os objetivos incluem melhora no funcionamento físico, cognitivo, social e emocional.



D.F.Campbell

Todos estes objetivos se repetem no FAFA ao longo dos anos em diferentes procedimentos com atividades e exercícios. Cabe aos alunos reconhecerem os objetivos e as estratégias pedagógicas e terapêuticas nas propostas de atividades. Para finalizar, apresentamos abaixo os planos dos workshops desenvolvidos no FAFA de 2010.

Tópicos dos *workshops*:

- 1 - Atividades Expressivas e de Dança Adaptada;
- 2 - Atividades Perceptivo-Motoras Lúdicas com Enfoque no Condicionamento Físico;
- 3 - Basquetebol em cadeira de rodas;

- 4 - Atividade Física Adaptada Assistida por Animais;
- 5 - Atividades de Estimulação Motora para Aluno com Grave Comprometimento Motor;
- 6 - Atividades de Estimulação Motora para Alunos com Comprometimentos Sensoriais e Múltiplos.

### Nota sobre a autora

Eliane Mauerberg-deCastro é livre-docente no DEF da UNESP de Rio Claro.

E-mail: mauerber@rc.unesp.br

Para maiores informações sobre o FAFA, visitem:

[http://www.rc.unesp.br/ib/e\\_fisica/hpefa/festivalfafa.htm](http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/hpefa/festivalfafa.htm)

Quadro 1. Resumo dos *workshops*.

Resumo geral do número de participantes por local de atividade		
Workshop	8-9 hs	9-10 hs
<b>Sala de dança</b> Atividades Expressivas e de Dança Adaptada	10 alunos EE turma A + 10 alunos PV (leve); 8 alunos UNESP; 8 externos (total = 36)	15 alunos APAE turma A; 7 alunos UNESP; 4 externos (total = 26)
	Professores: Ana Clara S. Paiva (Faculdades I. Claretianas); Ana Carolina Panhan (UNESP); Marcela Rodrigues de Castro, auxiliar (Juiz de Fora)	Professores: Ana Clara S. Paiva (Faculdades I. Claretianas); Ana Carolina Panhan (UNESP); Marcela Rodrigues de Castro, auxiliar (Juiz de Fora)
<b>Quadra externa II</b> Atividades Perceptivo-Motoras Lúdicas com Enfoque no Condicionamento Físico		20 alunos alunos EE turma A e B; 8 alunos UNESP; 13 externos (total = 41)
		Bruna Wahasugui Cuba (UNIMEP) e Tiago Provenzano (UNESP)
<b>Ginásio de Esportes</b> Atividade Física Adaptada Assistida por Animais (AFA-AAA)	10 alunos PV (leve); 9(+6var) alunos UNESP; 6 externos (total = 25)	
	Eliane Mauerberg-deCastro (UNESP); Bruna Péríco (UNESP); Thayná Iasi (UM ESP); Tiago Provenzano, auxiliar (UNESP)	
<b>Quadra externa I</b> Basquetebol em Cadeira de Rodas	10 alunos EE turma B; 8 alunos UNESP; 4 externos; 4 CR-Leme-A (total = 26)	15 alunos APAE turma B; 4 CR-Leme-B; 8 alunos UNESP; 2 externos (total = 25)
	Gabriella A. Figueiredo (UNESP) e Camila de Souza Lucena (UNESP)	Gabriella A. Figueiredo (UNESP, Rio Claro) e Camila de Souza Lucena (UNESP, Rio Claro)
<b>GA I</b> Atividades de Estimulação Motora para Aluno com Grave Comprometimento Motor	10 alunos PV (grave); 4 CR-Leme-B; 8 alunos UNESP; 11 externos (total = 34)	10 alunos PV (grave); 9 alunos UNESP; 3 externos (total = 22)
	Janaina C. Melo (UNESP); Gabriella Ferreira Braga (UNESP); Tatiane Calve (UNIMódulo, Caraguatatuba)	Janaina C. Melo (UNESP); Gabriella Ferreira Braga (UNESP); Tatiane Calve (UNIMódulo, Caraguatatuba)
<b>GA II</b> Atividades de Estimulação Motora para Alunos com Comprometimentos Sensoriais e Múltiplos		40 alunos PV (leve); 9 + 6 alunos UNESP; 6 externos (total = 61)
		Eliane Mauerberg-deCastro (UNESP); Bruna Péríco (UNESP); Thayná Iasi (UNESP)

# Oportunidades de Organização de Eventos na Formação Universitária. A visão do Aluno

## Relato de Experiência

Luiz Gustavo Bonatto Rufino  
Universidade Estadual Paulista, Rio Claro

*"Respeito, solidariedade, responsabilidade, honestidade e coragem são os ingredientes para o sucesso na experiência com a diversidade. Você é único e não pode se omitir em deixar sua marca no outro. Qual será a sua marca?"*

O meu papel no XII Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA 2009) foi o de coordenação dos alunos do bacharelado em educação física da UNESP de Rio Claro, tendo sido eleito pela sala para representá-la na organização deste evento. Como função central eu tinha contato direto com a professora responsável pelo FAFA e fazia a ligação ou ponte entre ela e as turmas (bacharelado e licenciatura). Minha rotina era abrir a minha caixa de e-mails e tomar ciência dos incontáveis e-mails mantidos entre eu e a professora sobre a organização e peculiaridades a respeito do festival. Isso foi possível devido à disponibilidade de ambas as partes, tanto eu quanto a professora, em permanecer empenhados em realizar um ótimo festival.

O objetivo principal do FAFA, a meu ver é realizar essa ponte entre teoria e prática. Não é novidade e muitos autores comentam sobre a lacuna existente entre a teoria com o que se aplica na prática, e o FAFA é uma ótima oportunidade de colocar em prática os conhecimentos aprendidos na disciplina de educação física adaptada. Desde as questões de inclusão, do emprego do modelo educacional, das diferentes formas e tipos de deficiência, enfim, é o momento da aplicação prática daquilo que foi aprendido em um semestre de aulas.

Mais do que isso, o FAFA ainda nos proporciona uma interação com diferentes pessoas, vivenciamos formas de diversidade, de inclusão, de carinho, de acolhimento. Ainda há outras coisas que o FAFA, enquanto um evento nos proporciona como: o empreendedorismo, a capacidade de organizar um evento, o planejamento e, no meu caso, coordenação e responsabilidade pelo evento. Vivenciar e experimentar essa interação com muitas pessoas é muito mais rico do que qualquer aula que poderíamos ter sobre as diversas formas de deficiência, diferentes modelos utilizados em atividade física adaptada, etc. Não que as aulas não sejam importantes, porque de fato elas são fundamentais, pois nos



trazem conhecimento teórico, que é fundamental nesse processo. Porém, o conhecimento por si só, se não for aplicado à prática, não proporciona experiências que agreguem valores e atitudes. Quando nós saímos da sala de aula e vamos para a prática em suas diversas instâncias, aprendemos e agregamos conhecimentos e experiências que teoria nenhuma seria capaz de dar. Talvez esse seja o objetivo central de um evento como é o caso do FAFA.

Quanto às metas e tarefas da comissão que eu estava inserido, no caso a coordenação, estas foram muitas. De fato, para os dois coordenadores, o FAFA começou muito antes, no início de semestre, principalmente a partir da minha eleição como coordenador do FAFA pelos alunos do bacharelado. A partir de então, muitas responsabilidades, correrias, organizações, coordenação, informação, troca de e-mails com a professora, participação de reuniões, aquisição de patrocínio, suporte às comissões, etc. foram acontecendo.

Com relação às atividades que eu realizei, a principal foi de coordenação e responsabilidade pelo evento. A primeira delas foi, logicamente, o sorteio e a eleição do coordenador. Feito isso, foi necessário separar as pessoas de ambas as turmas nas diversas funções. Ao mesmo tempo, começou a surgir uma série de questionamentos de várias pessoas da sala. Para poder responder com o devido conhecimento às dúvidas, eu precisei me preparar e ler tudo o que eu achei sobre o FAFA no site da disciplina. Desde as normas do



Fafa, passando pela forma como foi realizado o rodízio do Fafa no ano de 2008, observação dos planos de aula do ano de 2008 e dos modelos de comissões do ano de 2008. Ao mesmo tempo, iniciei uma pesquisa com os alunos de anos anteriores, mestrandas do laboratório da Ação e da Percepção (LAP), coordenadores do ano de 2008 e até mesmo com a professora que prontamente me respondeu uma série de questionamentos que eu realizava ao longo do semestre.

Cabe aqui uma observação: no meu primeiro ano de faculdade em 2007 eu participei do Fafa na condição de aluno e de integrante do PROEFA. Além de ter ficado no PET terapia, eu dancei com as pessoas do PROEFA, além de ter realizado uma dança em cadeira de rodas. Essa experiência, além de ter sido muito rica para mim, foi muito importante como embasamento para o Fafa 2009. Em 2007, embora não tenha participado da organização, eu observei o Fafa e isso me deu um feedback muito interessante para a empreitada de realizar o Fafa agora na condição de organizador e coordenador.

Tendo o embasamento necessário para responder as perguntas que surgiam e para sanar as minhas próprias dúvidas sobre esse evento, realizei a primeira tarefa prática: divisão das pessoas em suas devidas funções. A princípio esta tarefa parece simples. Seguindo o modelo do ano de 2008, utilizamos as mesmas comissões: recepção, divulgação e imprensa, áudio visual, patrocínio, apoio e planejamento. O problema foi que algumas atividades necessitavam de muita gente (como é o caso do apoio e do planejamento) enquanto que outras atividades não necessitavam de tanta gente assim (exemplo do áudio visual). E, "paradoxalmente", a maioria das pessoas queria ficar nas comissões que não precisavam de muita gente. Não houve outra forma se não a de realizar um sorteio. Esse sorteio foi realizado com ambos os coordenadores para dirigirmos as pessoas das duas turmas para os devidos lugares. Feito isso, algumas pessoas não ficaram aonde optaram inicialmente, mas isso não causou problemas maiores e, pelo menos, a maioria das pessoas passou a realizar suas tarefas com muito empenho.

Além da divisão das comissões, foi eleito um representante para cada comissão. No caso da recepção a representante foi

a aluna Thais Helena do bacharelado que superou as expectativas e deu um show na recepção. A comissão de divulgação e imprensa foi representada pelas alunas do bacharelado Isabella e Jessica que, dentre outras coisas, falaram com a imprensa (um veículo de televisão veio ao festival e saiu uma nota sobre o evento em um jornal da cidade de Rio Claro). No áudio visual o representante foi o aluno da licenciatura Marcelo que realizou um trabalho muito bom juntamente com os outros alunos. No patrocínio a representante foi a aluna do bacharelado Ana Cláudia que também fez um ótimo trabalho e, desde muito antes do evento, preocupou-se com as coisas do patrocínio juntamente com os coordenadores. O apoio merece ainda mais destaque. Representados brilhantemente pelo aluno Leandro Luna do bacharelado que simplesmente foi inacreditável em tudo o que fez, o apoio superou as expectativas também. Além de representar com maestria, o aluno Leandro foi um braço direito da coordenação no dia do Fafa e me ajudou muito. Além de ter feito de tudo como, por exemplo, conseguido vários fardos de refrigerante para o patrocínio, etc. Já a comissão de planejamento teve vários representantes, cada um (normalmente duplas ou trios) responsável por uma determinada estação juntamente com alguma integrante do laboratório da professora responsável.

Todos os representantes foram selecionados pelos coordenadores, mas em primeira instância foram questionados se eles tinham interesse em ser representantes das devidas comissões. A maioria aceitou, alguns negaram e foram trocados e assim foi constituindo-se os representantes de cada comissão. A necessidade de ter representantes em cada comissão foi primordial pois a coordenação não tem como ser onipresente em todos os lugares ao mesmo tempo. O volume de pessoas foi então representado pelos respectivos representantes das comissões e fizeram de forma muito valiosa essa ligação entre a coordenação e os alunos. Vale ressaltar mais uma vez que alguns representantes (e muitos alunos que não eram representantes também) superaram expectativas e brilharam no dia do evento, fazendo engrandecer ainda mais a confiança que a coordenação passou para eles.



Em termos organizacionais, o FAFA 2009 foi exemplar tanto antes, quanto durante e após o término também. Com semanas de antecedência já tínhamos várias coisas conseguidas pelo patrocínio, o apoio já estava preparado, a divulgação e imprensa já tinha contactado diversos veículos de informação, etc. No dia anterior todas as atividades já estavam montadas e o apoio já estava preparado para as suas funções como organizar o lanche, as apresentações circenses, etc. Talvez a comissão que mais atrasou na execução das atividades tenha sido o planejamento que, a meu ver, ficou muito dependente das pessoas do laboratório da professora responsável. É claro que é necessário ressaltar alguns alunos como a aluna Bruna do bacharelado que veio inclusive numa sexta feira após um feriado para organizar a estação dela juntamente com a mestrandia Fernanda. Após o término do FAFA foi interessante a rapidez e a eficiência que todos nós organizamos os lugares, assim como a limpeza, etc.

Tudo isso se constituiu um desafio muito grande para mim. Durante o evento estava o tempo todo atendo para que tudo desse certo e preocupado também algumas vezes. Aqui também vale ressaltar algumas coisas que aconteceram e que não estavam no "planejamento". Confesso que um acidente que ocorreu na segunda feira da semana do FAFA (dentro da UNESP) me deixou muito preocupado com quesitos como segurança, prevenção de acidentes, etc. Dessa forma, quando tudo acabou e depois do feedback dado pela professora, parece que saiu um peso muito grande de mim, fiquei aliviado pelo nível de organização conquistado com esse FAFA. A ambulância, embora não usada, esteve presente e em prontidão em todo o evento, engrandecendo ainda mais a realização do FAFA 2009.

A maioria das coisas saiu da forma como tínhamos planejado e estávamos esperando, porém nem tudo saiu da forma que almejávamos e algumas coisas como o atraso de algumas escolas (exemplo da ADERC), foram contra o planejamento. Porém, uma das capacidades mais visíveis da coordenação foi a capacidade de improvisar. É claro que o improvisado só deu certo porque estávamos preparados. Na realidade foram poucas as coisas que contrariaram o planejamento. Um exemplo de improvisado que deu muito certo



Sanches-Roncoletta

foi na hora das apresentações circenses quando ocorreu um atraso que foi muito bem guiado pelo aluno da licenciatura Rafael Iri que fez malabarismo e interagiu com as crianças.

Em termos de espaços físicos e do planejamento, acredito que o FAFA atendeu a tudo o que estava designado a atender. É claro que a experiência de outros eventos do FAFA ajudou as pessoas do laboratório e a professora para planejar da melhor forma possível as atividades. Estávamos preparados para receber todos os alunos que compareceram ao evento. Tínhamos um plano de recepção aos cadeirantes, por exemplo, e, nesse ponto, vale destacar mais uma vez o papel da recepção que estava presente desde o embarque dos participantes nos ônibus oferecidos pela UNESP.

Todos os alunos participantes do FAFA que vieram das várias instituições puderam aproveitar com segurança e motivação as atividades propostas pelo planejamento. O único empecilho foi o atraso de algumas instituições o que feriu o rodízio de algumas atividades. Ainda no planejamento, e seguindo a minha opinião, por ter participado em todas as reuniões existentes sobre o FAFA, e por ter observado o planejamento das atividades, sobretudo por parte das integrantes do laboratório, acredito que as atividades produziram uma variabilidade de tarefas motoras e exercícios, seguindo as metas de cada estação.

Com isso, as tarefas foram positivas, sim, e os alunos que estiveram mais presentes nas estações, de forma geral, gostaram muito de ter tido esse contato mais direto com os participantes. Fato evidenciado em conversa com o aluno do bacharelado Henrique que estava na recepção e depois foi para o apoio apenas auxiliar na quadra externa com a cadeira de rodas e acabou brincando e divertindo-se muito com os participantes da APAE.

Infelizmente não pude ter esse contato direto com os participantes no momento das estações, pois, como coordenador, tinha muitas coisas para fazer, embora tenha passado por todas e observado algumas coisas. Comparado com o modelo do ano de 2008, houve, sim, mudanças, o que cogita a criatividade das pessoas que realizaram o planejamento. É claro que o modelo foi o mesmo do ano de 2008, mas isso não implicou em ser a mesma aula e do mesmo modo para todas as estações.

Com relação ao rodízio, com a exceção das escolas que atrasaram, ele foi realizado com sucesso. Eu, pessoalmente, estava controlando o horário e, juntamente com as pessoas que estavam nos rádios (Amanda como coordenadora e Leandro Luna como representante do apoio além da professora) conseguimos realizar o rodízio da melhor forma possível. Isso possibilitou mais experiências aos participantes que puderam aproveitar de mais de uma atividade, indo para outras estações. Realmente é uma experiência muito rica participar de mais de uma atividade.

Com relação ao controle do comportamento, só posso falar dos momentos em que presenciei mais de perto as situações como na hora do lanche e das atividades circenses.



Sanches-Roncoletta

Como coordenador, entretanto, fiquei sabendo de tudo o que aconteceu nas atividades e, o feedback que eu tive foi que tudo ocorreu conforme o planejado. Todos estavam muito atentos e preparados para o que poderia acontecer. Algumas pessoas que estavam presentes já tinham participado de vários outros eventos como o FAFA e sabiam o que estavam fazendo. Esse know-how foi importante para até mesmo antecipar as situações antes mesmo que elas pudessem acontecer e, se acontecesse algo, seria controlado da melhor forma possível.

De um modo geral, os participantes foram muito bem, muito disciplinados e gostaram muito do evento. O nível de socialização deles foi alto e eles interagiram veementemente com as atividades. É claro que toda regra tem a sua exceção e eu estou falando aqui de uma forma geral. Sempre há casos isolados, é claro, mas estes casos não comprometeram o andamento e nem a qualidade do evento. Cabe ressaltar aqui mais uma vez a importância dos vários professores das diversas instituições que nos ajudaram muito a controlar as crianças mais agitadas, falar com elas por conhecê-las melhor, dentre outras coisas.

Os alunos do curso, de ambas as turmas, comportaram-se muito bem também. Transmitiram suas idéias de forma clara e precisa, interagiram bastante com os participantes das instituições, expressaram-se muito bem. É claro que também nem todos se envolveram da mesma forma, e aqui cabe uma análise geral da visão da coordenação do FAFA a qual eu faço parte. Os participantes, até onde pude observar, gostaram muito das atividades, envolvendo-se com elas. Os materiais que por ventura foram utilizados, só vieram a somar para que essa interação ocorresse da melhor forma possível. Uma vez nas atividades, eles experimentaram uma série de sentimentos e, acompanhados dos responsáveis pelas atividades do planejamento, da responsável do laboratório e das pessoas vindas de outras comissões que auxiliaram no dia, vivenciaram o prazer e a ludicidade de momentos inesquecíveis, diferentes do que eles estão acostumados e, sobretudo, momentos bem organizados e planejados da melhor forma possível para atender a todos os participantes.

Analisando as atitudes pertinentes de nós alunos e

organizadores do festival, acredito que, de uma forma geral, embora haja uma série de desavenças, rivalidades e idiossincrasias entre alguns, a atitude que prevaleceu foi de cooperação, responsabilidade e vontade de realizar o festival da melhor forma possível. Digo isso não para elogiar quem não mereceu, mesmo porque também tenho minhas amizades e inimizades, mas em termos de atitude foi algo muito bonito ver que todos auxiliaram em diversas tarefas, como por exemplo: descarregar as comidas dos carros, montar os enfeites do ginásio e depois desmontar tudo. Era até interessante, mais de uma vez eu observei duas pessoas que não são amigas e até mesmo nem conversam entre si, carregando a mesma coisa, auxiliando um ao outro em virtude de algo muito maior, muito maior do que qualquer inimizade que pudesse existir: em virtude de realizar algo bem feito.

Lembro-me de uma frase que a professora Eliane sempre falava nas reuniões do laboratório e que inclusive está escrita em seu livro intitulado "Atividade Física Adaptada": "não importa o que você for fazer, faça da melhor forma possível, dê o seu melhor!" (Não está ao pé da letra, mas é mais ou menos isso que significa). Esta frase pode até parecer clichê ou motivacional demais, mas está envolta de um significado muito pertinente ao FAFA: que na verdade nós nos propusemos a realizar um evento, nos disponibilizamos a colocar literalmente a "mão na massa" e para que de tudo isso? Para que na hora que a gente olhar para trás, após passado o turbilhão que envolveu este evento a gente possa dizer: demos o melhor que pudemos e nos mostramos capazes de realizar um festival de qualidade brindando a diversidade de uma das maneiras mais inatas e verdadeiras que se pode fazer: rindo, fazendo o bem e até mesmo... fazendo palhaçada.

Infelizmente não foi possível realizar um "making off" sobre o FAFA. Mas algumas imagens que ficam na minha cabeça não vão sair jamais. As pessoas de ambas as salas (bacharelado e licenciatura) se ajudando mutuamente, eu coordenando esse evento juntamente com alguém tão diferente de mim (a coordenadora da licenciatura), as pessoas auxiliando em que quer que fosse preciso independente das comissões que elas pertenciam, as crianças sorrindo das brincadeiras e do anãozinho (que por sinal foi muito bem comentado), o abraço de uma das senhoras da APAE (a Susu) em mim quando eles estavam indo embora (embora não esteja acostumado a me emocionar desse jeito na hora foi um abraço reconfortante, gostoso, verdadeiro onde eu pude aliviar toda a pressão que eu estava sentindo em organizar em evento como esse), etc.

Acredito que estávamos muito motivados para participar deste evento, pelo menos posso falar em relação a mim. Tentei transmitir aos outros essa empolgação, motivação e energia que estava sentindo porque a última coisa que queria era ser identificado como um coordenador apático. Os fracassos ou "acidentes de percurso" existiram como sempre acontece, mas estávamos preparados até mesmo para eles e eles não influenciaram no bom andamento do evento. Tivemos então



uma ótima relação de superação dos nossos possíveis fracassos ou das coisas que não saíram como planejadas.

Os problemas foram solucionados da melhor maneira possível muito em parte à preparação dos coordenadores, à organização do evento, ao conhecimento e experiência dos eventos anteriores e à capacidade de improvisação, energia positiva, motivação e a pro atividade. Claro que não posso falar pelos outros, portanto, descrevi apenas as características mais marcantes do coordenador do FAFA no bacharelado.

Como sugestão central para a realização dos próximos eventos seria fazer a eleição dos coordenadores do FAFA mais no início do semestre de forma que fosse possível ter mais tempo para que eles pudessem trabalhar, organizar e realizar o evento da melhor forma possível e com um nível de estresse e de tensão um pouco menor. Pelo menos para a coordenação, tempo é fundamental.

Outra sugestão seria a melhora do diálogo entre algumas pessoas do laboratório responsáveis por algumas estações e os alunos responsáveis pelas estações, pois alguns desses alunos são realmente pessoas muito competentes e responsáveis, mas ficou a falsa impressão que eles não dedicaram-se ou não demonstraram interesse em procurar as responsáveis do laboratório. Talvez tenha faltado aí um pouco de diálogo e disponibilidade dos alunos. Entretanto vale ressaltar que isso não acarretou prejuízo no andamento das atividades do planejamento.

Como coordenador, eu participei de todas as reuniões, ensaios, conversas e o que mais existiu. Agora eu sigo o raciocínio de que tudo o que ocorreu para o FAFA fora do horário de aula não pôde ser computado como um evento com presença obrigatório. Esse fato se deve à rotina e responsabilidades de algumas pessoas que não tem como aparecer na faculdade em determinados horários. Ou são alunos bolsistas, ou trabalham ou, por diversas razões justificáveis não puderam aparecer. Concordo plenamente que muitos dos alunos não fazem nada e simplesmente não quiseram aparecer; esses alunos sempre existem e é muito difícil separar o "joio do trigo" até para mim que estou mais próximo deles. Porém vale ressaltar o empenho de certas pessoas como, por exemplo, o aluno do bacharelado Leandro Lattaro que, mesmo com a mulher grávida de 7 meses e com muitas responsabilidades e trabalho, compareceu em todos os ensaios para a propaganda das bacias. Ele é um exemplo entre milhares de outros que existiram.

Um outro exemplo de disponibilidade fora do horário de aula foi que os alunos do bacharelado Leonardo Lima, eu, Luana e Sissy se disponibilizaram em ferver mais de 400 salsichas no dia anterior ao evento. Ou da disponibilidade do aluno Leandro Luna ir de carro juntamente comigo na manhã do FAFA buscar os refrigerantes e a água na casa da professora Eliane (os refrigerantes foram para lá para gelar no refrigerador).

Não pode passar em branco a falta de menção da aluna Jessica Pereira do bacharelado que desde o início do semestre

esteve empenhado com o logo do FAFA (aquele logo que era o Pateta, depois virou o Mickey), embora esses logos não tenham sido escolhidos, o empenho dela deve ser considerado. Sobre o logo ainda é preciso destacar o papel do aluno do bacharelado Leonardo Coelho Rabello de Lima que se dedicou na criação do desenho que acabou sendo o vencedor e o usado no FAFA. E a aluna Sissy do bacharelado que se dedicou em colorir o desenho.

Como comentário pessoal devo dizer que, desde o início quando a professora falou que um aluno do bacharelado precisaria ser o coordenador da turma eu tive vontade de participar. Eu tenho esse jeito para tomar a frente das coisas, falar, tomar iniciativa, etc. Porém, na hora me bateu uma ansiedade e um certo medo. Lembro-me como se fosse hoje desse sorteio. Várias pessoas da sala começaram a falar para eu participar, que eu já tinha tido experiência com isso (aliás, eu organizei também o primeiro E-PROEFA juntamente com as pessoas do Laboratório da Ação e da Percepção quando eu pertencia ao laboratório) e eu estava um pouco sem confiança. De repente resolvi me inscrever e ganhei na eleição. Algumas pessoas chegaram a comentar falando que era "pegar o problema com a mão" que era muita responsabilidade, etc. Realmente, é muita responsabilidade.

O pior é que você sendo responsável, sendo coordenador, muita responsabilidade cai em suas mãos. E o pior, muitas pessoas questionam e não reconhecem o seu trabalho. Senti um pouco disso principalmente com as pessoas da licenciatura para com a coordenadora deles. A minha opinião é de que enxergar os problemas é fácil, reclamar dos outros, reclamar da vida também é fácil, agora colocar a cara para bater, aceitar a responsabilidade, encher o peito e transpassar os obstáculos não é qualquer um que faz. Isso exemplifica muito o que aconteceu na licenciatura onde eu fiquei sabendo que ninguém quis ser coordenador, mas muitos pensaram em reclamar sobre alguma coisa. Antes de reclamar a gente precisa ver o que nós fizemos e reconhecer as atitudes e posturas dos outros.

Confesso que trabalhar com a aluna Amanda para mim foi novidade. No começo não nos entendemos porque eu tenho um ritmo muito mais acelerado que ela, mas depois a gente virou uma dupla muito boa. Eu costumo brincar que talvez se fossem duas "Amandas" coordenando o FAFA talvez esse FAFA não acontecesse. Porém preciso reconhecer que se fossem dois "Luiz Gustavos" trabalhando um mataria o outro de tanto estresse.

Até nisso o FAFA foi importante. Muito mais do que reconhecer o tempo e o valor dos outros, eu pude perceber que a gente na verdade vem para somar com os outros. Em alguns momentos eu fiquei um pouco bravo sim com a coordenação, mas várias minúcias que a Amanda pensou eu nem teria imaginado. Por exemplo: os enfeites e cartazes circenses que ela organizou. Foi algo muito bonito, que deu colorido e significado ao FAFA e eu nem teria imaginado, pois estava preocupado com inúmeras outras coisas. Passado

a turbulência do FAFA reconheço que a parceria Luiz Gustavo e Amanda foi muito boa, cada um com o seu jeito, cada um fazendo acontecer da sua maneira. O importante é que ambos demonstraram energia, vontade e motivação. Em nenhum momento fomos apáticos. É claro que críticas virão, não é possível agradar a todos, porém me conforta saber que foi um dos melhores FAFA já organizados.

Colocarei em uma lista a seguir algumas das funções realizadas por mim ao longo do XII Festival de Atividade Física Adaptada:

- Envio de convites para a APAE, Allan Kardec e Princesa Vitória além da UNAMOS e do SAEPE;
- Responsável por articular todas as comissões;
- Sorteio da onde cada um iria ficar;
- Designação das funções e separação dos diferentes grupos: patrocínio, áudio-visual, divulgação e imprensa, recepção, planejamento e apoio;
- Organização do logo (juntamente com os alunos aptos para o desenho e com criatividade);
- Primeira busca de patrocínios; (água DAAE, Maravilhas do LAR e PAGOS sorvetes);
- Participação em todas as reuniões, encontros, ensaios, etc.;
- Informar as pessoas sobre o que estava acontecendo, o que ainda precisávamos, o que faltava, o que já estava pronto, etc.
- Envio de alguns folders à instituição Princesa Vitória;
- Cozinhei as salsichas no dia anterior ao evento juntamente com as alunas do bacharelado Sissy, Luana e o aluno Leonardo;
- Levei os refrigerantes até o carro da professora Eliane na tarde anterior ao FAFA juntamente com as caixas com copos de água (que estavam no laboratório) juntamente com alguns alunos como o Leonardo, Sissy e Leandro Luna, todos do bacharelado;
- Busquei os refrigerantes e a água na casa da professora na manhã do evento juntamente com o aluno Leandro Luna;
- Estar aberto e bem informado para todos os tipos de perguntas e dúvidas das pessoas;
- Recolhimento das autorizações dos alunos dados pelas escolas;
- Auxílio no apoio (ajudei a servir cachorro quente, sorvete, doces, etc. Auxílio também na limpeza, aquisição de vassouras, panos, rodos, etc. Auxílio na cozinha, tanto que o fogão que nós utilizamos eu levei da minha casa juntamente com o gás, com o fósforo, etc.);
- Auxílio na recepção (colocação de crachás, organização e comunicação via rádio sobre os horários que as escolas chegaram, atitude de ir buscar a ADERC que veio a pé até a portaria da UNESP, etc.);
- Auxílio no patrocínio (ida em algumas buscas de patrocínio juntamente com as alunas do bacharelado Ana Cláudia e Fernanda e ida em busca de patrocínio juntamente com o aluno do bacharelado Leonardo e com a aluna do bacharelado Sissy);
- Durante o evento eu controlei todos os horários pertinentes às trocas de estações, à ida para o ginásio, horário para servir o lanche, horário que algumas escolas precisavam ir embora, etc.;

- Levei três das quatro instituições até o ônibus na hora de ir embora, fazendo a contagem dos participantes juntamente com as professoras das instituições e auxiliando no embarque dos cadeirantes.

Por fim, ressalto mais uma vez a importância de realizar atividades que envolvam e enlacen mais a questão da união entre aquilo que aprendemos em sala de aula, o conhecimento teórico com aquilo que vivenciamos através das nossas experiências o que pode ser chamado de prática. O FAFA (mais uma vez), assim como o PROEFA, mostrou-se uma grande oportunidade de aplicação dos conceitos da disciplina de educação física adaptada. De acordo com as dimensões do conteúdo, divido finalmente aquilo que aprendi com o FAFA de acordo com as três dimensões:

**Dimensão procedimental:** foram as coisas centradas na execução das tarefas, coordenação propriamente dita, controle do tempo, organização das pessoas, organização e participação das reuniões, conversas com a professora, resolução de problemas, etc.

**Dimensão conceitual:** baseou-se na parte mais teórica de como organizar um evento, na leitura e na interpretação dos textos sobre atividade física adaptada, sobre o FAFA, normas do evento, conceitos aprendidos nas aulas, enfim, tudo voltado à teoria.

**Dimensão Atitudinal:** talvez tenha sido a questão central de um evento como esse. Baseou-se em tudo que foi aprendido sobre os valores e atitudes, o engajamento das pessoas, a relação de amizade, companheirismo, abraços, carinho, trocas, coisas ensinadas e muitas outras coisas aprendidas, respeito mútuo, ética, etc.

Por fim, quero dizer que mesmo depois de muita correria e dedicação o FAFA valeu à pena e nós, enquanto alunos e enquanto pessoas devemos passar por experiências como essa, pois nos engrandecem e nos ensina muito.

### Nota sobre o autor

Luiz Gustavo Ruffino é bacharelado em educação física pela UNESP de Rio Claro.

E-mail: gustavo\_ruffino\_6@hotmail.com



# Atividades Expressivas e de Dança Adaptada

## “Baú Dançante”

Ana Clara de Souza Paiva  
Faculdades Integradas Claretianas

Ana Carolina Panhan  
Universidade Estadual Paulista, Rio Claro

*Tenho a dança como meu guia, meu rumo, meu prumo, estando alegre eu danço, estando triste, danço e ainda no silêncio sinto meu corpo dançar.*

### Dança e seus contextos

A dança é uma das mais fundamentais atividades humanas e pode ser considerada a mais antiga forma de arte. Ela pode expressar sentimentos, emoções, contar uma história, traduzir gestos. Através da dança os povos buscam expressar experiências que transcendem o poder de expressão das palavras ou da mímica. Povos de todo o mundo tem sua dança como se fosse seu alimento. Não existe cultura sem dança.

Dentro dessa perspectiva, a dança adaptada é enfatizada pela dança educacional e criativa, trabalhando principalmente aspectos lúdicos do movimento e dos sons. Atividades sensório-motoras e perceptivo-motoras podem ser inseridas em um programa que tenha como meta trabalhar com dança.

Segundo Mauerberg-deCastro (2005), a dança no contexto de reabilitação pode ser dividida em três tipos:

1. Dança terapia: somente profissionais da área de fisioterapia, terapia ocupacional e psicologia são certificados para atuar nessa área. Os profissionais buscam, através do movimento, dar um sentido para as dificuldades emocionais do indivíduo de qualquer idade.

2. Dança adaptada: trabalha com instruções para o desenvolvimento do movimento rítmico de acordo com as diferenças individuais e necessidades de cada aluno, tendo como base a criatividade.

3. Dança educacional: tem a finalidade de trabalhar a atividade motora e não a performance e exibição de coreografias, se assemelha com a dança natural (movimentação livre de regras).

É muito importante ter em mente que para se trabalhar com dança adaptada é preciso conhecer e respeitar as limitações de cada aluno para que a aula não se torne cansativa e desmotivante. A inapropriação de uma proposta pode enfraquecer a efetividade da dança apesar da validade estética. Nem sempre o que é ideal para um grupo ou um indivíduo, o

é para outro. Em crianças com deficiência, o nível de cognição não impede o acesso à fantasia, mas sua expressão motora deve ser guiada para ampliar seu detalhamento e precisão gestual.

Através da dança os alunos podem passar a ter conceitos sobre o que é forte, fraco, rápido, lento, para cima, para baixo entre outros, além de trabalhar com expressões das necessidades da imaginação e das condições especiais da criança. As diferenças individuais na criança podem ser uma oportunidade para a criação coletiva e, baseado na troca de experiências que ocorrem em grupo, a criatividade torna-se coerente com a necessidade e aceitação de todos.

### Atividades rítmicas

Quando trabalhamos atividades rítmicas estamos trabalhando noções relativas à percepção espaço-temporal do aluno. O ensino da rítmica privilegia a percepção auditiva do aluno e faz com que este, orientado pelo professor, crie com seu corpo inúmeras manifestações que expressem a ritmicidade.

Utilizar das atividades rítmicas e expressivas como meio para trabalhar a cultura corporal de movimento é apresentar a possibilidade de manifestar-se através do corpo reinventando-o (Retondar, 2001).



D.F.Campbell

A estruturação espacial acontece simultaneamente com a consciência corporal, estabelecendo uma relação inseparável entre o ser humano e as coisas. Segundo Lê Boulch (1986), o movimento humano é um fenômeno que se desenrola simultaneamente no espaço (forma e amplitude) e no tempo (duração e tempo). Neste sentido vale destacar a importância concedida ao ritmo como elemento que abrange todos os componentes do tempo, e que proporciona informações sobre ordem, sucessão, duração e alternância.

As atividades rítmicas estimulam a aquisição do domínio corporal, pois tais atividades propiciam vivências motoras da criança consigo mesma, com outros e com os objetos dentro de um contexto de espaço e de tempo. O trabalho com ritmo, música e movimento é especialmente adequado para focar a atenção contribuindo sobremaneira com a concentração das crianças. Vários estilos de música devem ser utilizados durante as sessões. A presença da música é importante para que o aluno direcione a atenção a estímulos auditivos. Fragmentos de músicas devem ser gravados em seqüência para treinar ritmo, intensidade, volume de som, estilo de música, presença de instrumento e cantos.

Os professores de dança devem usar sua criatividade para gerar experiências de dança que realmente correspondam à identidade e às aspirações de seus participantes, seja em relação ao estilo de movimento, à interação, à comunicação, ou à performance. O trabalho corporal na dança pode ser tão intenso e eficiente quanto o trabalho no esporte bem como pode auxiliar no esporte uma vez que não se restringe às bases tradicionais do mesmo. O professor deve ser um modelo que deve ser seguido pelos alunos, facilitando o processo de aprendizagem.

Uma boa aula de dança deve seguir os seguintes passos (Mauerberg-deCastro, 2005):

1. Adaptação às músicas: consiste em apresentar o som aos participantes. A música é iniciada com diferentes modos de apresentação (pausas entre uma seqüência musical, diferentes músicas entre fragmentos intervalados de alguns segundos cada e

outros arranjos com possibilidade de eliciar imagens mentais), incluindo atividades de audição passiva, onde os alunos só ouvem os movimentos, noções de presença e ausência de som, onde os alunos fazem determinados movimentos apenas quando a música está presente e atividades de deslocamento.

2. Exercícios de imitação e adaptação á música com atividades que incluem: imitação livre, imitação restrita onde são impostas certas condições para imitar um tema, atividades de imitação de acordo com a música, tocando instrumentos de percussão acompanhando a música emitida e vocalização e canto acompanhando a música. Seguir um comando rítmico seja ele acompanhado por palmas, música ou instrumento.

3. Atividades de expressão corporal: reconhecimento das partes do corpo, utilização dos planos de movimento, posições, direções e contrastes, expressarem com o corpo propostas mais elaboradas, estruturação do espaço alheio, por exemplo, o jogo dos espelhos, improvisação criando cenas e expressões faciais.

### Orientações didáticas

A criança aprende através da reprodução dos gestos dos adultos. Logo, a participação nas atividades propostas ou a sua demonstração é de suma importância. As estratégias de ensino precisam ser variadas, e de acordo com as necessidades dos alunos. Uns precisam de estímulos verbais, outros visuais, e outros táteis ou de contato e há aqueles que ainda necessitam de todos os estímulos juntos. Quanto à vestimenta, indica-se a utilização de malhas confortáveis de tecidos frescos que não impeçam a movimentação corporal e nem a transpiração. Em relação ao calçado, é preferível ficar descalço para possibilitar o contato dos pés com o chão, aumentando, desta forma, a sensibilização corporal e a maior exploração dos movimentos dos pés.

### Dança como terapia

Sabe-se que a dança educa o homem como um todo. Ela exige adaptação e integração, cria equilíbrio e libertação, dá asas à sua fantasia e oferece o desenvolvimento do movimento, do espaço de execução do movimento, do ritmo, da ordem, da expressão da música com o movimento, da referência do eu e do parceiro, da referência da comunidade. O professor de dança deveria lembrar que música, coreografia e a linguagem de aula devem formar uma unidade. O prazer na convivência conjunta e entusiasmada tem prioridade. Onde pessoas dançam umas com as outras, elas se educam e se formam a si mesmas.



## Danças de roda

A primeira formação que o ser humano adotou no desenvolvimento da vida grupal e social foi a roda. Culturas antigas e culturas ligadas à terra perceberam a especialidade da forma circular para o estar e fazer junto.

A dança em círculo é uma das formas mais antigas de celebração comunitária. O círculo é uma forma de circunferência ininterrupta e é um símbolo de totalidade, um lugar igualitário de aprendizagem. Quando um círculo está centrado ele forma uma roda ou mandala invisível, podendo causar a mudança e evolução do indivíduo, recuperando as antigas tradições nas quais os sacerdotes e curandeiros utilizavam danças relacionadas a sons específicos para "tocar a alma" de seus fiéis, para celebrar os ciclos da natureza e os ritos de passagem.

As danças circulares sagradas foram introduzidas na Inglaterra à cerca de vinte anos atrás por Bernhard Wosien, um professor de dança alemão que dedicou muitos anos de sua vida a coletar danças de todo mundo.

Realizadas em círculo e de mãos dadas, as danças propiciam ao indivíduo uma experiência de aprendizado favorecendo a integração, a comunicação, a flexibilidade, a percepção de si mesmo e do outro.

## Objetivos

Por meio das atividades de danças pretende-se:

1. trabalhar as qualidades dos movimentos expressivos: forma, espaço e o tempo, aliados à energia despendida para a realização desses movimentos;
2. trabalhar com ritmos variados.

## Referências

LeBoulch, J. (1986). *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos*. (4a. ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.



Mauerberg-deCastro, E. (2005). *Atividade Física Adaptada*. Ribeirão Preto, SP: Tecmed.

Retondar, J. J. M. (2001). A importância do ensino rítmico na escola. *Perspectivas em Educação Física Escola*. 2, 13-24.

## Nota sobre as autoras

Este documento foi a base teórica do *worskhop* sobre "Atividades Expressivas e de Dança Adaptada. "Baú Dançante" desenvolvido no VIII Festival de Atividade Física Adaptada da UNESP de Rio Claro.

Ana Clara de Souza Paiva é mestre pela UNESP em Ciências da Motricidade e docente nas Faculdades Integradas Claretianas.

E-mail: [acspaiva@rc.unesp.br](mailto:acspaiva@rc.unesp.br)

Ana Carolina Panhan é bacharelanda em educação física pela UNESP de Rio Claro.

E-mail: [dinanina\\_2@hotmail.com](mailto:dinanina_2@hotmail.com)

# Atividades Perceptivo-Motoras Lúdicas com Enfoque no Condicionamento Físico

*Bruna Wahasugui Cuba*  
*UNIMEP, Piracicaba*

*Tiago Dias Provenzano*  
*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

As atividades perceptivo-motoras envolvem competências cognitivas estabelecidas nas relações lógicas com os objetos e situações, incluindo também as relações sociais e suas restrições. O foco, portanto, baseia-se na competência social (aluno interagindo com seu par; estabelecendo papel de ajudante; fantasiando personalidades; estimulando o melhor amigo; atuando como professor), e na estruturação cognitiva (noções de espaço e de tempo; atenção e memória), de modo a aperfeiçoar o funcionamento visual, auditivo, tátil, vestibular e cinestésico, e melhorar as funções motoras, cognitivas e de linguagem (Mauerberg-deCastro, 2005).

O papel lúdico está relacionado com brincadeiras e jogos que promovem diversão ao aluno, ou seja, proporcionam prazer durante sua execução. Deste modo, devem ser utilizadas, sempre que possível, estratégias para incentivar a máxima participação do indivíduo nas atividades realizadas durante a aula. Porém, é muito importante não esquecer o enfoque e os objetivos principais estabelecidos previamente pelo professor.

Hoje em dia há uma grande preocupação em relação às atividades de condicionamento físico, pois exercem um papel muito importante para a saúde, principalmente por seus múltiplos benefícios: aumento da qualidade de vida, otimização do crescimento e desenvolvimento, melhora na função psicomotora associada com rendimentos de

aprendizagem, melhora das capacidades funcionais, aumento da auto-estima e concentração, melhora da imagem corporal e melhora da integração social.

As crianças com deficiência intelectual apresentam níveis atrasados nas habilidades motoras fundamentais para sua idade cronológica. Quanto mais elevado for o grau da deficiência, maior será o atraso no desenvolvimento das habilidades motoras (Lopes & Santos, 2002). Além disso, em um estudo realizado com uma amostra de 1095 indivíduos, foi observado que as principais causas de morte na população com deficiência intelectual são: doenças cardiovasculares (36%), doenças respiratórias (22%) e doenças cancerígenas (11%) (Patja, Molsa & Livanainen, 2001). Deste modo, observa-se a importância da inserção de programas de atividade física adaptada e condicionamento físico de modo a facilitar o desenvolvimento das habilidades motoras (coordenação, equilíbrio, agilidade, força e flexibilidade) melhorando assim a aptidão física geral, as capacidades físicas e funcionais e o desenvolvimento global de indivíduos com deficiências.

De acordo com Mauerberg-deCastro (2005), a meta dos programas de estimulação é promover a evolução e manutenção das habilidades adaptativas no sentido de assistir, apoiar e encaminhar o indivíduo com deficiência nos diferentes ambientes. Esta estimulação pode ser feita por meio de programas de atividades motoras através de jogos, atividades recreativas, esporte, dança e atividades aquáticas, preferencialmente em ambientes inclusivos, no qual os alunos permanecem ativos o tempo todo.

## Por onde começar?

É muito importante que, antes de programar a atividade, seja feito um diagnóstico do grupo para saber quais suas características, funções e limitações. Este diagnóstico pode ser feito através de observações e/ou avaliações das capacidades físicas e aptidão motora. Desta forma é mais fácil identificar quais os tipos de atividades mais adequadas para determinado grupo de acordo com o nível de habilidades



Mauerberg-deCastro



existentes e necessidades individuais.

Feito isso, é necessário traçar os objetivos a serem alcançados (melhorar capacidade funcional, diminuir gordura corporal, melhorar integração social, etc.), para que a partir daí sejam feitas a seleção das atividades e determinação dos parâmetros de duração e intensidade das mesmas, tanto em termos de aula como do currículo como um todo.

Após este procedimento, todo o planejamento feito anteriormente pode ser posto em prática. A elaboração de um plano de aula com a descrição das atividades, habilidades e materiais utilizados é uma boa opção para administrar, organizar e arquivar as aulas para que futuramente possam ser avaliadas. Deste modo, é possível verificar se as aulas estão sendo desenvolvidas corretamente de acordo com os objetivos e metas propostas.

### Princípios para orientar a dinâmica de aula

(Sherrill, 1998 apud Mauerberg-deCastro 2005)

1. Nível de desenvolvimento: realizar atividades apropriadas para o nível de compreensão; nível psicomotor/físico/fisiológico; nível psicológico e nível social.
2. Segurança: ser capaz de detectar riscos em situações ambientais e na tarefa para garantir a integridade e sucesso de cada participante, além de garantir também a qualidade e prevenção de intercorrências de ordem legal contra uma instituição ou profissionais envolvidos.
3. Coerência ecológica: utilizar habilidades que as pessoas usam no seu dia-a-dia: exigências da vida diária; habilidades básicas; habilidades esportivas e habilidades de lazer.
4. Socialização: organizar atividades que tenham oportunidades de contatos e interações diversas entre os participantes, tanto no âmbito verbal como no âmbito físico e emocional.
5. Prazer: atividades que proporcionam riso, alegria, conforto emocional e paz de espírito.

### Estratégias de ensino

(Mauerberg-deCastro 2005)

1. Instrução: deve ser sempre direta e breve;
2. Organização das tarefas:

3. Estações: facilitam a otimização do tempo de participação de todos os participantes.

4. Circuitos: é outro modo de otimização do tempo de participação, porém é necessário avaliar cuidadosamente o tempo gasto em cada porção do trajeto para evitar congestionamento.

5. Tutores: é uso de pares assistentes não-deficientes que permitem aprendizagem com trocas de responsabilidades com a máxima participação de todos. Além disso, melhora a integração social.

### Referências

- Lopes, V. P. & Santos, M. Z. B. (2002). Desenvolvimento das habilidades motoras básicas em crianças portadoras de deficiência intelectual. *Lecturas: Educacion Fisica y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires*, 8 (50) [http://www.efdeportes.com/efd50/crianc.htm, acesso em: 5/11/2010].
- Patja, K.; Molsa, P. & Livanainen, M. (2001). Cause-specific mortality of people with intellectual disability in a population-based, 35 year follow-up study. *Journal of Intellectual Disability Research*, 45 (1), 30-40.
- Mauerberg-deCastro, E. (2005). *Atividade Física Adaptada*. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd.

### Nota sobre os autores

Este documento foi a base teórica do *workshop* sobre “Atividades Perceptivo-Motoras Lúdicas com Enfoque no Condicionamento Físico” desenvolvido no VIII Festival de Atividade Física Adaptada da UNESP de Rio Claro.

Bruna Wahasugui Cuba é bacharel pela UNESP em Ciências da Motricidade.

E-mail: bruna\_cuba@yahoo.com.br

Tiago Dias Provenzano é graduando em educação física pela UNESP de Rio Claro.

E-mail: tiago\_provenzano@yahoo.com.br



# Basquetebol em Cadeira de Rodas

Camila de Souza Lucena  
Gabriella Andreetta Figueiredo  
Universidade Estadual Paulista, Rio Claro



de basquetebol em cadeira de rodas foi no 2º Jogos Panamericanos em Buenos Aires em 1969 com a equipe formada por paulistas e cariocas. Nesta competição a equipe recebeu medalha de bronze e trouxe muita esperança para o Brasil. Em 1972 o Brasil participa das Paraolimpíadas em Heidelberg na Alemanha, ficando em 4º lugar.

## O basquetebol em cadeira de rodas

O basquetebol em cadeira de rodas é um esporte para indivíduos com deficiência física permanente na parte inferior do corpo. Para avaliar a funcionalidade da pessoa no desempenho esportivo, usa-se um sistema de classificação individual para cada jogador fornecendo uma classificação de acordo com a observação de seus movimentos e habilidades no esporte. A inclusão de vários tipos e níveis de comprometimento de deficiência física depende da avaliação funcional que reduz a discriminação ou distorções sobre o entendimento das limitações ou desempenho dos atletas.

Tal modalidade esportiva utiliza as mesmas capacidades básicas do basquetebol convencional tais como: coordenação, ritmo, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, flexibilidade e resistência cardiorrespiratória, que de um modo geral estão relacionadas ao deslocamento. Porém, no basquetebol sobre rodas há uma habilidade especial: o manejo da cadeira de rodas.

Em relação aos giros, saltos e deslocamentos do basquetebol convencional, o repertório do basquetebol em cadeira de rodas torna-se limitado e essencialmente diferente. O desenvolvimento individual de habilidades mostra a importância dessa performance em jogo. A perfeição dos fundamentos individuais e habilidades da equipe são talvez as mais significativas contribuições para o sucesso do basquetebol em cadeira de rodas. A seguir seguem as definições das capacidades básicas do basquetebol em cadeira de rodas.

**Coordenação:** capacidade de coordenação de movimentos decorrente da integração entre sistema nervoso central (planejamento) e unidades motoras dos músculos e articulações (execução).

**Ritmo:** tempo que demora a repetir-se um fenômeno repetitivo qualquer.

A atividade física tem sido utilizada desde a antiguidade como recurso na reabilitação de pacientes com diversos tipos de deficiências. A prática de esportes pelas pessoas deficientes teve seu início, consistentemente, logo após a Segunda Guerra Mundial, após algumas iniciativas em construir centros de reabilitação primeiramente na Inglaterra como o Hospital Stoke Mandeville. Ludwig Guttman, fundador deste hospital estudou o gesto esportivo como forma terapêutica e de integração social e tornou-se o desencadeador da prática esportiva entre os deficientes, adaptando a prática de atividade física ao processo de reabilitação. Tal iniciativa abriu novos caminhos para possibilitar a interação dessas pessoas com a sociedade, evidenciando as capacidades residuais dos deficientes. O basquetebol sobre rodas surge como modalidade esportiva inserido na proposta de reabilitação de lesados medulares do período pós-guerra. Isto fez com que muitos homens feridos na guerra tivessem uma expectativa maior em continuar vivendo, tendo em vista os benefícios do esporte.

No Brasil o esporte para deficientes teve origem em São Paulo e Rio de Janeiro com a inserção do basquetebol em cadeira de rodas em 1958, com o Clube dos Paraplégicos e o Clube do Otimismo, respectivamente. O jogo de basquetebol em cadeira de rodas pode-se dizer que é uma mistura do basquetebol convencional com futebol americano, tendo suas regras sistematizadas somente em 1949.

A primeira participação internacional da equipe brasileira



**Velocidade:** medida de comprimento por unidade de tempo com a qual um corpo altera sua posição. A velocidade média, que é uma medida da velocidade, é a razão entre um deslocamento e o intervalo de tempo levado para efetuar esse deslocamento.

**Flexibilidade:** capacidade de realizar movimentos em certas articulações com apropriada amplitude de movimento.

**Força muscular:** capacidade de exercer tensão muscular contra uma resistência, envolvendo fatores mecânicos e fisiológicos que determinam a força em algum movimento particular.

**Equilíbrio:** qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustentar o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade.

**Agilidade:** qualidade física que permite mudar a direção do corpo no menor tempo possível. Conhecida como velocidade de "troca de direção".

**Resistência cardiorrespiratória:** capacidade do organismo humano de suprir aerobiamente o trabalho muscular, associada à capacidade dos tecidos de utilizar o oxigênio na sustentação do esforço físico intenso. Esta capacidade tem duração mais ou menos prolongada, e a energia necessária para a realização desse exercício provém principalmente do metabolismo oxidativo.

O basquetebol em cadeira de rodas, com suas adaptações, é uma modalidade de jogo extremamente emocionante, rápido e fundamenta-se em habilidades motoras básicas como correr, saltar, arremessar, quicar, receber, etc., porém dentre as limitações impostas pelas lesões, nem todas são funcionalmente possíveis. De acordo com as definições de Tani (1988), as habilidades do basquetebol em cadeira de rodas são as seguintes: arremessar: que consiste em impulsionar a um objetivo, o mais longe possível, ou em direção a algum alvo. O arremesso envolve principalmente o braço; receber: utiliza-se do uso de ambas as mãos e outras partes do corpo, tendo como objetivo interromper e controlar uma bola ou outro objeto em sua trajetória; quicar: é uma habilidade na qual, deve-se tocar a bola em seu centro de massa com as mãos indo ao encontro dela, após a mesma

voltar de seu contato com o solo. Neste esporte, tão importante é o desenvolvimento das capacidades condicionais (resistência, força, etc.) como o das capacidades coordenativas, que permitirão ao esportista uma execução o mais fiel possível ao modelo (programa motor).

## Regras

As regras do basquetebol em cadeira de rodas são muito semelhantes do jogo tradicional. São feitas algumas modificações que levam em consideração o uso da cadeira de rodas, a mecânica de sua locomoção e a necessidade de jogar sentado (CBBC, 2008). O jogador só poderá impulsionar as rodas duas vezes antes de driblar, passar, ou arremessar a bola. Se o jogador impulsionar as rodas três vezes, incluindo movimentos de pivô, será considerada violação de percurso. O aro da tabela é localizado na mesma altura do jogo para os jogadores profissionais adultos, e está situado a 3,05 metros do chão.

Uma falta técnica será cobrada sempre que um jogador demonstrar deliberadamente conduta anti-desportiva; quando um jogador elevar-se do assento da cadeira ou quando remover os pés do descanso de pé ou usar outra parte do corpo que não as mãos, para obter vantagens, tais como frear ou manobrar a cadeira. A cobrança para a falta técnica é de um arremesso livre concedido ao adversário, mais a posse de bola do lado oposto à mesa. O capitão do time cobrador da falta designará o jogador que executará os arremessos.

Quanto à cadeira de rodas, esta deve ter medidas como pré-requisito, como forma de garantir a segurança e igualdade na competição. A cadeira deverá ter 3 ou 4 rodas; duas rodas grandes localizadas na parte traseira da cadeira e uma e/ou duas rodas pequenas na parte da frente. Nas últimas décadas, passou a se utilizar uma pequena rodinha, chamada de anti-tip, colocada na parte traseira e mantida a 2 cm do solo. O objetivo é que o contato com o chão possa dar uma maior segurança ao jogador diminuindo o risco de cair com a cadeira para trás. Os pneus traseiros devem ter um diâmetro máximo de 69 cm, e a roda deverá possuir um aro para impulsão.

A altura máxima do assento não pode ultrapassar 53 cm do solo e o descanso para os pés não deve passar de 11 cm do solo, com as rodas dianteiras em posição alinhada para movimento para frente. A parte de baixo do descanso para os pés deverá ser desenhada de tal maneira que não danifique a superfície da quadra. O jogador deve usar uma almofada de material flexível sobre o assento da cadeira. A almofada deverá ser da mesma largura e comprimento do assento da cadeira e não pode exceder 10 cm de espessura. Para os jogadores das classes 3.5, 4.0 e 4.5 a espessura máxima permitida é de 5 cm.

As classes são dadas de acordo com a observação dos movimentos e habilidades (performance) dos atletas durante sua apresentação em uma partida de basquetebol, tais como, movimentação de cadeira, driblando, passando, recebendo, arremessando e pegando um rebote. Estas classificações são



Mauerberg-deCastro

1.0, 1.5, 2.0, 2.5, 3.0, 3.5, 4.0 e 4.5. Cada jogador recebe uma pontuação no valor igual à sua classificação. Os valores dos pontos dos cinco jogadores serão somados para formarem o total de pontos do time em quadra. Para campeonatos internacionais, competições Paraolímpicas, campeonatos regionais e qualificação para estes eventos, os valores de pontos total do time não podem exceder de 14 pontos. O time que inicia o jogo deverá manter seu número de pontos mesmo com as substituições subseqüentes de jogadores, ou seja, 14 pontos no total.

### Contexto inclusivo

O principal objetivo da prática de basquetebol em cadeira de rodas no âmbito esportivo é o convívio entre indivíduos com deficiência física, trocando assim experiências, sonhos e objetivos. Em alguns casos, pessoas não deficientes podem participar da modalidade num contexto inclusivo e recreativo, quer jogando em pé ou sentado na cadeira.

A experiência de praticar esportes em cadeira de rodas ou qualquer outra modalidade esportiva "adaptada" faz com que as pessoas que não possuem restrições cognitivas ou de mobilidade vivenciem uma prática diferente. Num contexto inclusivo, a socialização é um elemento natural entre os alunos e a diferença entre eles garante a diversidade e riqueza da aula e/ou prática esportiva. Por isso, a cadeira de rodas é uma importante ferramenta que desperta a curiosidade dos alunos.

### Referências

- Barbanti, V. J. (1979). Teoria e prática do treinamento desportivo. São Paulo: Edgard Blucher.
- Barbanti, V. J. (1994). Dicionário de educação física e esporte. São Paulo: Manole.
- CBBC - Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas. (2010). [Disponível em: <[http://www.cbcc.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=96&Itemid=175](http://www.cbcc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=96&Itemid=175)>]. Acesso em 20 de

outubro de 2010.

- Mauerberg-deCastro, E. (2005). Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd.
- Tani, G. (1988). Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Universidade de Caxias do Sul. (2010). [Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/copy\\_of\\_vilaolimpica/modalidades/cidif/basquete\\_sobre\\_rodas](http://www.ucs.br/ucs/copy_of_vilaolimpica/modalidades/cidif/basquete_sobre_rodas)>]. Acesso em 20 de outubro de 2010.

### Nota sobre as autoras

Este documento foi a base teórica do *worskhop* sobre "Basquetebol em Cadeira de Rodas" desenvolvido no VIII Festival de Atividade Física Adaptada da UNESP de Rio Claro.

Camila de Souza Lucena é mestranda em Ciências da Motricidade pela UNESP de Rio Claro.  
E-mail: [cacau\\_red@yahoo.com.br](mailto:cacau_red@yahoo.com.br)

Gabriella Andreeta Figueiredo é formada em educação física pela Universidade Federal de Uberlândia.  
E-mail: [gabi\\_afigueiredo@hotmail.com](mailto:gabi_afigueiredo@hotmail.com)



# Atividade Física Adaptada Assistida por Animais (AFA-AAA)

*Eliane Mauerberg-deCastro  
Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

*O fascínio (e necessidade de consumo) do ser humano por outras espécies o levou a estabelecer não somente o controle, produção e domesticação com finalidades de subsistência, proteção, subserviência, e entretenimento...  
...mas uma relação de parceria como a formada entre membros da família, amigos, confidentes, educadores (involuntários).*

## O contato com o animal doméstico

O que mais te atrai quando você encontra um cachorro pela primeira vez?

*Curiosidade  
Despreensão  
Afetividade  
Lealdade  
Obediência  
Submissão*

As diferenças entre animais de serviço, animais de terapia, animais de companhia, e animais (terapeutas) sociais (Delta Society, 2008). Muitas pessoas estão familiarizadas com cachorros que auxiliam pessoas cegas a se orientarem na mobilidade, e a realizarem as atividades da vida diária. Tal contato as liberta de suas dependências de outras pessoas. Animais de serviço são legalmente definidos nos EUA no Americans With Disabilities Act de 1990 (Delta Society, 2008) como treinados para ir de encontro às necessidades de pessoas com deficiência. Leis federais garantem o acesso de seus animais a locais públicos. Não são animais de estimação.

Animais de terapia são utilizados em serviços de contato entre animais e pessoas com e sem deficiência dentro de uma proposta específica com metas terapêuticas, ou simplesmente para proporcionar bem estar e oportunidades de socialização. Em geral são animais de estimação colocados à disposição para serviços terapêuticos, ou são voluntários com ou sem vínculo com equipes de profissionais da saúde. Animais de companhia são animais de estimação. Animais (terapeutas) sociais são animais que não completaram seu treinamento e são colocados à disposição de pessoas com deficiência. Eles podem ou não ir de encontro às definições de animais de serviço.



D.F.Campbell

## "Pondo as patas na terapia"

### Definições

O que é a terapia assistida por animais (popularmente referida como pet terapia), terapia canina, ou terapia com animais de estimação (internacionalmente conhecida como pet therapy)? A terapia com animais de estimação é uma alternativa metodológica onde o prestador de serviços não é um ser humano, e o recipiente da intervenção é qualquer pessoa: pessoas com necessidades especiais, pessoas com



deficiência, pessoas com problemas de saúde, ou mesmo outro animal.

### Uma história da terapia com animais e o valor da companhia do animal

Em 1964 o psiquiatra Boris Levinson notou que seu cachorro "Jingles" criava um efeito positivo na sua comunicação enquanto terapeuta com seus pacientes, crianças com distúrbios psicológicos. Em 1977, Sam e Elizabeth Corson foram pioneiros ao organizar o primeiro programa de apoio psiquiátrico na Ohio State University usando animais como facilitadores na prática terapêutica. Já em 1981, um estudo feito em Melbourne na Austrália, observou os efeitos em pacientes institucionalizados num asilo quando expostos à companhia de cachorros.

Dos anos 70 em diante diversos estudos começaram a analisar os efeitos que o contato com animais de estimação, particularmente cachorros, exerciam principalmente no aspecto emocional de pessoas com histórico de isolamento social e dificuldades de comunicação por conta de problemas psiquiátricos (Corson, Corson, Gwynne & Arnold, 1977).

### Quem são estes "terapeutas?"

Tipicamente são os cachorros que têm sido treinados para auxiliar na terapia de crianças, adolescentes e mesmo adultos com os mais diversos tipos de problemas e limitações comportamentais.

Cachorros são usados para recuperar adolescentes e adultos com história criminal, ajudar pacientes com câncer a sentirem menos o desespero da doença, estimular e recrear crianças que têm dificuldades de contato social, e assim por diante.

Outros animais: gatos podem ser facilmente acariciados por pacientes em leitos de hospitais e asilos. Golfinhos também são usados para expandir as experiências com a natureza e com atividades recreacionais aquáticas por crianças com deficiências. Acariciar um animal por si só tem um efeito

terapêutico incomparável, e que o qualifica como um terapeuta em alta demanda nos dias de hoje. Vamos abordar aqui apenas a terapia assistida por cães.

Existem dois tipos de formatos de terapia com animais, ou canina; a terapia assistida por animal (AAT) e a atividade assistida por animal (AAA).

### Terapia assistida por animal (AAT)

É um tipo de serviço coordenado por um profissional da saúde ou de serviço social. O animal serve de co-terapeuta. Um paciente é designado a um animal e metas específicas são traçadas na reabilitação clínica. Os objetivos incluem melhora no funcionamento físico, cognitivo, social e emocional. AAT pode ser em grupo ou individual.

### Atividade assistida por animal (AAA)

Tem objetivos similares ao AAT e é inserida em ambiente escolar e centros de ajuda e aconselhamento.

#### *Benefícios do contato com animais de estimação:*

- Pessoas com depressão tornam-se mais otimistas e interagem mais com os outros.
- Prisioneiros tornam-se menos isolados, menos violentos, mais responsivos, mais felizes.
- Pacientes terminais com câncer relatam menos medo da morte, menos desespero.
- Crianças com distúrbios emocionais e de aprendizagem tornam-se mais responsivas e otimistas, mais comunicativas, responsáveis, e mais solidárias (Muschel, 1985; Cusack, 1988).

### Requerimentos para AAT e AAA

#### *Desenvolvimento de habilidades sociais e treinamento com o animal*

Qualquer pessoa pode envolver-se com a administração da terapia canina. É importante, entretanto, que um assistente social ou profissional da área de saúde acompanhe o trabalho. Abaixo estão algumas recomendações para um bom programa de terapia com animais (Pet Partners® - Delta's therapy animal program, 2003):

1. Estabelecer e manter um relacionamento positivo com a equipe de aconselhamento e educacional (educador físico, fisioterapeuta, psicólogos, assistente social, veterinário, treinador, outros);
2. Gerenciamento básico de risco de zoonoses;
3. Estabelecer metas e desenvolver aconselhamento e intervenção educacional;
4. Avaliar o progresso terapêutico e educacional de AAT

e AAA.

#### *Objetivos comuns no tratamento através de AAT:*

- Melhorar a socialização e comunicação;
- Reduzir o isolamento, tédio e solidão;
- Melhorar o humor, diminuir a depressão;
- Melhorar a memória e a lembrança;
- Ajudar a superar o luto e as perdas;
- Melhorar a auto-estima, dar oportunidades de se sentir importante;
- Desenvolver habilidades de resolução de problemas e cooperação;
- Melhorar a concentração e a atenção;
- Diminuir comportamentos manipulativos;
- Reduzir a ansiedade geral;
- Diminuir o comportamento abusivo;
- Desenvolver a confiança e aprender a tocar o animal de maneira apropriada.

#### *Quais as metas comuns no tratamento de saúde utilizando a intervenção com AAT?*

1. Treine o animal a fazer alguma coisa nova;
2. Siga uma seqüência instrucional com o animal;
3. Interprete o comportamento do animal enquanto este acontece;
4. Encoraje o aluno a brincar e interagir de maneira apropriada com o animal;
5. Ensine e pratique cuidados como escovar e alimentar o animal;
6. Traga informações sobre o animal (raça, histórico, etc.);
7. Passe as informações sobre o animal para os outros alunos;
8. Leve o animal para um passeio supervisionado;
9. Encoraje a dar e receber demonstrações afetivas com o animal;
10. Discuta como o animal pode se sentir em certas situações (outros animais, gritos, aproximação, toque);
11. Observe e discuta as respostas do animal ao comportamento humano;



D.F.Campbell

12. Ensine a ser gentil e cuidadoso no trato com os animais. Muitos animais são maltratados e estão famintos tanto na rua como em casa. Quando eles foram domesticados, o ser humano assumiu a responsabilidade pelo seu bem-estar. Ter um animal faminto e doente é crime.

13. Generalize o comportamento do animal para as circunstâncias humanas.

#### *Quais as metas comuns na inserção de animais em sala de aula ou ambiente escolar utilizando a intervenção com AAA?*

1. Adquirir conhecimento sobre o animal;
2. Aprender sobre cuidados com animal de estimação;
3. Promover o desenvolvimento de habilidades físicas e motoras através de interações com o animal;
4. Treinamento do animal;
5. Prática da disciplina;
6. Incorporar atitudes de compaixão e bondade;
7. Praticar lealdade e responsabilidade;
8. Experimentar a afinidade animal-ser humano;
9. Aprender sobre a responsabilidade de ter um animal de estimação em casa;
10. Aprender sobre AAT e AAA (Delta Society, 2003).

#### *Contra-indicações*

AAA/TAA pode não ser benéfica nestas situações:

Para o participante

1. Quando os animais são fonte de rivalidade e competição dentro de um grupo;
2. Quando alguém se torna possessivo e tenta "adotar" um animal de visita para si próprio;
3. Lesões podem ocorrer por inapropriada condução e manipulação, seleção do tipo de animal, ou falta de supervisão;
4. Pessoas com lesão cerebral, deficiências graves, ou condições senis podem provocar um animal sem se dar conta;
5. Pessoas com expectativas fora da realidade podem pensar que um animal as está rejeitando. Isto reforça mais ainda a baixa estima;
6. Alergias podem causar problemas respiratórios, como a asma;
7. Doenças (entre pessoas e entre outros animais) podem ser transmitidas;
8. Pessoas com lesões abertas ou baixa resistência devem ser cuidadosamente monitoradas;
9. Pessoas com fobias de animais;
10. Pessoas podem perceber os animais de forma diferente conforme sua cultura.

Para o cuidador

1. Pessoal de apoio e cuidadores para participar do processo de tomadas de decisões sobre AAA e TAA, devem

ter orientação apropriada;

2. Algumas pessoas vêm a presença do animal nas dependências como totalmente inapropriadas;
3. Algumas pessoas não gostam de animais ou tem medo deles;
4. Cuidadores podem ser alérgicos aos animais.

Para a instituição

1. Implicações legais se um acidente ou lesão ocorrer a um residente ou pessoal;
2. Ruído, doenças e outras preocupações;
3. Custo a ser considerado.

Para o animal

1. Lesões por conta de inapropriada manipulação ou condução;
2. Necessidades básicas do animal não são asseguradas (cuidados veterinários, acesso à água e área de exercício);
3. O animal não gosta de participar.

### Uso de cães em AAT e AAA

#### *Requisitos no treinamento do animal*

A dinâmica de contato inicial requer que: o animal passe por um treinamento de obediência inicial. O contato do animal com uma pessoa nova deve ser sempre mediado pelo treinador ou o dono. O animal deve ser apresentado como se faz entre as pessoas. Não assuma que ele ou ela simpatizou com você "de cara." Espere o animal vir até você sempre na guia. Um animal mesmo que o mais dócil jamais deve ser colocado em público sem a sua guia.

#### *Personalidade do animal*

Inicialmente todo cão pode ser treinado para interagir como terapeuta. O treinamento de obediência básica pode ser dado em qualquer idade, para cães de qualquer raça ou tamanho (Kessopulos, 1974).

#### *Histórico do animal*

A única contra-indicação para participação do animal como terapeuta é o histórico de agressividade e abuso. O cão deve estar livre de stress e traumas quando assume tal responsabilidade (e seu dono também) (Kessopulos, 1974).

#### *Obediência - O lobo-alfa*

Todo cão é um lobo em potencial. Sua carga genética determina tal associação. Portanto, ele espera que seu dono seja o alfa da matilha. Se o dono não assumir tal responsabilidade ele o fará. Portanto, obediência não pode ser ignorada



D.F.Campbell

em nenhuma fase do treinamento, nem durante os contatos com as pessoas. Em geral, o treinamento de obediência inclui:

- gerenciamento do comportamento,
- comandos básicos,
- prática e consistência/rotina,
- condução,
- posturas,
- alerta e permanência,
- resposta ao chamado,
- controle do stress (resistir a gritarias e medo das crianças),
- truques (não é fundamental para ser um pet terapeuta),
- faro e busca (esta fase é considerada avançada num programa de treinamento do animal).

### Incorporando AAA em uma aula de atividade física adaptada

#### *Contato inicial*

O primeiro contato é feito num dia separado das outras atividades da escola ou do programa, e em forma de visita. A atividade inicial é a apresentação dos alunos aos cães e vice-

versa. Pode durar uma aula inteira. Após a apresentação, os animais permanecem o resto da aula assistindo a atividades rotineiras do programa. Se os cães não se conhecem é importante que algumas sessões sejam feitas pelos treinadores para reforço na obediência e, todos, cães e alunos, assistem o processo. Posteriormente, os alunos podem participar conduzindo o seu animal. Muitos cães quando se encontram pela primeira vez reagem latindo uns para os outros. Em território fora de suas residências, um cão obediente e na guia não irá ameaçar a menos que esteja sendo intimidado. Ainda, um cão pode latir para outro se ele veio acompanhado de seus "irmãos." Ele apenas está fazendo o seu papel de "alfa" no grupo. Antes dos animais comparecerem, informe os alunos da visita com antecedência e conte um pouco da história e perfil de cada animal.

### Recepção

Deve ser feita individualmente, sempre com o cão na guia. Antes do contato físico faça o animal ir ao encontro e imediatamente sentar.

### Organização de atividades

Após uma ou duas sessões de observação, os cães podem ser guiados em atividades como:

- Circuitos (manobras e deslocamentos);
- Pegador (o cão na guia corre junto com o aluno ou treinador atrás de uma bola);
- Controle em atividades de equilíbrio (o cão pode ajudar o aluno a se equilibrar em apoios restritos tocando sobre o dorso--alguns cães não permitem a abordagem por detrás perto da cauda);
- Transporte e condução (incluindo na água);
- Socialização em jogos e outras atividades (futebol, basquete, dança). Contato físico (massagem, carinho, obediência, outros cuidados com o animal).

A terapia com animais é uma constatação dos nossos desejos em torno da interação física sem os apegos típicos



que nós seres humanos passamos uns para os outros. É uma atividade que encoraja sentimentos profundos de amizade e confiança despreziosa, sem cobranças, culpa ou mesmo expectativas.

### Referências

- Corson, S.A., Corson, W.L., Gwynne, P.H.; Arnold, E. L. (1977). Pet dogs as nonverbal communication link in hospital psychiatry. *Comprehensive Psychiatry*, 18.
- Delta Society (2003). *Delta's therapy animal program, Pet Partners®* - 1996-2003 [acesso: 12 de maio de 2004; <http://www.deltasociety.org/aaat.htm>]
- Kessopulos, G. (1974). *Dog obedience training*. North Hollywood: Melvin Powers.
- Mauerberg-deCastro, E. (2005). *Atividade Física Adaptada*. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd.

### Nota sobre a autora

Este documento foi a base teórica do *worskhop* sobre "Atividade Física Adaptada Assistida por Animais (AFA-AAA)" desenvolvido no VIII Festival de Atividade Física Adaptada da UNESP de Rio Claro.

Eliane Mauerberg-deCastro é livre-docente no DEF da UNESP de Rio Claro.

E-mail: [mauerber@rc.unesp.br](mailto:mauerber@rc.unesp.br)

Para maiores informações sobre o FAFA, visitem:

[http://www.rc.unesp.br/ib/e\\_fisica/hpefa/festivalfafa.htm](http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/hpefa/festivalfafa.htm)

# Atividades de Estimulação Motora para Alunos com Comprometimentos Sensoriais e Múltiplos

Bruna Carla Périco  
Eliane Mauerberg-deCastro  
Thayná C. Parsaneze Iasi  
Universidade Estadual Paulista, Rio Claro

“*A interação entre os processos sensitivos e perceptivos é fundamental na execução do ato motor.*”

O desenvolvimento humano, principalmente na infância, se dá por meio do corpo em movimento e suas interações com o ambiente. Essas interações propiciam estímulos motores, cognitivos, afetivos e sociais independente da criança ter ou não uma deficiência (Vital & Porto, 2005).

A integração sensório-motora refere-se à capacidade do Sistema Nervoso Central (SNC) de reunir informações captadas pelos sentidos com o objetivo de assistir e aprimorar a execução de atos motores (Velasques, Machado, Cunha & Ribeiro, 2010).

As modalidades de entrada de informações sensoriais que devem ser organizadas e processadas incluem: tato e pressão, cinestesia, sistema vestibular, temperatura, dor, cheiro, gosto, visão, audição e sentido químico (Sherrill, 2004). Assim, os comprometimentos sensoriais podem impor ao indivíduo limitações funcionais significativas, e podem estar associadas com qualquer doença ou trauma que afete o sistema nervoso (O'Sullivan & Schmitz, 2004).

## Funcionamento sensório-motor e perceptivo-motor

A sensação envolve o processamento básico das informações transduzidas pelos órgãos e sistemas sensoriais. A percepção é qualquer processo pelo qual adquirimos consciência do que está acontecendo fora de nós ou concomitantemente com gestos ou ações. Envolve funções mais complexas gerenciadas pelo SNC, é interdependente da sensação, e inseparável da cognição.

O desenvolvimento do sistema perceptivo engloba as funções sensório-motoras e é mais rápido do que o desenvolvimento do sistema motor. As funções sensório-motoras englobam o repertório de reflexos posturais e reações posturais. Estas últimas, embora automáticas, são o pano de fundo da motricidade voluntária. Funções perceptivo-motoras incluem: coordenação visuomotora, percepção de

profundidade, consciência corporal, direcional e espacial e imagem corporal (Mauerberg-deCastro, 2005). A análise do desenvolvimento atípico reside no tônus muscular e postural; na integração tátil cinestésica, vestibular e visual e nos problemas e reflexos nas reações posturais. Ainda, envolve a avaliação das relações intencionais de origem voluntária, onde conceitos essenciais sobre o corpo e suas relações com o ambiente refletem o conhecimento sobre o mundo e suas funções.

## Atividades de estimulação

As atividades de estimulação podem auxiliar a integrar variadas modalidades sensório-motoras e perceptivo-motoras. Entende-se estimulação como qualquer conduta direcionada ao desenvolvimento infantil independente da criança ter ou não uma deficiência (Cruz & Emmel, 2007).

As atividades de estimulação consistem em uma série de exercícios para favorecer, desenvolver ou aperfeiçoar as capacidades da criança, desde o nascimento, e de acordo com a fase do desenvolvimento em que ela se encontra. Para que a criança atinja ganhos no seu desenvolvimento, é importante que ela seja estimulada a experimentar as coisas e a conviver com as pessoas que a cercam. Experimentar é um modo de conhecer e vivenciar as situações e os objetos, e para isso são usados todos os sentidos.





## Objetivos comuns das atividades de estimulação

- Contribuir para o desenvolvimento global da criança;
- Promover integração sensorio-motora;
- Facilitar a aquisição de marcos motores como rolar, sentar, engatinhar, ficar em pé e andar.
- Melhorar o equilíbrio e o controle postural;
- Estimular as habilidades motoras grossa e fina, coordenação olho-mão e viso/pedal;
- Estimular habilidades manipulativas como pegar, alcançar, movimentos de mão-boca e de recepção.
- Discriminar e adquirir conceitos de textura, peso e dimensão;
- Desenvolver noções de espaço, direção, distância, velocidade e lateralidade;
- Estimular aspectos cognitivos como memória, atenção, concentração e motivação.
- Estimular as transferências de postura, a motricidade e a locomoção dos alunos durante a atividade (Bracciali, Manzini & Reganhan, 2004; Haywood & Getchell, 2010).

## Atividades terapêuticas para a hipertonia

Indivíduos hipertônicos dependem de inibição de seu estado tônus-muscular. É importante trabalhar o equilíbrio estático e dinâmico com diferentes tipos de superfícies, bem como introduzir exercícios de alongamento e técnicas de relaxamento de maneira lenta, rítmica e com ações repetitivas para diminuir a espasticidade (Mauerberg-deCastro, 2005).

## Atividades terapêuticas para a hipotonia

Indivíduos hipotônicos têm iniciativa pobre na atividade espontânea e intencional. Alternativas no trabalho incluem: massagem, balanceio, cambalhotas, rodopios, solavancos. É importante reunir estes movimentos com atos exploratórios. Esta união estimula a identificação das propriedades de um estímulo e a ativação de respostas posturais automáticas por meio das mudanças de tônus (Mauerberg-deCastro, 2005).

## Exercícios para estimular...

### Coordenação visuomotora

- Arremessar uma bola na direção horizontal, vertical ou em arco;
- Apontar com o dedo um objeto em movimento;
- Identificar a presença de um objeto;
- Identificar o tipo de objeto.

O gesto de arremessar depende da coordenação visuomotora direcionada a um objeto parado ou deslocando de



certa distância, em variadas velocidades. Um giro realizado antes do arremesso impõe recuperação do equilíbrio e tempo de movimento após o rastreamento do objeto alvo a ser interceptado. Alunos cegos podem ser incluídos, porém a bola deverá produzir som (i.e., com guizos). O arco pode ser encapado com guizos fixos com fita crepe na parte de dentro (usar uma distribuição simétrica para balancear o material).

Situações de inclusão: alunos com cadeira de rodas podem participar normalmente desta atividade; na posição de decúbito o mesmo pode sair da cadeira para o chão; o giro pode ser feito com a própria cadeira de rodas.

### Percepção de profundidade

- Estimar várias distâncias;
- Usar condições binocular e monocular, vendada.

### Consciência corporal

Uma criança vendada sente o movimento induzido no próprio braço e imita com o braço oposto. Ainda, habilidades de deslocamento em equilíbrio podem ser integradas com a sensibilidade háptica ao arrastar sacos de areia conectados por cordinhas, ou conectado a um colega, o que impõe, num formato dinâmico, demandas à consciência corporal e, ao mesmo tempo à consciência espacial.

### Consciência espacial

- Imitação face a face;
- Passar por dentre aberturas feitas por outras pessoas;
- Orientação: apontar para o norte/sul, para a portaria da escola e lugares diversos.

### Consciência direcional

Vendado, apontar para um som movendo-se em círculo. Direções: esquerda/direita, para cima/para baixo, para frente/para trás. Ainda, transportar uma bola Bobath em grupo restringindo uma parte corporal permite não só desenvolver consciência do próprio corpo em sincronismo com o do outro, mas também permite estabelecer a consciência direcional.



### Consciência temporal

Dança com diferentes passos e ritmos.

A consciência temporal pode ser requerida durante o saltar de uma trave aterrissando sobre uma corda elástica disposta à frente que oscila contínua e ritmicamente em movimentos ondulatórios ou de sacudir p/cima e p/baixo.

### Imagem corporal

- Expressar uma pessoa tímida;
- Dramatizar uma pessoa super feliz; uma pessoa gentil; uma pessoa agressiva.

Ainda, tocar um companheiro que se deita relaxado (trabalho de manter a estabilidade do tronco e perceber o tônus relaxado); se o tônus for tenso induzir ao relaxamento através do toque firme; reconhecer as partes corporais do colega (professor induz com perguntas) e aprender a calibrar a intensidade da massagem ou manipulação; o aluno deve relaxar também e sentir uma sensação de alegria.

### Controle postural

- Deslocamentos em superfícies instáveis;
- Exercícios sobre bolas e em diferentes posições;
- Combinação dos exercícios com a supressão da visão (Rogers, Rogers, Takeshima & Islam, 2003).

Habilidades de deslocamento em equilíbrio podem ser integradas com a sensibilidade háptica ao arrastar, por exemplo, sacos de areia conectados por cordinhas, ou conectado a um colega.

### Materiais utilizados

Qualquer material pode ser um estímulo conveniente para a criança. O material a ser utilizado pode ser construído na própria escola, junto com os alunos. Materiais baratos, de fácil acesso e muitas vezes descartados como: cordas, pneus, caixas de papelão, garrafas plásticas, latas e canudos, podem favorecer a criatividade e a autonomia para as crianças (Assumpção, Arruda & Souza, 2009).

Não é interessante fornecer muitos estímulos ao mesmo tempo. O excesso de estímulos pode confundir a criança, que

não conseguirá concentrar-se em um único estímulo ao participar e nem perceberá alterações que ocorreram no ambiente.

### Referências

- Assumpção, C.O.; Arruda, D. P. & Souza, T. M. F. (2009). *Utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física: exercitando a criatividade*. Anuário da Produção Acadêmica Docente, 3 (4).
- Braccialli, L.M.P.; Manzini, E.J. & Reganhan, W. G. (2004). Contribuição de um programa de jogos e brincadeiras adaptadas para a estimulação de habilidades motoras em alunos com deficiência física. *Temas sobre Desenvolvimento*, 13 (77), 37-46.
- Cruz, D.M.C. & Emmel, M.L.G. (2007). O brinquedo e o brincar na estimulação da função manual de crianças pré-escolares com deficiência física. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 15, 7-17.
- Haywood, K.M. & Getchell, L. N. (2010). *Desenvolvimento Motor ao longo da vida* (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Mauerberg -deCastro, E. (2005). *Atividade Física Adaptada*. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd
- O'Sullivan, S.B. & Schmitz, T.J. (2004). *Fisioterapia: Avaliação e tratamento* (2ª ed.). Barueri: Manole.
- Sherrill, C. (2004). Sensorimotor learning and severe disability. In: C. Sherrill (ed.). *Adapted Physical Activity, Recreation and Sport. Crossdisciplinary and lifespan* (pp. 261-300). Dubuque: McGraw-Hill.

### Nota sobre as autoras

Este documento foi a base teórica do *worskhop* sobre “Atividades de estimulação motora para alunos com comprometimento sensorial e múltiplo” desenvolvido no VIII Festival de Atividade Física Adaptada da UNESP de Rio Claro.

Bruna Carla Périco é formada em fisioterapia pela UNESP de Marília.

E-mail: brunap.fisio@yahoo.com.br

Eliane Mauerberg-deCastro é livre-docente no DEF da UNESP de Rio Claro.

E-mail: mauerber@rc.unesp.br

Para maiores informações sobre o FAFA, visitem:

[http://www.rc.unesp.br/ib/e\\_fisica/hpefa/festivalfafa.htm](http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/hpefa/festivalfafa.htm)

Thayná C. Parsaneze Iasi é graduanda em em educação física pela UNESP de Rio Claro.

E-mail: iasi\_bob@hotmail.com

# Atividades de Estimulação Motora para Aluno com Grave Comprometimento Motor

Janaina Aparecida Carneiro de Melo  
Gabriella Ferreira Braga  
Universidade Estadual Paulista, Rio Claro

Tatiane Calve  
UNIMODULO, Caraguatatuba

O objetivo deste *workshop* foi apresentar algumas técnicas terapêuticas que utilizam alguns conceitos focados em biomecânica, neurofisiologia e conhecimentos sobre a patologia, como meio de promover a reabilitação, facilitar a aprendizagem, e influenciar positivamente o estado de saúde e o bem-estar de crianças com comprometimento severo na mobilidade.

## Justificativa

Através deste *workshop* propõe-se a capacitação profissional que atua em intervenção precoce, assim como atualização de alunos e ou profissionais envolvidos na área de atividades físicas adaptadas. É importante lembrar que, considerando a existência de comprometimentos físicos extensos, muitas vezes o atendimento destas crianças deve ser de modo individualizado e integrado com profissionais envolvidos na terapia física.

## Descrição

O *workshop* propõe uma visão geral sobre os conceitos básicos em neurologia infantil, e os benefícios da intervenção dentro do contexto das atividades físicas adaptadas. O trabalho multidisciplinar é a melhor estratégia profissional incorporada em programas que atendem indivíduos com deficiência ou que apresentam necessidades especiais cuja meta é o aluno, ou paciente, ou cliente (Mauerberg-deCastro, 2005). Através de experiências práticas, demonstrar como incorporar atividades físicas dentro de um ponto de vista neurofisiológico e biomecânico em uma aula de atividade física adaptada não se esquecendo dos aspectos lúdicos e socializadores.

## Considerações gerais

Algumas patologias podem ocorrer em alunos com comprometimento grave tais como: traumatismos cranianos encefálicos, síndrome de Down (ou outras síndromes), paralisias cerebrais, lesões medulares, dentre outras. As mais incidentes, do ponto de vista físico, são as paralisias cerebrais e as mielomeningoceles (dentro do grupo das lesões medulares).

A paralisia cerebral é definida como uma desordem do movimento e da postura decorrente de um defeito ou uma lesão do cérebro imaturo. O prejuízo é predominantemente motor, envolvendo distúrbios de tônus, posturas e movimento. Já a mielomeningocele, mais conhecida como espinha bífida, é uma malformação congênita da coluna vertebral da criança, impedindo a ligação dos inputs entre o cérebro e os nervos periféricos do corpo humano. Esta condição afeta principalmente o funcionamento dos órgãos inervados pelos mesmos (bexiga, intestinos e músculos). O comprometimento varia conforme a região inervada. Quanto mais alta for a lesão medular, maior o comprometimento.



F. Ravelli

Independente do diagnóstico clínico da patologia específica (paralisia cerebral ou mielomeningocele), devemos ter em vista principalmente o diagnóstico disfuncional. O diagnóstico disfuncional reflete o impacto no potencial motor e adaptativo que se traduz pela extensão do comprometimento de membros ou grupos musculares. Dizer, por exemplo, que uma criança tem paralisia cerebral, pode não significar muito para um terapeuta ou um educador físico. Mas, dizer que uma criança é quadriparética espástica com comprometimento maior em hemisfério esquerdo, torna um pouco mais claro o que esta criança necessita do ponto de vista terapêutico. O diagnóstico disfuncional é, portanto, uma análise mais aprofundada dos comprometimentos que interferem nas funções desta criança.

Para chegarmos ao diagnóstico disfuncional, não existe outra saída senão realizar 1) uma boa avaliação, iniciando desde o momento que o aluno chega ao local da terapia (i.e., como ele chega: se necessita de dispositivos auxiliares, chega no colo da mãe, como a mãe segura), 2) uma boa anamnese (i.e., perguntas direcionadas aos cuidadores e que vão desde informações sobre a gravidez até o momento atual), e 3) uma avaliação geral: dos aspectos motores (i.e., força muscular), dos aspectos sensoriais (i.e., reflexos superficiais e profundos, tônus muscular); das reações posturais normais e anormais; da presença ou não de reflexos primitivos (reflexo tônico cervical labiríntico) e sua interferência no desenvolvimento motor; das atividades voluntárias (prono, supino, sentado, rolar, gatas, posição ortostática); das transferências posturais (i.e., não apenas devemos saber a criança faz uma atividade, mas como a faz), das estratégias de movimento utilizadas quando algum reflexo primitivo interfere nos padrões motores; e do grau de força e tônus muscular presentes durante a realização e manutenção da atividade. Todas as observações devem ser anotadas para que possamos definir objetivos terapêuticos mais apropriados às necessidades da criança. Um aspecto importante durante a avaliação é não se ater apenas nos comprometimentos, mas avaliar o que está preservado nesta criança, ou seja, quais atividades ela faz de

modo mais funcional e independente.

Inúmeros tratamentos estão disponíveis para alcançarmos objetivos mais realistas num trabalho de atividade física adaptada. No entanto devemos sempre pensar se este tratamento busca os aspectos funcionais, ou se é focado em princípios relacionados ao desenvolvimento neuropsicomotor normal. Desta forma, em neurologia infantil, não basta sabermos sobre patologias para atingirmos sucesso durante a terapia. É necessário ter conhecimentos dos princípios de neurofisiologia, biomecânica, dominar técnicas de avaliação, traçar de forma coerente os objetivos do programa, e sempre trabalhar de forma lúdica e com criatividade. Se pensarmos que em muitas patologias o comprometimento é central, e este que ocasiona os prejuízos musculares (fraqueza muscular, aumento de tônus), de nada adianta realizar atividades que foquem apenas nos músculos ou periferia como, por exemplo, atividades passivas (alongamentos).

Uma técnica que trata o paciente de forma bastante funcional é abordagem do tratamento neuroevolutivo, conhecida como método Bobath (Bobath & Bobath, 1989; Bobath, 1997; Bobath, 2001). O método Bobath tem como objetivo modificar os padrões de tônus postural anormal e facilitar padrões motores mais normais como preparação para uma maior variedade de habilidades funcionais. Estes padrões de atividades, considerados mais seletivos, são transformados nas habilidades posturais possíveis de ser realizadas pela criança. Essas metas são determinadas depois de uma detalhada análise do repertório atual de habilidades da criança e são consideradas juntamente com as metas escolhidas pela criança e pela família.

O tratamento do tônus postural anormal pela inibição é combinado pela facilitação e a estimulação de atividades posturais e voluntárias mais normais. Isso é realizado usando técnicas especiais de manuseios da criança (através de pontos chaves de controle), e pela condução das respostas, de tal forma que estimule e desenvolva padrões mais "(normais) de ajuste de movimento. A tarefa do terapeuta ou educador físico é capacitar a criança a mover-se de forma mais normal, melhorando o tônus postural e favorecendo as experiências sensorio-motoras mais normais durante a realização de habilidades funcionais.

O terapeuta controla ou conduz a resposta motora da criança ao input sensorial fornecido (através de brincadeira e manipulação), porém tem que sempre retirando a ajuda gradativamente e sistematicamente, de forma que a criança aprenda por mecanismos antecipatórios, a controlar seus movimentos por si próprios. O sucesso da terapia vai depender das habilidades cognitivas e perceptuais destas crianças. No tratamento, se existe a possibilidade de realizar a atividade em uma maneira mais eficiente, a criança é impedida de exibir movimentos e atividades de modo anormal, esforço excessivo (produzindo, muitas vezes a presença de clônus). O tratamento foca em preparar a criança para a realização de atividades





F. Ravelli

funcionais (comer, andar, vestir), facilitando os padrões motores necessários para estas funções. A preparação das atividades se dá através de mobilização e alongamento ativo dos músculos. Sendo o objetivo focado no desempenho das atividades posturais e voluntárias com um mínimo de interferência do tônus postural anormal.

As atividades que serão realizadas dentro deste workshop serão divididas em duas grandes estações, uma focada em atividades manipulativas e posturais, e outra em atividades de equilíbrio e mobilidade.

Nas atividades focadas em controle postural é preconizado o grau de co-contracção adequado ou ação recíproca dos agonistas, antagonistas e sinergistas. Estes devem estar coordenados para permitir uma boa postura e desempenho no movimento. Para a realização de atividades manipulativas é necessário ter um bom controle da musculatura axial, e isso só é possível devido à fixação sinérgica proximal, que permite uma adequada mobilidade distal. Também é necessário um controle graduado de agonistas e antagonistas para adequação do ritmo, e graduação e direção dos movimentos. Isso pode ser permitido a partir de técnicas facilitativas através do uso de pontos chaves de controle. O controle postural pode ser definido como a habilidade de manter o centro de gravidade dentro da base de apoio do corpo. A manutenção da postura depende de uma complexa interação e integração músculo-esqueléticas. Assim, conforme o corpo se movimenta, os sistemas de referência auxiliam para que todos os mecanismos de referência se adaptem às demandas das novas posturas, podendo assim ser mantidas em equilíbrio (Shumway-Cook & Woollacott, 2003).

Em algumas atividades, serão focadas as transferências posturais, mobilidade e equilíbrio. Estas variedades de movimentos são importantes de ser trabalhadas nas crianças com espasticidade. Para as crianças com hipotonia preconiza-se a manutenção das atividades com o objetivo de ganho de co-contracção muscular (estabilidade). Dentro do mesmo ambiente serão trabalhadas as reações de equilíbrio e endireitamento de uma forma mais focada. Este trabalho é importante do ponto de vista postural, visto que a manutenção

da postura e do equilíbrio depende do ajuste das reações posturais dinâmicas, auxiliando de forma importante no controle do tônus normal. Durante a realização das atividades é importante frisar que outros fatores contribuem no controle postural normal, incluindo o alinhamento das partes do corpo, o tônus muscular, e os inputs provenientes dos sistemas: visual, somatossensorial e vestibular. Sendo que a contribuição relativa de um ou outro varia conforme a atividade e o grau de comprometimento.

## Referências

- Bobath, B. & Bobath, K. (1989). Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral (1ª edição) São Paulo: Manole.
- Bobath, K. (2001). Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. (2ª edição). São Paulo: Manole.
- Bobath, B (1997). Bobath course notes (8-week paediatric course). London: The Bobath Centre.
- Mauerberg-deCastro, E. (2005). Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd.
- Shumway-Cook A. S. & Woollacott, M. H. (2003). Controle Motor. Teoria e Aplicações Práticas (2ª ed.). São Paulo: Manole.

## Nota sobre as autoras

Este documento foi a base teórica do *workshop* sobre “Atividades de estimulação motora para aluno com grave comprometimento motor” desenvolvido no VIII Festival de Atividade Física Adaptada da UNESP de Rio Claro.

Janaina Aparecida Carneiro de Melo é fisioterapeuta e mestranda na Universidade Estadual Paulista, Rio Claro em Ciências da Motricidade.

E-mail: janainaleb@hotmail.com

Gabriella Ferreira Braga é educadora física e mestranda na Universidade Estadual Paulista, Rio Claro em Ciências da Motricidade.

E-mail: gabriellafbraga@yahoo.com.br

Tatiane Calve é educadora física e mestre em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. Atual docente na UNIMODULO de Caraguatatuba.

E-mail: tatianecalve@yahoo.com.br

Atividade Cultural

# O Circo de Brinquedo

Eliane Mauerberg-deCastro  
Universidade Estadual Paulista, Rio Claro



D.F.Campbell

Em 1992 os alunos do programa de extensão Educação Física Adaptada (PROEFA) junto com os alunos da disciplina de educação física adaptada organizaram o "Circo de Brinquedo" sob o apelido de Circo "Unespovic." Enquanto uma atividade cultural, este evento tinha o objetivo de integrar alunos universitários com alunos com deficiência do PROEFA em números circenses em formato de paródias. A primeira versão foi apresentada em 1990, depois em 1991 e finalmente 1992. Em 2009, este evento cultural foi novamente organizado sob as mesmas premissas de integração e integrado no FAFA. Em 2010, a atividade foi novamente re-apresentada. Esta atividade conta com a participação de alunos tutores, alunos com deficiência, estagiários em número circenses adaptados com uma característica de paródia. Os alunos universitários escolhem o número de sua preferência e depois integram, quando pertinente e possível, alunos com deficiência do

projeto de extensão. A seqüência das atividades desta apresentação cultural inclui a performance dos alunos em cada número e o diálogo ou descrição do apresentador (do circo). Ainda, para números com menor complexidade ou de curta duração na execução foram introduzidos patrocinadores fictícios com respectivos comerciais, alguns executados por alunos com deficiências ou crianças.

A seqüência a seguir resume os números apresentados nos dois últimos anos (2009 e 2010) do Circo de Brinquedo durante o Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA) na UNESP. Além do roteiro, estão discriminados a duração, material e sugestão de sonoplastia.

## "Alfredão, o 'homurso' anãozinho"

Duração: 6 minutos

### Roteiro

A: Agora chamamos nosso famoso astro o homurso Alfredão. Como eu falei antes, Alfredão é um fruto da tecnologia de clonagem entre ursos e rapazes (olhem as patonas poderosas dele). Ele é um homurso. Um multitalento ganhador de vários prêmios em American Idol, Famma, Chacrinhaaaaa, Silvio Santos, e nada mais nada menos que Show da Xuxa.

A: Com vocês o homurso Alfredão!!

A: Alfredão, conte-nos seu segredo sobre seu físico tão forte

A: Nooossaaa...você é extraordinário...que forçudo

A: O que você faz?

R: Eu como muita paçoquinha, muita abobrinha e cenoura pra deixar meu cabelo bonito (ele mastiga um pedaço de cenoura)

A: Depois que você toma seu café da manhã, o que você faz?

R: Eu lavo o meu rosto e escovo meus dentinhos e lavo minhas patas de urso (olha só; tem que lavar bem entre os dedões).

R: Daí eu vou fazer minha ginástica (inicia uma série de ginástica com pesos)

A: Você faz algum esporte?

Eu participo do Iron Men, e triátlon, na divisão dos híbridos...eu adoro correr; olha só!

(música do Homem de 6 milhões de dólares)

A: Ahhhh! Mas você parece que gosta de artes também você gosta de dança.

R: Sim, aliás, meu sonho é dançar na Broadway (usar música de sapateado)

A: Mas é só este tipo de dança que você sabe dançar?

R: Não! Eu também faço dança russa (iniciar musica polka); coisa de macho, homurso valente

Palmas para ele, o homurso Alfredão exclusivo para o Circo UNESPOVIC

### Material

Tela de lycra

Mesa

Pantufas formato pé de urso

Calça de lycra

Joelheiras (2 pares)



P.V.Costa Rocha

Jaqueta larga

Peruca

Pesos

Escova

Cenoura

### Sonoplastia

Trilha sonora do "homem de 6 milhões de dólares,

Música de sapateado

Polka

### Comercial patrocínio do Alfredão "Bacias Optoatrak"

Duração: menos de 2 minutos

### Roteiro

A: Alfredão é patrocinado pelas bacias plásticas Optoatrak da EMEGASystems. As bacias plásticas Optoatrak são práticas; você pode levar na bagagem; elas são muito úteis na cozinha, no banheiro, no tanque; também você encontra as bacias Optoatrak nas pousadas, nos albergues...bacias plásticas Optoatrak

A: A melhor opção para a dona de casa...

A: Quer quorar a roupa ou deixar de molho no sabão? Use Bacias plásticas Optoatrak ...(pausa) da EMEGASystems.

### Material

Bacias

Fantasia - alunos criam seu próprio tema

### Sonoplastia

Música: "Ensaboa" por Marisa Monte



D.F.Campbell



F. Ravelli

### Palhaços “Seqüência pedagógica da palhaçada”

Duração: 9 minutos

#### Roteiro

Mestres Sacarrolha, Garrafão, e Coronel Sujinho,  
Seus aprendizes:

- Mococa
- Esubgalho
- Cata-pulga
- Cata-parafuso
- e...
- Suquinho

A: Seqüência pedagógica para aprender a ser palhaço!

1o Passo: Todo palhaço precisa possuir uma característica especial, saber rir.

Vamos ensinar agora como dar um bom sorriso...

Mas algumas pessoas têm dificuldade pra sorrir, por isso palhaço que é palhaço sempre tem um sorriso no bolso!

2o. Passo: Todo palhaço tem que ter uma boa marcha, o segredo é colocar uma perna antes da outra bem devagar...como o palhaço está fazendo.

Como vocês já estão sabendo bem, eis o desafio: andar com o papel entre os joelhos, e no pescoço.



D.F.Campbell

3o. Passo: Os palhaços vão ensinar a dar cambalhota com a supervisão do Mestre Sujinho... (Tentam dar cambalhotas, um por um, depois ensinam as crianças a dar cambalhotas)

#### Material

Fantasia de palhaços (improvisada)

#### Sonoplastia

Música de circo

### Domador de feras “As lobas infernais do Alaska”

Este número tem a participação de vários cachorros adestrados.

Duração: 8 minutos

#### Roteiro

A: As sanguinárias lobas-monstras: Terra Roxa, Polar Popozuda, Sol Fatal, Ultra Raio, e a mais perigosa, ardilosa, matreira a petrificante Pedra Lascada. Ainda, para aumentar ainda mais o perigo desta alcatéia de lobos enfurecidos: E o mais recente filiado Juma de Oliveira Selvagem.

A: Senhora Alfa Beto e seus ajudantes, com destaque para o senhor Pamplona Maior.

A: Com apresentação especial da famosa Jana Gelo e suas místicas feras Lino Mortal, Lora Fatal. E os convidados: Bola de veneno e Sr Místico.

#### Material

- Plintos, banco, arcos
- Caixas step
- Fantasia de domador
- Chicote



F. Ravelli



## Sonoplastia

Músicas: rugidos; trilha sonora de "Indiana Jones"

### Comercial patrocínio do domador de feras "Leite de cabra Matlab"

Duração: 3 minutos

#### Roteiro

A: Nossos patrocinadores:

Leite de cabra MATILAB

Entram os dançarinos Country (coreografia "tush push") com um pacote de leite na mão

A: Leite de cabra MATILAB

A: O leite para suas horas de insônia, um leite morninho;

Para você que não bebe, beba leite de cabra na caixinha.

A: Este é um leite puro, direto do laboratório, destaque para sua fórmula matematicamente calculada. Leite de cabra MATILAB.

#### Material

Caixa de leite Matlat

Fantasia de vaqueiros

## Sonoplastia

Música: "Don't be stupid" de Shania Twain

### Equilibristas no fio

Duração: 3 minutos

#### Roteiro

A: Agora...O equilibrista do fio esticado!



D.F.Campbell



P.V.Costa Rocha

A: Madame Seranfina-fina, Srta. Jaquita-quifica, Dona Jotakava, Sr. CosmeDamião, e a menina Meroslavia.

A: Observem este perigoso numero de equilíbrio no fio; Vamos ver a direção destes movimentos perigosos. Tudo executado sem rede de proteção.

A: Agora eles vão deslocar para trás, agora de lado, olha as piruetas (e sem sair do chão); palmas para eles.

#### Material

Cordas elásticas (3-4)

3 sombrinhas

1 vara longa de bambu

Fantasia - alunos criam

## Sonoplastia

Música: tipo jazz

### O encantador de serpentes siamesas "Hajihala..."

Duração: 7 minutos

#### Roteiro

A: O encantador de serpentes Orientais.

A: Diretamente de Mali o mestre Haji Shakar Rala Maka Sharaká e suas encantadoras serpentes orientais: Shakuntla, Kumpuajar Shakai-arana, Hasa-haka-ala, Selma\_raia (extras: Bangu-ralá e Kumpuajurá-ralá).

A: Eu peço, por favor, para o público fazer silêncio para o mestre Haji Shakar Rala Maka Sharaká se concentrar na sua tarefa encantadora.

(O mestre faz vários movimentos de dança indiana)

A: Ele está se preparando para a iniciação do mantra das serpentes; elas são perigosíssimas.



D.F.Campbell

A: Shakuntla, Kumpuajar Shakai-arana, Hasa-haka-ala, Selma\_raia (extras: Bangu-ralá e Kumpuajurá-ralá) recentemente atacaram um público de turistas que se banhavam no rio Ganges em Bahli.

A: Oh! Observem sua metodologia de desentrelaçamento de serpentes. A confiabilidade de seus gestos é altamente significativa.

A: Que poder de concentração; impressionante!!

A: Palmas para ele Haji Shakar Rala Maka Sharaká e as serpentes Shakuntla, Kumpuajar Shakai-arana, Hasa-haka-ala, Selma\_raia (extras: Bangu-ralá e Kumpuajurá-ralá).

#### Material

Plinto para o encantador se sentar  
Flauta  
Turbante  
Túnica-fralda  
Dois tubos de lycra com arcos fixos nas extremidades  
Máscaras de cobras (4)

#### Sonoplastia

Música: Ghandi seguida de música árabe

### Comercial patrocínio do "Encantador de serpentes:" Shampoo Jurema

Duração: menos de 2 minutos

#### Roteiro

Comercial Shampoo Jurema

A: Serve para os cabelos da madame; se seu cabelo está caindo, procure seu cabeleireiro; ele indicará certamente o shampoo Jurema.

A: Se seu cabelo não cair mais, afinar, embaraçar então valeu a pena...Shampoo Jurema!

#### Material



D.F.Campbell

Garrafas ou embalagens de porte grande pet com rótulo do shampoo Jurema

#### Sonoplastia

Música: orquestrada tipo Jazz

### Tourada "O toureiro de Barcelona"

Duração: 4 minutos

#### Roteiro

A: O toureiro Don Fernando Diego De Callaprenha

A: Famoso em Barcelona (usar introdução da música "Barcelona" do Freddy Mercury por um momento).

A: Don Fernando é o el matador das arenas...

E hoje o circo Unespovic é a sua arena.

A: Com ele o não menos famoso El Matador de Chicas: o terrível touro flamenco criado nos arredores rurais de Barcelona.

A: El Matador de Chicas é um touro alongado...um verdadeiro Marruá...

A: El Matador já esteve toureando nas arenas de Sevilla, Madrid, Roma, Dallas, Barretos e Santa Gertrudes e agora ...direto de Barcelona (usar introdução da música "Barcelona" do Freddy Mercury).

A: Exclusivamente para o circo Unespovic... Don Fernando Diego De Callaprenha (inicia a música espanhola...e começa a tourada).

A: Que traquejo

A: Que galante

A: Que molejo

A: Que guapo bem apanhado

A: Que raparigo destemido

A: Agora um intervalo para o nosso comercial (ver abaixo roteiro)

(Retorna a tourada) A: Olé... Olé...

A: Para o gran finale, vejam a doma incrível deste touro marruá



pelo Don Fernando Diego De Callaprenha; ele usa as técnicas de adestramento animal; ele faz o touro sentar, dar a pata, abaixar, fantástico.

A: Palmas para ele Don Fernando Diego De Callaprenha.

\*Neste número o comercial do patrocinador entra no meio da apresentação; neste momento a tourada é paralisada e espera o comercial terminar.

#### *Material*

Máscara e capa do touro  
Pano vermelho  
Roupa de toureiro

#### *Sonoplastia*

Música: tipo espanhola-flamenca

### **Comercial patrocínio do toureiro "Azeite José"**

Duração: menos de 2 minutos

#### *Roteiro*

A: Agora um intervalo para nosso patrocinador: Azeite José.  
A: Para temperar sua salada, a sua paeja, Azeite José...Não esqueça, Dona de Casa, azeite José é o melhor sabor, melhor aroma, o melhor azeite de olivas transgênicas...e é bom para sua pele. Para pegar aquele bronzeado misture azeite José com um pouco de iodo ou aguardente...você vai ganhar aquele bronzeado invejável. Azeite José, o azeite multifuncional, para todas as horas.

(Coreografia de dança flamenca é simultaneamente apresentada).

#### *Material*

Fantasia de dançarinas espanholas



Latas de azeite

#### *Sonoplastia*

Música: espanhola-flamenca

### **A boneca contorcionista**

Duração: 3 minutos

#### *Roteiro*

A: A Dona Meme Tainá-e-não-tá comprou um presente para a menininha Jajazinha.

A: Olha ela ganhou um presente

A: A famosa boneca de pano Carmilia-Pirituba e veio numa caixa linda.

(Falar dos movimentos que a boneca faz)

#### *Material*

Caixa container  
Fantasia colorida da mãe e da criança  
Brinquedos gerais na caixa  
Roupa de trapo para a boneca

#### *Sonoplastia*

Música: estilo Charleston

### **O equilibrista de pratos "Nakakosha..."**

Duração: 3 minutos

#### *Roteiro*

A: Agora nossa próxima atração, Nakakosha e sua famosa



seqüência pedagógica do equilíbrio de pratos eu será exclusivamente apresentada no circo Unespovic.

A: O seu trabalho tem impacto internacional na maioria dos periódicos sobre cerâmica anti-gravitacional

A: Com vocês... Dr. Nakakosha direto no Unespovic.  
(Começa a música)

(Entra Dr. Nakakosha e seus orientandos)

A: Dr. Nakakosha vem entrando...

A: Que personalidade! A gente até fica intimidado com tamanha imponência.

A: Eu vou falar em português e tentar traduzir as instruções do Dr. Nakakosha.

N: Ingorigoto io ijo ija

A: Ele falou para parar

N: Oitioikido-idoi-ado-iaaaa

A: Ele disse "oi"

N: Ateriokidoi ijo

A: Ele está muito feliz por estar aqui no Brasil e trouxe uma nova técnica sobre cerâmica anti-gravitacional sobre...

N: Simoniko diko-ijo

A: Certo...

N: Abkido- ioidio- ijo- ijha ijah oio (bater os chinelos em cada palavra pronunciada, pisando forte no chão)

A: ...passos dentro das habilidades fundamentais do equilíbrio do prato

N: Oisina-ijooo!

(Alunos alinham um atrás do outro)

N: Itaraaa!

(Alunos viram para o lado contrário em formação de coluna)

A: Dr. Nakakosha diz que é para tomar cuidado, pois os pratos são de porcelana chinesa.

N: Inguaja-ija-oiô

A: Certo.

N: Oringutaioijo-ijo-ija

A: Dr. Nakakosha o senhor poderia falar mais devagar porque eu estou com dificuldade na tradução (onguah-ujio-inakosha-ija)

N: Pila-ija

A: A técnica aqui é, segundo Nakakosha, conhecida como

"Pilates on palites."

N: Omingua-ijo-imio-kiroshima-sagu-ija-ijo ija ijo

(Alunos giram conforme o movimento do Dr. Nakakosha)

A: O Dr. Nakakosha está, neste momento, desenvolvendo sua técnica Pilates on palites com seus orientandos Sakamoto (a minha esquerda), Okura (no centro) e Oikimata.

N: Utuhiha-iu (palmas)

A: Palmas para eles.

A: Professor for muito esclarecedora sua apresentação!

A: Obrigada por sua presença internacional.

A: Palmas para eles.

### Material

Varetas e prato plástico fixos nas extremidades

Chapéu chinês

Quimonos

### Sonoplastia

Música: Estilo chinês

### Comercial de patrocínio do equilibrista de prato "Arroz chinês Okaído"

Duração: menos de 2 minutos

### Roteiro

A: Agora um momento para nosso patrocinador:

A: Arroz chinês Okaído!

A: Se a dona de casa estiver com problemas com o rendimento do arroz, se o arroz que a senhora está acostumada não dá pro gasto; a família cresceu então...

A: compre Arroz Chinês Okaído (o arroz chinês mais consumido no Japão). O arroz que rende muito mais.

A: Se não render, ponha mais...mais um pouquinho ou....coma menos.

A: Arroz chinês Okaído, o arroz da dona de casa exigente,





sem tempo para perder  
A: Arroz chinês Okaído!

#### Material

Chapéus chinês  
Quimonos  
Saquinhos de areia ou pratinhos com confetes

#### Sonoplastia

Música: Estilo chinês

### Considerações finais

Durante a apresentação do circo números de dança foram apresentados tanto em 2009 como em 2010, mostrando o trabalho técnico alcançado com grupos com deficiências intelectuais. O grupo "Talento" da APAE de Rio Claro apresentou nos dois anos coreografia belíssima de dança, demonstrando o trabalho contínuo deste grupo de dança dirigido pela Profa. Patrícia. O grupo do PROEFA (Programa de Educação Física Adaptada) da UNESP também apresentou coreografia montada e dirigida pelos alunos Thayná Iasi e Tiago Provenzano.

Finalizando, os roteiros tanto do circo como das danças podem ser adaptados com outros textos e rotinas coreográficas. Outros números podem ser criados. Em 1991 tivemos um número com ventríloquo (usando alguma criança como o boneco a ser entrevistado), uma dramatização sobre preservação do meio ambiente por alunos surdos. Também outros comerciais podem ser criados para grupos com maiores limitações intelectuais. O importante é ter criatividade, sensibilidade e um senso de diversão sob a premissa da participação de todos... juntos!



### Nota sobre a autora

Eliane Mauerberg-deCastro é livre-docente no DEF da UNESP de Rio Claro.

E-mail: mauerber@rc.unesp.br

Para maiores informações sobre o FAFA, visitem:

[http://www.rc.unesp.br/ib/e\\_fisica/hpefa/festivalfafa.htm](http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/hpefa/festivalfafa.htm)



Diversidade

## O Prêmio “Paulão”

*Eliane Mauerberg-deCastro*  
Universidade Estadual Paulista, Rio Claro

“*P*rezado Sr. Paulo,

*É com grande honra que, através desta, viemos informar a vossa senhoria e seus familiares que foi criado o prêmio Paulo C.P. “Paulão.” O prêmio é uma homenagem a vossa participação no Programa de Educação Física Adaptada (PROEFA) desde 1989. O prêmio que recebe o vosso nome será entregue a um aluno da UNESP que estagiar e se destacar na área de educação física adaptada. O prêmio é apenas uma menção honrosa e um tributo à participação de pessoas com deficiências que continuam a inspirar nosso trabalho aqui na UNESP. O prêmio deverá ser entregue ao vencedor por vossa senhoria durante o V Festival de Atividade Física Adaptada no dia 27 de junho a partir das 10:00 hs. Atenciosamente,*

*Eliane Mauerberg-deCastro”*

*(carta enviada à família de Paulo C.P. em 11 de março de 2003)*

### Quem é o “Paulão”?

Em 1989 começava oficialmente o primeiro ano do Programa de Educação Física Adaptada (PROEFA), e dentre a dezena de alunos matriculados estava o Paulo C.P., imediatamente apelidado de “Paulão”. Paulão era um adolescente tímido, mas comprometido com todo tipo de atividade proposta. Seus traços iniciais já eram notados: dedicação com o grupo e um particular zelo com a segurança dos seus coleguinhos. Hoje, 2010, “Paulão” não só continua participando ininterruptamente do PROEFA, mas tornou-se anos atrás um de nossos tutores. Sua memória sobre nomes dos seus antigos professores (então estagiários do PROEFA) e seus colegas pode ser notada quando Paulão observa fotos antigas e comenta sobre os amigos nelas representados. Sempre sorrindo, sempre pontual, Paulão envelheceu, mas continua mentalmente jovem e participando do PROEFA com o mesmo espírito de seu primeiro ano.

Paulão inspirou e continua inspirando nossos modelos de inclusão e de tutores (ou auxiliar) de aula. Ele participou e participa de vários estudos científicos desde sua idealização em experimentos pilotos até a realização final. Paulão é conhecido no campus por sua simpatia, bondade e sociabilidade. Paulão é um exemplo de participação, de vontade de aprender e ensinar. Ele é um colega, mentor, amigo e incentivador de nossas ações pedagógicas.



D.F.Campbell

## O que constitui o prêmio Paulão?

O prêmio é constituído de menção pública sobre os vencedores do prêmio junto ao Departamento de Educação Física da UNESP de Rio Claro através de ofício encaminhado ao departamento e diretoria do Instituto de Biociências da UNESP. Além disso, indicação biográfica dos escolhidos na home page do PROEFA e cerimônia pública no Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA) com entrega de certificado. O prêmio é entregue pessoalmente pelo Sr. Paulo C.P. O prêmio foi criado em 10 de março de 2003.

## Quem pode participar?

Estagiários (alunos universitários em formação e eventualmente veteranos) e alunos tutores (alunos sem deficiência que recebem o treinamento para atuarem como tutores de seus colegas com deficiências) do PROEFA.

## Quais são os critérios para o recipiente do prêmio?

- Ser assíduo (a);
- Demonstrar conhecimento na área;
- Ter habilidades na resolução de problemas;
- Ser criativo (a);
- Mostrar didática na aplicação das atividades;
- Ter liderança;
- Ser popular e ter carisma com o grupo;
- Ser capaz de inspirar os colegas.

A escolha é baseada nas fichas de avaliação individual e indicação pelos pares. O Quadro 1 resume dados sobre os vencedores do prêmio Paulão desde a sua criação.



D.F.Campbell

## Regularidade do prêmio

O prêmio é atribuído anualmente para um escolhido dentre estagiários e voluntários dos dois semestres. O estagiário que já tenha sido premiado no ano anterior e que continuar no programa pode concorrer novamente.

## Quem promove o prêmio Paulão?

O prêmio Paulão é promovido pelo PROEFA e pelo Laboratório de Ação e Percepção sob responsabilidade da Profa. Dra. Eliane Mauerberg-deCastro.

## Nota sobre a autora

Eliane Mauerberg-deCastro é livre-docente no DEF da UNESP de Rio Claro.

E-mail: mauerber@rc.unesp.br

Para maiores informações sobre o FAFA, visitem:

[http://www.rc.unesp.br/ib/e\\_fisica/hpefa/festivalfafa.htm](http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/hpefa/festivalfafa.htm)



D.F.Campbell

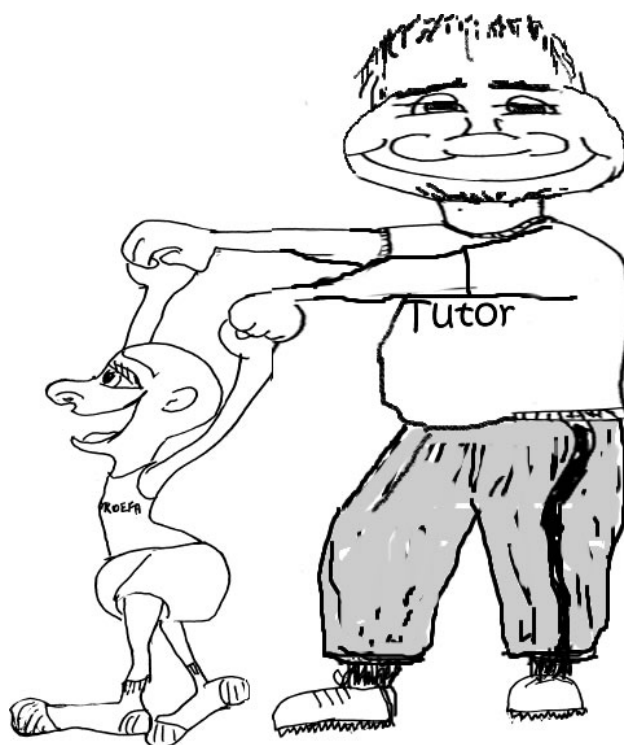
Quadro 1. Galeria de vencedores do prêmio Paulão.

Data	Descrição dos vencedores do Prêmio "Paulão"
16/06/2003	<p>Adriana Gonçalves</p> 
18/06/2004	<p>Luana Van den Broek (2o. sem/2003) Cristina Ribeiro da Silva (1o. sem/2004)</p> 
17/06/2005	<p>Suelen Polanczyk (1o. sem/2005); Camila de Souza Lucena (2º semestre de 2004); Sonia Tinosi (estagiária veterana) ; Categoria "tutor": Fabiana Freitas Maniero do Colégio Adventista de Rio Claro e ArieH Fabbro do Colégio Koelle.</p> 
23/06/2006	<p>Bruna Wahasugui (2o. sem/2005) e Rosana Cláudia Boni (1o. sem/2006); Os tutores recipientes do prêmio de 2006 foram Lucas Augusto Marques Catai do Colégio Adventista de Rio Claro e Ana Luíza Almeida Prado do Colégio Koelle.</p> 
15/06/2007	<p>Natália de Lemos (2º semestre de 2006) e Mariana Bortolazzo (1º semestre de 2007) e Wesley Rodrigo Goia (Especial Paulão). Os tutores foram Talita Mori do Colégio Adventista de Rio Claro e Ana Carolina Prado Santarine do Colégio Koelle.</p> 
20/06/2008	<p>Ana Carolina Panhan O tutor recipiente do prêmio de 2008 foi Gabriela Pereyra Crespo, do Colégio Koelle.</p> 



Quadro 1 (continuação). Galeria de vencedores do prêmio Paulão.

Data	Descrição dos vencedores do Prêmio “Paulão”
19/06/2009	<p>Thayná Cristina Parsaneze Iasi (1º semestre 2009) e Gabriella Ferreira Braga (2º semestre 2009); Daniel Nicolás Gonzalés Calderón e Gustavo Moreira Abatti foram vencedores na categoria de tutor do Proefa.</p> 
19/11/2010	<p>Gabriella Andreeta Figueiredo, (2º semestre 2010), Tiago Dias Provenzano (1º semestre 2010), Nattan Pereira Do Amaral e Gustavo Alejandro Kemerer Jr. Foram vencedores como aluno-tutor do Proefa.</p> 



Caricatura do Paulão, criada para ser o logo do certificado do Prêmio “Paulão.”

Evento acadêmico

## E-PROEFA

### Encontro do Programa de Educação Física Adaptada

*Eliane Mauerberg-deCastro*  
*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

O objetivo do Encontro do Programa de Educação Física Adaptada (E-PROEFA) projeto de extensão da UNESP de Rio Claro é proporcionar um reencontro de seus ex-integrantes, e possibilitar maiores reflexões acerca da educação física adaptada. Inúmeras pessoas, ao longo de 18 anos de existência do PROEFA marcaram a identidade do programa e o perfil do profissional de educação física da UNESP que se envolveu com a área de deficiências. É para estas pessoas que o E-Proeafa foi criado.

#### Sobre o Programa de Educação Física Adaptada, o PROEFA

Há mais de 20 anos o PROEFA foi pela primeira vez executado nas dependências do Departamento de Educação Física, o que o torna um dos mais antigos projetos de extensão no mesmo. Nós estimamos que em torno de duzentos alunos de graduação e dezenas de alunos de pós-graduação já atenderam o PROEFA desde a sua criação. Anualmente, aproximadamente 20 alunos de educação física, e em média 5 alunos de pós-graduação e profissionais de outras áreas (fisioterapia e pedagogia) são envolvidos na coordenação e execução do projeto. Outros 20 alunos não-deficientes de 5ª a 8ª séries provenientes de escolas regulares de Rio Claro são convidados a atuar como tutores. Aproximadamente 15



participantes com deficiência intelectual, sensorial e múltipla são beneficiados pelo PROEFA, e em torno de 10 cães são voluntários em sessões específicas de "pet terapia."

Em 1989 foi introduzido no Departamento de Educação Física da UNESP um programa de educação física adaptada (PROEFA) para treinar estudantes de graduação e mais tarde de pós-graduação no desenvolvimento e gerenciamento de programas de educação física adaptada em contextos mais realistas da educação especial. No início apenas uns poucos alunos participaram. Já em 1989 o PROEFA organizou e participou de diversos eventos além das suas aulas regulares. Entre os eventos um festival de dança em 1989, "Casa Aberta" com o "Circo de Brinquedo" em 1989, 1990, 1991 e 1994. Participou e organizou festas juninas de 1990 a 1994, 1996 a 1998. De 1998 em diante apenas organizou festas juninas internas para encerramento das atividades do semestre.

Desde seu início, em 1989 o PROEFA se subdividiu em vários outros projetos além daquele dedicado ao ensino de crianças e adolescentes com deficiência mental. Dentro e fora da universidade várias abordagens e clientelas foram atendidas e, entre os diversos projetos tivemos:

- Dança e expressão teatral para garotas adolescentes órfãs de risco, Instituto Alan Kardec (1989);
- Atividades físicas adaptadas para grupos de crianças com deficiência mental leve, moderada e severa, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais/APAE (1989);
- Recreação, atividades de expressão corporal e dança

Turma do PROEFA de 2004



criativa para pacientes com psicose crônica, Casa de Saúde Bezerra de Menezes, Hospital Psiquiátrico (1990 e 1991);

- Treinamento especial de dança e percepção auditiva para crianças surdas (1990 e 1991);

- Atividades aquáticas para crianças surdas (1993 e 1994);

- Trampolim para crianças surdas (1997);

- Atividades para o desenvolvimento da navegação independente de indivíduos com deficiência visual (1997);

- Atividades adaptadas para indivíduos com retardo mental em ambiente inclusivo assistidas por alunos de 1º grau sem deficiências (1999);

- Atividades recreativas para idosos institucionalizados com dependência severa assistidas por crianças 1º grau sem deficiências (2000).

Desde então, uma coleção de experiências e projetos de pesquisa foram realizados. Em 1996 as sessões do PROEFA começaram a ser registradas em vídeo regularmente. Semestralmente, grupos de estagiários são subdivididos entre atividades de administração de aula--dois grupos de estagiários encarregados da EFA geral e EFA individualizada-, suporte e avaliação do desempenho dos seus colegas. Além disso, rotinas de avaliação do desenvolvimento motor e aptidão física dos participantes também são incorporadas. No contexto teórico-prático do PROEFA os estagiários são treinados a gerenciar eficientemente grandes grupos de alunos com deficiências e adaptar com criatividade aulas de EFA segundo restrições tecnológicas, material e recursos e/ou suporte de outros profissionais.

As atividades de socialização são a base do PROEFA, e incluem: a. ensino cooperativo entre os pares em grupos heterogêneos, b. integração de crianças não-deficientes para atuar como tutores dos alunos com deficiência, c. desenvolvimento das habilidades de indivíduos com deficiência para atuar como tutores de outros grupos de PD e idosos institucionalizados.



## Ferramentas de uma prática centrada em cooperação e diversidade

- Atividades de desenvolvimento (habilidades motoras fundamentais): Todas estas habilidades devem ser praticadas em ambiente e requerimentos de tarefas diferentes tais como: superfície de apoio e o meio; distribuição e layout dos objetos; velocidade, direção e intensidade de execução; postura (estática e dinâmica); locomoção; controle de objetos.

- Atividades perceptivo-motoras: As atividades perceptivo-motoras envolvem competências cognitivas estabelecidas das relações lógicas com os objetos e situações. Igualmente inclui as relações ou demandas sociais. Ou seja, a maioria dos elementos acima está aqui incluída, mas num foco mais sistemático de competência social e estruturação cognitiva.

Recreação (prazer e diversão) e atividades de relaxamento: Todas as atividades devem conter um certo nível de liberdade, prazer e flexibilidade para a criatividade. O PROEFA inclui também atividades de massagem com pontos de pressão, Reiki e meditação.

Esportes e jogos adaptados: são atividades que incorporam as habilidades dentro do esporte em questão, desafios, orientação espacial, exploração, trabalho em equipe, e devem ser otimizadas segundo a característica do grupo. As modalidades selecionadas incluem handebol e basquete, (normal e sentado em cadeira de rodas), vôlei (normal e sentado), goalball, atletismo (campo: arremesso de pelota, saltos em distância e altura; pista: corrida de 50 m, revezamento).

Atividades aquáticas: Para muitos alunos as atividades aquáticas oferecem alívio da dor e espasmos musculares; manutenção ou aumento da amplitude de movimento das articulações; fortalecimento dos músculos enfraquecidos; aumento na sua tolerância aos exercícios; reeducação dos músculos paralisados; melhoria da circulação; encorajamento para atividades funcionais; manutenção e melhoria do equilíbrio e postura.

Condicionamento físico em contexto lúdico: A ênfase do PROEFA em torno do condicionamento físico é sobre as capacidades cardiorrespiratória, força e resistência muscular, flexibilidade e status da nutrição. O maior desafio, seguindo a recomendação de máxima participação é sobre os limites motivacionais, de um lado, e fisiológicos, de outro.

Atividades de ritmo e dança: Estas atividades inserem noções de espaço (delimitações de espaço de aula, formações feitas em grupo--círculos, colunas, fileiras, etc.), noções temporais (diferentes ritmos e velocidades de execução), atenção e memória (use o treinamento com memória de curto-prazo, mas com foco na atenção, memória de longo-prazo para retomar experiências familiares ao longo da aula ou de aulas anteriores.

Pet-terapia ou atividade assistida por animal: É um tipo de serviço coordenado por um profissional da saúde ou de

serviço social. O animal serve de co-terapeuta. Um aluno é designado a um animal e metas específicas são traçadas na reabilitação. Os objetivos incluem melhora no funcionamento físico, cognitivo, social e emocional. AAT pode ser em grupo ou individual. Incorporando AAA em uma aula de educação física adaptada:

Atividades na natureza: engajar-se em aventuras por água, terra e ar, vivenciando acessibilidade. Aqui o foco volta-se para o trabalho em equipe, para a apreciação do meio ambiente, o desenvolvimento de habilidades inéditas, o respeito aos elementos de risco, o senso de aventura e diversão, e fundamentalmente, o empoderamento. Todos os participantes devem ter oportunidade de aprender sobre habilidades de sobrevivência, devem provar ser auto-suficientes e terem um senso de responsabilidade pessoal e com seus pares, além do domínio das regras vigentes do local designado para as atividades.

Nós acreditamos que as experiências no PROEFA ajudam nossos estudantes a desenvolver um pensamento crítico. Nós notamos, por exemplo, que para estes estudantes palavras como "diversidade" e "discriminação" têm se tornado muito mais do que meras palavras ou abstrações; elas parecem tomar um novo significado quando representadas através de experiências tangíveis com pessoas que têm nomes e personalidades.

Nosso lema: Máxima participação e NÃO à atividade física sedentária

### Sobre o PROEFA e seus eventos

#### *I E-PROEFA*

Uma outra atividade do projeto PROEFA, além da realização do Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA) e as atividades culturais, é o E-PROEFA. Em 9 de novembro de 2007 realizamos o 1º Encontro PROEFA. A programação incluiu:

Abertura: 8:00 as 8:30.



E. Mauerberg-deCastro

Mesa redonda: 8:30 as 10:00

O Esporte para Pessoas com Deficiência e a Inclusão  
Palestrantes:

Ms. Carolina Paioli Tavares - Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ms. Adriana Inês de Paula - Universidade Estadual Paulista.

Ms. Tatiane Calve - Centro Universitário UNIMODULO.

Local: Anfiteatro do IB.

Coordenadora: Elaine Mara da Silva

Coffee break: 10:00 as 10:30 horas - hall do IB.

Mesa redonda: 10:30 as 12:00.

Atividade Física Adaptada e Desenvolvimento Motor.

Palestrantes:

Dr. Renato Moraes - Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH).

Juliana Martins de Souza - UNESP Rio Claro

Ms. Juliana Bayeux Dascal - UNESP Rio Claro

Local: Anfiteatro do IB.

Coordenadora: Suelen Polanczyk

Discussão: 12:00 as 12:30.

Almoço: 12:30 as 14:00.

Workshop: 14:00 as 16:00 horas.



E. Mauerberg-deCastro

Estratégias de Ensino sobre Esporte para Deficientes e Atividade Física Adaptada.

Dra. Eliane Mauerberg-deCastro - Universidade Estadual Paulista.

Local: Ginásio de Esporte do DEF.

Coffee break: 16:00 as 17:00 horas - Hall do IB. (simultâneo com a sessão de pôsteres)

Sessão de Pôsteres: 16:00 as 17:00 horas.

Local: Hall do IB.

Sessão de Filmes/Mídia: 17:00 as 18:00 horas.

Local: Anfiteatro do IB.

Encerramento: 18:00 horas.

Em torno de 50 participantes compareceram no dia. Alguns ex-estagiários inseriram depoimentos da experiência no PROEFA na ficha de inscrição do evento.

### Depoimentos

*“Foi uma experiência muito rica. Tive a oportunidade de trabalhar com uma turma de deficientes auditivos, onde aprendi e pude mudar muitos conceitos, principalmente o de que é possível se comunicar, entender e se fazer entender quando se acredita no que faz e tem em mente oferecer algo ao próximo. A oportunidade de trabalhar com a Professora Eliane também fez a diferença. Excelente profissional, pessoa, amiga. Sua dedicação inspira as pessoas que acreditam na força do trabalho e do conhecimento. Foi muito bom participar do circo de brinquedos, da organização da festa junina e principalmente das aulas do PROEFA e conviver com aquelas pessoinhas especiais, lembro da Marília, Rogéria, o super Paulão, que se intitulava professor e que seria o próximo diretor do campus. Resumindo, só tenho a agradecer a oportunidade que tive de viver estes momentos lindos.”* (Sylvia Beatriz Rocha dos Santos)

*“O meu primeiro contato com a deficiência foi no PROEFA e confesso que no primeiro instante me senti insegura e com medo de não conseguir ajudar aquelas pessoas que eu julguei serem tão impotentes. Bastou algumas aulas para eu mudar totalmente minha opinião, eu não somente percebi que aquelas pessoas eram sim capazes de superar suas limitações com alegria, mas também de potencializar suas possibilidades, aproveitando aquilo que elas poderiam fazer. Minha experiência no PROEFA foi muito importante para eu perceber que essa era uma área de atuação que me agrada muito: a educação física adaptada.”* (Suelen Daiana Polanczyk)

*“O PROEFA me mostrou outro lado para reabilitação de crianças e adolescentes. Como fisioterapeuta, acreditava que tinha que ser mediadora: ensinar e reabilitar. Hoje através da atividade física adaptada vejo que tenho muito mais a aprender com os deficientes do que ensiná-los. Na verdade eles são minha terapia. Assim, o PROEFA proporcionou momentos inesquecíveis que jamais vou esquecer. Obrigado.”* (Maria Caroline da Rocha Diz)

*“Uma experiência maravilhosa que me ensinou muitas coisas, sobretudo como a entender melhor a mim mesmo. Foi o primeiro projeto que eu me senti com vontade de participar e me dedicar e está sendo maravilhoso, tanto o contato com os alunos, como com os outros estagiários, com a professora (e orientadora!), etc...”* (Luiz Gustavo Bonatto Rufino)

*“Antes de entrar na UNESP sempre tive vontade de trabalhar com pessoas portadoras de deficiência. Entrei na EF sem saber que existia EF adaptada... no meu primeiro ano fiquei sabendo do PROEFA, comecei a participar e simplesmente me apaixonei! Continuo estagiando, participo do laboratório da prof. Dra. Eliane Mauerberg de Castro - minha orientadora - e pretendo continuar trabalhando com adaptada quando me formar.”* (Bruna Wahasugui Cuba)

*“P Paulão... minha inspiração e orgulho de todos.  
R Razão para acreditarmos mais na vida.  
O Onde você estiver e por onde você passar.  
E Ensinará a todo mundo que a vida pode ser boa.  
F Fazendo das nossas dificuldades e diferenças...  
A Apenas um detalhe.”* (Elaine Mara da Silva)

*“Estagiar no PROEFA foi uma experiência muito importante, pois tive a oportunidade de conviver e aprender com as pessoas especiais. Esse estágio com certeza vai me ajudar muito na minha vida profissional!”* (Jacqueline Carvalho)

*“Lembro-me como se fosse hoje o dia em que fui pela primeira*



vez ao PROEFA, eu estava chegando há pouco tempo na UNESP de Rio Claro, mas foi uma alegria e tanto, fiquei encantada com o Projeto, principalmente porque eu já conhecia a área de Adaptada, acredito que o nosso trabalho é um dos mais satisfatórios e como uma Futura Educadora física, me sinto muito Feliz em poder estar fazendo parte da História da Atividade Física Adaptada, podendo colaborar com meu conhecimento, vontade de aprender com os alunos e também de poder ter feito parte da vida deles, de momentos agradáveis, felizes, alegres e ainda colaborar para melhora da qualidade de vida de cada um. Acredito que todos os alunos devam passar por essa experiência, principalmente aqueles que nunca escutaram falar sobre o assunto e nunca puderam experimentar momentos com pessoas tão ESPECIAIS, é uma lição de vida a nós que vivemos reclamando de tudo que temos, da vida, das oportunidades. Eu amo fazer parte dessa FAMÍLIA PROEFA!!!” (Rosana Claudia Boni)

“O PROEFA é uma grande experiência de vida. Lá nós aprendemos a ser gente de verdade frente às maiores dificuldades da vida. Aprendemos a lidar com desafios pois estamos com pessoas especiais, seja pela deficiência, pelo carinho, pela amizade... Especiais porque cada dia nos mostram coisas novas, nos ensinam a diferenciar uma aula boa de uma ruim... Enfim, o PROEFA é uma casa cheia de surpresas.” (Camila de Souza Lucena)

“Aprendi a trabalhar com pessoas deficientes, a entender as dificuldades que eles encontram no decorrer da vida, desde as dificuldades do dia-a-dia, a exclusão que sofrem por parte da sociedade e até mesmo por parte dos familiares. Todas as barreiras que eles enfrentam, forçando-os a adaptar-se e a superar tais barreiras, sejam elas físicas e/ou psicossociais, têm me proporcionado profundas reflexões. Aprendi muito neste curto tempo em participei do PROEFA.” (Rosângela Alice Batistela)



## II E-PROEFA

A execução do II E-Proeфа ocorreu no dia 7 de novembro de 2008. Em torno de 30 participantes compareceram no dia. A programação incluiu:

8:00 - 10:00 hs

Mesa Redonda: "Imagem Corporal na Área de Atividade Física Adaptada"

Palestrantes:

Rosana C. Boni, UNESP Rio Claro, SP (Imagem Corporal: Conceitos)

Eliane Mauerberg-deCastro, UNESP Rio Claro, SP (Imagem Corporal, Diversidade e Deficiência)

Adriana I. de Paula, UNESP, Rio Claro, SP (Métodos de Avaliação e Paradigmas da Imagem do Corpo)

Coordenadora: Bruna W. Cuba, UNESP, Rio Claro

Local: Ginásio de Esportes do DEF

10:00 - 10:30 hs

Coffee Break

10:30 - 12:00 hs

Palestra: "Estratégias de inclusão"

Marli Nabeiro, UNESP Bauru, SP

Local: Ginásio de Esportes do DEF





A.DePaula



E. Mauerberg-deCastro

Almoço: 12:00 as 13:30.

13:30 - 15:00 hs

Mesa Redonda: Estimulação Precoce e Deficiência

"Conceitos e Práticas em Intervenção Precoce"

Palestrante: Maria Fernanda Eicherberger Romani, Fisioterapeuta e Mestranda em Ciência da Motricidade Humana- UNESP- Rio Claro

"Reflexões sobre o Desenvolvimento da Criança Cega Congênita"

Palestrante: Maria Caroline da Rocha Diz, Fisioterapeuta e Mestre em Ciência da Motricidade Humana- UNESP- Rio Claro

Coordenadora: Mirela Figueiredo, UNESP, Rio Claro

Local: Ginásio de Esportes do DEF

Sessão de Pôsteres e Mostra de Fotografias: 15:00 as 16:00 horas.

Local: Hall do IB.

Coffee break: 15:30 as 16:00 horas - Hall do IB. (simultâneo com a sessão de pôsteres)

Sessão de Filmes/ Mídia: 16:00 as 17:00 horas.

Local: Ginásio de Esportes do DEF

17:00 - 18:30 hs

Workshop: Esportes em Cadeiras de Rodas

Adriana I. de Paula, UNESP, Rio Claro

Eliane Mauerberg-deCastro, UNESP, Rio Claro

Local: Ginásio de Esportes do DEF

### III E-PROEFA

O III E-Proefa ocorreu no dia 13 de novembro de 2009. Neste ano, o evento teve também como objetivo fazer com os alunos da graduação vivenciassem a organização do mesmo. Em torno de 120 participantes compareceram no dia. Destes participantes, 60 alunos do curso de educação física se dividiram em diversas comissões atendendo o roteiro abaixo

sobre a estrutura geral da organização, diretrizes e recomendações:

#### Geral

Todos os alunos em suas respectivas comissões devem preparar relatório detalhado de suas atividades e incluir todo tipo de documentação pertinente a suas atividades. Cada comissão deve ter um cronograma de atividades e metas. Cada comissão deve encaminhar um relatório fruto da contribuição dos seus membros. Cada indivíduo deve encaminhar um relatório final sobre a experiência como participante e organizador.

#### As comissões

Nomes e funções inclusive sugestões, via coordenadores.  
Responsável Institucional  
Profa. Eliane Mauerberg-deCastro

#### Coordenação

Dois coordenadores são responsáveis por articular as demais comissões e, principalmente, manter contato direto com a professora responsável. A coordenação é constituída de um(a) aluno(a) de cada turma.

- Estão em contato direto com a professora responsável;
- respondem pelas comissões, ou seja, se alguma falha ocorrer com uma comissão ou seus membros; resolvem sempre da melhor maneira possível os problemas que surgirem.
- redigem os ofícios, reservas, contatos e cronograma de atividades junto com a professora responsável.
- distribuem tarefas, cobrar, e responder pelo andamento global do evento.
- distribuem membros das comissões
- ajustam distribuição em comissões com maior volume de tarefas, especialmente no dia do evento.

Os coordenadores sabem o que está acontecendo, têm iniciativa, são criativos e têm habilidades de comunicação com os outros, são diplomáticos e resolvem conflitos sem a

intermediação da professora responsável. Durante o evento, os coordenadores controlam horário, duração das atividades, estratégia e andamento das comissões, e participam das cerimônias de abertura e encerramento.

#### Comissão de recepção e secretaria

- gerencia inscrições;
- emite e distribui certificados dos participantes;
- checa e controla presença dos participantes;
- recolhe os termos de autorização caso haja participação de alunos de instituições;
- entrega a lista de participantes e lista de presença dos pares para a professora responsável no dia do evento;
- coordena a comunicação com as portarias do campus;
- solicita as autorizações segundo a burocracia local da UNESP;
- prepara ofícios e comunicação via email;
- monta pastas e outros materiais a serem distribuídos no dia.

Número de membros: 10

Sugestão: preparar uma base de dados com emails de interessados.

#### Comissão científica

- prepara as normas de apresentação de pôsteres;
- divulga as normas para potenciais participantes para submissão de resumo de trabalho a ser apresentado na sessão de pôsteres;
- seleciona moderadores de cada sessão (mesas redondas, palestra, workshop, sessão de pôsteres, workshop e filme);
- prepara anais com os resumos e preparação para editoração;
- mantém comunicação com a editora, professora responsável;
- introduz os convidados palestrantes, de workshop, enfim todas as atividades programadas;
- entrega os certificados dos convidados no dia.



D.F.Campbell



D.F.Campbell

Número de membros: 6

#### Comissão de divulgação e imprensa

- contata a imprensa falada e escrita;
- prepara textos de divulgação e escreve uma matéria para o jornal impresso e Internet. Este texto deve ser aprovado pela professora responsável;
- divulga o evento nos meios eletrônicos (email e Internet) sobre o evento.
- os membros desta comissão devem ser desinibidos para dar entrevista e ceder informações corretas sobre o E-PROEFA.
- prepara cartazes, folders (folders devem ser aprovados pela professora responsável) e criam o logo do evento;
- entrega convites (preparados pela secretaria) para autoridades, incluindo direção do IB e representantes da PROEX, e do município (Prefeitura, organizações para deficientes locais e escolas).
- encaminha todo tipo de publicação decorrente do evento e informa antecipadamente sobre datas de transmissão via TV. Deve reunir as matérias publicadas em jornais e um resumo de onde foi feito efetivamente a divulgação (TV, rádio, *websites*, imprensa escrita, etc.)

Número de membros: 6

Sugestão: pegar contatos na vice-diretoria do IB/UNESP.

#### Comissão de áudio visual

- dá suporte para a comissão de divulgação;
- recolhe e cede material para ilustrar matérias sobre o evento mesmo antes do evento acontecer.
- no dia, filma e fotografa o evento em seus detalhes. Seus membros devem ser criativos e sensíveis ao fotografar ou filmar participantes e acontecimentos. Todo material de imagem é propriedade da universidade. Qualquer uso privado deve ser solicitado com a professora responsável. Fitas de vídeo e equipamentos serão cedidos pela universidade e, portanto, os usuários deverão ter treinamento com a professora responsável.





Número de membros: 8

#### Comissão de patrocínio e alimentação

- obtém recursos para distribuição de lanche no *coffee break*. O lanche inclui: água mineral, refrigerante ou suco, lanche salgado e doce; muito embora seja desejável que valores nutricionais sejam observados;
- na infra-estrutura, a equipe deve levantar fundos para papel, canetas, faixas, material de consumo usado nas aulas (de acordo com as equipes de planejamento), etc.;
- estabelece metas no patrocínio para não faltar ou sobrar, para evitar desperdícios;
- levanta o número de participantes (inscritos), incluindo convidados e alunos do curso;
- encaminha para a secretaria os registros dos contatos, nomes e endereços para ofícios de solicitação e agradecimentos. É responsabilidade desta equipe devolver, entregar quaisquer materiais ou correspondência mesmo depois que o evento encerrou;
- deve, junto com a equipe de apoio, preparar e distribuir alimentos do *coffee break* no dia do E-PROEFA.

Número de membros: 8

Sugestão: verificar no laboratório da professora responsável o que já tem de material dos eventos anteriores.

#### Comissão de apoio, infra-estrutura e limpeza

- prepara o local dando apoio às outras equipes, separa, lista, controla, transporta e devolve todo e qualquer material emprestado do departamento ou outro setor nos seus devidos lugares;
- zela pela integridade, limpeza de local, sinalização, material e, ao final do evento, deixa o local como encontrou: limpo e organizado;
- prepara os painéis para a sessão de pôsteres;
- prepara os locais de *workshop* (parte prática); não inclui audiovisual.

Número de membros: 8



#### Programa do III E-PROEFA

Abertura: 8:00 as 8:30.

Palestra: 8:30 às 9:30

"O Esporte Paraolímpico do Brasil"

Prof. Dr. Benedito Sérgio Denadai, UNESP Rio Claro

Local: Anfiteatro do IB.

Coordenadora: Camila de Souza Lucena

*Coffee break*: 9:30 às 10:00 horas - hall do IB.

Mesa redonda: 10:00 às 12:00.

Tema geral: Participantes com deficiências: Adaptações e exercício

Palestrantes

"Doping na deficiência física"

Prof. Dr. Carlos Alberto Anaruma, UNESP Rio Claro

"Academia Inclusiva"

Prof. Ms. Guilherme Moraes Puga, Universidade Federal de Uberlândia

"Educação Física para Todos: Estratégias usadas nos Estados Unidos para incluir alunos com deficiência na educação física"

Dra. Ana Claudia Palla-Kane, University of Maryland, USA





O.B.Hirooka

Local: Anfiteatro do IB  
 Coordenadora: Janaina A. Carneiro de Melo

Almoço: 12:00 as 13:30.

Workshops: 13:30 às 15:30 horas.

Workshop # 1

Vagas: 20

"Atividade Física Assistida por Animais"

Fisioterapeuta Janaina A. Carneiro de Melo

Coordenadora: Eliane Mauerberg-deCastro

Local: Parque do DEF

Workshop # 2

Vagas: sem limite

"Imagem, documentação e análise semiótica na diversidade"

Debra F. Campbell, USA

Coordenadora: Maria Fernanda Romani

Local: Anfiteatro do IB.

Workshop # 3

Vagas: 20

"O esporte em cadeira de rodas"

Prof. Ivan Ferreira dos Santos, Coordenador de Esporte e Lazer da Apabb SP

Coordenadora: Gabriela Ferreira Braga

Local: Ginásio de Esporte do DEF.

Workshop # 4

Vagas: 20

"Inclusão na escola: Como evitar a atividade sedentária com grupos heterogêneos dentro da educação física"

Profª. Ms. Adriana Inês de Paula, UNESP Rio Claro

Coordenadora: Anne Carolilne Lamonato

Local: Ginásio GA

Coffee break: 15:30 às 16:00 horas - Hall do IB.

Sessão de Posteres: 16:00 às 17:00 horas.

Local: Hall do IB.



D.F.Campbell

Coordenadora: Ana Carolina Panham

Sessão de Filmes/ Mídia: 17:00 às 18:00 horas.

Local: Anfiteatro do IB.

Coordenadora: Thayná Iasi

Encerramento 18:00 horas

Local: Anfiteatro do IB.

### Depoimentos

*"Estes 2 anos foram muito importantes na minha vida, primeiro ano, início da vida universitária, muita coisa nova e uma excelente experiência de vida no PROEFA aprendendo a lidar com as diferenças, dificuldades e crescendo com o grupo maravilhoso de colegas e amigos (entre tutores, alunos da APAE e universitários, mestrandos, doutorandos e etc.); tornando a semana e, principalmente, o horário de almoço das 3ª e 5ª feiras um momento de alegria e diversão. O 2º ano, agora com uma bolsa da PROEX, exigiu muito mais dedicação e responsabilidade, senti falta dos tutores no 2º semestre, mas acredito que também foi importante para aprendermos a lidar com as dificuldades, passamos a ter um contato ainda mais diretos com os alunos da APAE e cada dia, semana e mês que passam nos trazem novas experiências que estarão sempre em minha memória, farão parte da minha vida e, com certeza, serão muito importantes na minha vida."* (Lucas Ribeiro Cecarelli)



D.F.Campbell



O.B.Hirooka

*“Participar do PROEFA, para mim foi muito importante, pois me colocou diante de uma realidade incrível, a respeito de como é trabalhar de fato com indivíduos com algum tipo de deficiência. Não só esportes, como dança, atividades recreativas, na natureza, aquáticas, jogos entre outros. Receber o carinho dos alunos também é muito importante, você sente verdadeiramente significativo para aquela população, além de me sentir mais segura para atuar depois de formada com estas pessoas.” (Irla Karla dos Santos Diniz)*

*“Eu adoro trabalhar no PROEFA, pois eu aprendo muito com eles, as crianças demonstram que gostam de você, é uma área interessante, pois são pessoas diferentes e que necessitam de atenção e trabalho especializado.” (Bruna Gozzi Coradi)*

*“Foi uma experiência rica em todos os sentidos, onde eu aprendi a como aplicar uma aula de educação física (dança, atletismo, at. aquáticas e esportes) no âmbito inclusivo.” (Ana Paula Teruel)*

*“Aprendizagem sobre as capacidades dos deficientes, que mostram muita vontade de aprender e executam as atividades com muita força de vontade.” (Aline Fernanda Ferreira)*

*“Foi uma experiência única, pois tive a oportunidade de atuar com outros profissionais e adaptar meus atendimentos para atividades mais lúdicas e motivacionais.” (Maria Fernanda Eichenberger Romani)*

*“É muito bom trabalhar no PROEFA, pois na minha opinião é um laboratório prático onde todos que participam têm a oportunidade de vivenciar experiências únicas relacionadas com a atividade física adaptada. Além de ser muito importante na formação do futuro profissional relacionada a inclusão social e principalmente as diferenças individuais.” (Ana Carolina Panhan)*

*“O PROEFA é a escola mais completa que existe! Lá a gente não só ensina, mas também aprende... ao final de cada*



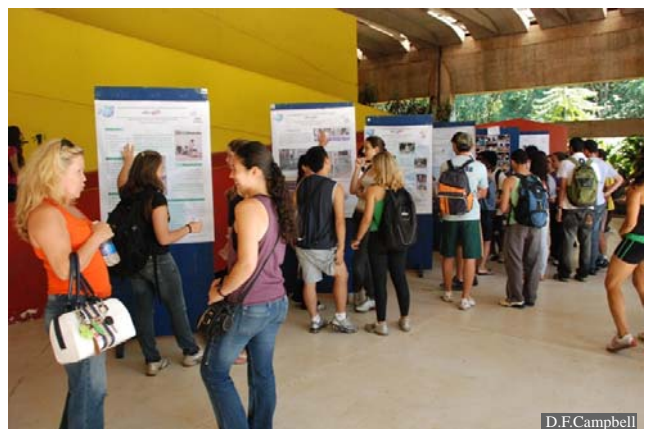
D.F.Campbell

*semestre, além dos beijos e abraços que recebemos, ficamos com a lembrança daqueles alunos que mostraram que realmente aprenderam algo com a gente. A intenção de diversificar nossas aulas é a de fazer com que esses alunos possam experimentar várias coisas e que a gente possa aprender com nossos erros e acertos. Aos alunos da APAE e demais alunos agradeço cada coisa nova que eu aprendi e que eu pude transmitir.” (Camila de Souza Lucena)*

*“Já tem um tempo considerável, mas me lembro do Paulão nos ajudando com as crianças e de como elas gostavam das aulas quando tinha música. Outra boa lembrança foi do grupo do PROEFAVIS, foi uma experiência e tanto trabalhar os deficientes visuais.” (Ana Clara de Souza Paiva)*

*“Foi muito enriquecedor, grande parte da minha experiência foi adquirida no PROEFA, foram experiências e recordações inesquecíveis que até nos dias de hoje eu utilizo (ex: atividades, músicas, brincadeiras.” (Sônia Cristina Tenós Carrocine)*

*“Experiências ótimas durante o tempo em que fiz estágio, tendo inclusive a possibilidade de planejar aulas para os alunos. Foi um período muito rico de minha formação, onde absorvi diversos conhecimentos que poderão ser muito importantes para meu futuro profissional. Era um ambiente*



D.F.Campbell

*“muito interessante, onde se tinha prazer em aprender e colocar em prática todas as experiências. Infelizmente, o horário e a presença em outro laboratório acabaram impossibilitando a continuação no projeto.” (Renato Henrique Verzani)*

*“A experiência de trabalhar com o pessoal do PROEFA foi única! Adorei ter um contato maior com a educação física adaptada, pude perceber quão carinhosos e atenciosos são os alunos deficientes. Tinha sempre uma alegria contagiante presente nas aulas, quando eles conseguiam realizar as tarefas todos ficávamos felizes e, às vezes, até surpresos. Eu ainda voltarei =D.” (Raquel Sampaio Pires Iannoni)*

#### IV E-PROEFA

O IV E-PROEFA ocorreu no dia 19 de novembro de 2010. Em torno de 120 participantes compareceram no dia. Da mesma forma que no ano anterior, o E-PROEFA foi organizado pelos alunos do segundo ano do curso de educação física. Este ano, as estações de atividades do Festival de Atividade Física Adaptada (FAFA) executadas na parte da manhã foram parte dos *workshops* de capacitação de profissionais convidados das áreas de saúde e educação dentro da programação do IV E-PROEFA. A programação incluiu:

Atividades/Workshops do FAFA:

Horário da primeira sessão de clínicas: das 8 às 9 horas

Horário da segunda sessão de clínicas: das 9 às 10 horas

"Atividades Expressivas e de Dança Adaptada. 'Baú Dançante'" por Ana Clara S. Paiva (Faculdades I. Claretianas, Rio Claro) e Ana Carolina Panhan, UNESP, Rio Claro.

"Atividades Perceptivo-Motoras Lúdicas com Enfoque no Condicionamento Físico" por Bruna Wahasugui Cuba (UNIMEP, Piracicaba) e Tiago Provenzano (UNESP, Rio Claro)

"Basquetebol em Cadeira de Rodas" por Camila de Souza Lucena (UNESP, Rio Claro) e Gabriella A. Figueiredo (UNESP, Rio Claro)



"Atividade Física Adaptada Assistida por Animais (AFA-AAA)" por Eliane Mauerberg-deCastro (UNESP, Rio Claro)  
"Atividades de Estimulação Motora para Aluno com Grave Comprometimento Motor" por Janaina C. Melo (UNESP, Rio Claro), Gabriella Braga (UNESP, Rio Claro), Tatiane Calve (Centro Universitário Módulo, Caraguatatuba)  
"Atividades de Estimulação Motora para Alunos com Comprometimentos Sensoriais e Múltiplos" por Bruna Périco (UNESP, Rio Claro), Eliane Mauerberg-deCastro (UNESP, Rio Claro) e Thayná C. Parsaneze Iasi (UNESP, Rio Claro)  
Locais: dependências do DEF/UNESP

13:30 às 15:30 - Início do IV E-PROEFA com apresentação da Mesa Redonda "Saúde e Bem-Estar em Populações Especiais" Palestrantes

Mestre Marcela Rodrigues de Castro

Doutoranda Thays Martins Vital

Prof. Doutor Wilson do Carmo Junior

Local: Anfiteatro do IB

Coordenadora: Paulo Ricardo Mendes da Costa

15:30 às 16:00 horas - Coffee break

Local: Hall do IB.

16:00 às 17:00 horas - Sessão de Posterres

Local: Hall do IB.

Coordenadora: Ana Carolina Panhan





17:00 às 18:00 horas - Sessão de Filmes/Mídia  
Local: Anfiteatro do IB.  
Coordenador: Tiago Provenzano

Encerramento com entrega de certificados - 18:00

### Considerações finais

O E-PROEFA é um evento que resgata momentos vividos ao longo de mais de duas décadas num dos mais antigos programas de extensão do Departamento de Educação Física da UNESP de Rio Claro. Talvez o mais importante papel por detrás deste projeto está na vivência profissional com projeções nas vidas pessoais de dezenas e dezenas de pessoas que já passaram pelo projeto. O Quadro 1 tenta resgatar as pessoas por detrás do PROEFA. Infelizmente nem todos os registros são acurados sobre o volume de pessoas que passaram pelo PROEFA ao longo dos anos. Os principais atores de projeto infelizmente não estão explicitamente disponíveis, mas suas identidades residem na memória de cada um de nós. Mais do que isso, estes atores co-adjuvantes de nosso crescimento profissional e pessoal continuam a influenciar nossas vidas, nossas metas, nossas vivências. E o farão pelos anos que virão. A estes atores, crianças, adolescentes, adultos e idosos com tantas habilidades, com tantas personalidades, desejos e motivações, nos desafiaram ao longo destas décadas... esperamos que continuem generosamente nos proporcionando momentos de aprendizagem sobre esta incrível diversidade. Cada participante do PROEFA, não importa sua função (aluno, tutor, estagiário, professor, coordenador) foi mentor e aprendiz por incontáveis momentos de uma educação física humana (com cachorro e tudo mais), solidária e complexa. O PROEFA é tudo isso e, como tantos outros projetos de extensão por este Brasil, tem história pra contar!



### Nota sobre a autora

Eliane Mauerberg-deCastro é livre-docente no DEF da UNESP de Rio Claro.

E-mail: mauerber@rc.unesp.br

Para maiores informações sobre o FAFA, visitem:

[http://www.rc.unesp.br/ib/e\\_fisica/hpefa/festivalfafa.htm](http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/hpefa/festivalfafa.htm)

Quadro 1. Lista de participantes universitários do PROEFA entre 1989 e 2010.

Turma 1989	Turma 1990	Turma 1991	Turma 1992	Turma 1993	Turma 1994
Adriana Malafronte Ana Maria Cabral de Oliveira Célia Rossi Claudia F.de Oliveira Maristela F.Parada Sonia Tenós Juliana Schuller Ana Laura Simon Izabela Mastrorocco  * Além do PROEFA teve o projeto "Dança e expressão teatral para garotas adolescentes órfãs de risco, Instituto Alan Kardec" e o projeto "Atividades físicas adaptadas para grupos de crianças com deficiência mental leve, moderada e severa, APAE"	Adriana Malafronte Célia Rossi Juliana Schuller Maristela F.Parada Sonia Tenós  * Além do PROEFA teve o projeto "Recreação, atividades de expressão corporal e dança criativa para pacientes com psicose crônica, Casa de Saúde Bezerra de Menezes, Hospital Psiquiátrico" e o projeto "Treinamento especial de dança e percepção auditiva para crianças surdas"	Adriana Lopes Juliana Schuller Sylvia B. R. Santos Andrea Rossi Maura Banzatto Ferrarezi Cristina Tami Andrea Amorin Ivete Fantucci  * Além do PROEFA teve o projeto "Recreação, atividades de expressão corporal e dança criativa para pacientes com psicose crônica, Casa de Saúde Bezerra de Menezes, Hospital Psiquiátrico" e o projeto "Treinamento especial de dança e percepção auditiva para crianças surdas"	Adriana de Campos Adriana F.Correa Adriana Lopes Ana Claudia Bueno de Aguiar Andreia Nadai Aparecida R. de Camargo Eloisa Rosana Cesar Gabriela Gallucci Tolo Juliana Schuller Lara Patricia Dezena Maria Camila Gardenal Monaco Maria Eugenia M. Busolin Patricia Nobre Vieira Sylvia B. Rocha dos Santos  Projeto PROEFA no Centro de Habilitação "Princesa Victória"	Eloisa Rosana Cesar Gabriela Gallucci Tolo Juliana de Paula Schuller Juliana Schuller Lara Patricia Dezena Maria Camila Gardenal Monaco Maria Eugenia M. Busolin Patricia Nobre Vieira Sylvia Helena Martuchi Sylvia B. Rocha dos Santos  * Além do PROEFA teve o projeto "Atividades aquáticas para crianças surdas" com Carmem Oliveira	Gabriela Gallucci Tolo Juliana Schuller Lara Patricia Dezena Maria Camila Gardenal Monaco Maria Eugenia M. Busolin Patricia Nobre Vieira Sylvia Helena Martuchi Sylvia B. Rocha dos Santos  * Além do PROEFA teve o projeto "Atividades aquáticas para crianças surdas" com Carmem Oliveira
Turma 1995	Turma 1996	Turma 1997	Turma 1998	Turma 1999	Turma 2000
Juliana Schuller Gabriela Tolo Sylvia B. Rocha dos Santos	Ana Clara S.Paiva Ana Claudia Palla Ana Paula Pasquini Candida Gonçalves Carolina M. da Silva Cássia Borges Lima Cicero Campos Danusa Roso Dilma L. de Souza Elaine C.F. da Silva Erika Vidal Fabiana R.Guerra Iamara Casavechia Juliana P. Schuller Lilian A.Barbosa Luciana M. Santos Maria D.T. Oliveira Maria Isaura Soeiro Priscila E.Scabello Renato Moraes Ricardo T. Spadotto Ricardo W.Muotri Sandra R.G.Oliveira Soraia M.Cardoso Vanessa L.Guedes	Adriana I. de Paula Aline Sommerhalder Ana Claudia Palla Carolina P.Tavares Cicero Campos Fabiola M.Ferraro Juliana G.Fortunato Maria A.Maia Maria D.F.Leite Renato Moraes Soraia M.Cardoso Tais H. F. Carvalho  * Além do PROEFA teve o projeto "Trampolim para crianças surdas" com Cicero Campos e o projeto "Atividades para o desenvolvimento da navegação independente de indivíduos com deficiência visual" com Adriana I. de Paula	Adriana Inês de Paula Ana Claudia Palla Carolina Paioli Tavares Cicero Campos Renato Moraes Soraia Mattos Cardoso Tais Helena F. de Carvalho	Camila R.Costa Cristina P.Rosa Danilla Corazza Érica de S.Zanata Érica M.de Aguiar Flávia C.Bueno Flávia N. Santos Gabriela Cezarino Janaina D.Terra Janaina F. Lima Josiane Regina Fernandes Juliana Cesana Júlio C.Bertoni Kátia Tanaka Luciana S. Sfrizo Marcia V.Cozzani Maria F.Ladeira Paulo Oliveira Renato Moraes Tais O.Machado Thais G. da Silva Tais H. Carvalho Vanessa Bernascone Viviane Dias	Este ano o projeto foi denominado "Atividades recreativas para idosos institucionalizados com dependência severa assistidas por crianças 1º grau sem deficiências"  Adriana Inês de Paula Carolina Paioli Tavares Cícero Campos Márcia Valéria Cozzani Tatiane Calve Vinicius G. da Silva

Nota: Em 1988, um atendimento com educação física adaptada individualizada foi feito por Neiza F. Fumes. Também neste mesmo ano, Fátima Regina Fernandes desenvolveu um programa de treinamento com instrumentos de banda marcial na APAE de Rio Claro. Ambos foram sob supervisão de Eliane Mauerberg-deCastro.

Quadro 1 (continuação). Lista de participantes universitários do PROEFA entre 1989 e 2010.

Turma 2001	Turma 2002	Turma 2003	Turma 2004	Turma 2005	Turma 2006
Adriana Inês de Paula Carolina Paioli Tavares Cícero Campos Márcia Valéria Cozzani Tatiane Calve	Adriana Inês de Paula Carolina Paioli Tavares Cícero Campos Márcia Valéria Cozzani Tatiane Calve	Adriana Gonçalves Aline E. da Silva Aline S. Cardozo Ana Caroline Prioli Beatriz Silva Andres Betina Corsi Bastos Bruno Nascimento Cristina Malagone Cristina R. da Silva Cynthia C. Pereira Denise R. Marcelino Fernanda F.Viveiros Karolina Corte Katia Kawakami Leandro Ferraz Luana V. Broek Luciana Ivo Maria C.A. Vieira Maria J. D. Caetano Mariangela Gallina Marta Chiavegatti Miriam G. Zanchetta Priscila N. Cardoso Suelen D. Polanczyk Vagner M. Prado	Adriana Prada Ana Bocchini Camila de S. Lucena Camila A.Ukarian Cristina R.da Silva Fernanda F.Viveiros Keila Santos Lidiane Marani Lilian C. Ruberti Marcelo Pereira Marcia V. Cozzani Maria Camila Vieira Marilene Herbere Marina Cavicchia Rayra Rocha Silvana Barbosa Suelen D. Polanczyk Tatiane Calve Thelma D. Barbosa	Adriana Prada Ana Bocchini Bruna W.Cuba Camila Amaral Camila S.Lucena Cristina Malagone Cristina R.da Silva Dalila L.Mouro Elisa Moraes Melito Fernanda F. Viveiros Gabriela P.Ramiro Juliana M.de Souza Keila Santos Lidiane Marani Lilian C. Ruberti Lucas Pereira Lucas Soltermann Luis Guilherme Lorenzetto Marcelo Pereira Márcia V.Cozzani Maria C.A. Vieira Maria C.Rocha Diz Marilene Heberle Marina Cavicchia Natalia S. Zanirato Raquel Cristina Santos de Oliveira Rayra Rocha Rosangela Batistela Silvana Barbosa Sônia T.Carrocine Soraia Mattos Suelen Polanczyk Tatiane Calve Thelma D. Barbosa	Alexandre Konig Garcia Prado Ana C.Rodrigues Ana C.F. R. Silva Ana C.Guezzi Anne C. Lamonato Bruna W.Cuba Bruno Giusti Camila S. Lucena Caroline Pretti Cinthia Fioravanti Esther Vieira Brum Jacqueline Carvalho Juliana B.Dascal Juliana Boza Juliana M.De Souza Larissa H.Ragonha Lucas Scarone Silva Luciana Ceregatto Luiza Hermínia Gallo Márcia V.Cozzani Maria C.Barreto Marina Cavicchia Natália de Lemos Raquel Renata Vale Pedroso Rosana Claudia Boni Suelen D.Polanczyk

Quadro 1 (continuação). Lista de participantes universitários do PROEFA entre 1989 e 2010.

Turma PROEFA 2007	Turma PROEFA 2008	Turma PROEFA 2009	Turma PROEFA 2010	Turma PROEFA 2011 (?)	Turma PROEFA 2012 (?)
Adriana I. De Paula Bruna W.Cuba Bruno Giusti Camila S. Lucena Diego Padovan Esther Vieira Brum Jacqueline Carvalho Juliana B.Dascal Larissa Vitti Stenico Letícia Lot Luciana Caregatto Luiz G.B.Rufino Maria C.da R.Diz Mariana Bortolazzo Mariane G.da Costa Natalia de Lemos Renata V.Pedroso Rosana C.Boni	Adriana I.de Paula Aline F.Ferreira Aline P.Jarrete Ana C.Panhan Ana Paula Teruel Beatriz A.da Costa Bruna Gozzi Coradi Bruna W.Cuba Bruno Giusti Camila S. Lucena Cinthia H.Silvestrini Diego Padovan Esther Vieira Brum Gabriela Grimaldi Irla Karla S. Diniz Jacqueline Carvalho Juliana B.Dascal Juliana M. de Souza Larissa Vitti Stenico Letícia Lot Lucas R.Cecarelli Luciana Ceregatto Luiz G.B.Ruffino Maria C.da R.Diz Maria F.E. Romani Mariana Bortolazzo Mariane G.da Costa Natália de Lemos Otávio L.B.Hirooka Renata V.Pedroso Rosana C.Boni Tassiane G.de Lima Tatiane Calve Thayná Cristina Parsaneze Iasi	Adriana I.de Paula Alessandra Rigatto Ana C.Panhan Ana Livia G.Fraiha Bruna Gozzi Coradi Camila S. Lucena Fernanda Sandretti Gabriela F.Braga Graziela Sarmento Janaína C. de Melo Jason Agar Kauan G.Morão Lais Yuriko Imai Lucas R.Cecarelli Priscila Formaggio Raquel S.P.lannoni Renato H.Verzani Tatiane Calve Thayná C.P.lasi	Amanda G.Pasculli Ana C.Panhan Camila S. Lucena Eliza Cruz de Souza Gabriella Figueiredo Gabriella F.Braga Janaína A.de Melo Rebecca F.Oliveira Thayná C.P.lasi Tiago D.Provenzano		



# E-PROEFA 2009

## Resumos e Trabalhos

### **Equomandala: A equoterapia no âmbito social, profissional e universitário**

Freire D.G.<sup>1</sup>, Gargioni A.B.<sup>1</sup>, Silva F.C.T.<sup>2</sup>,  
Nabeiro M.<sup>2</sup>, Paula A.I.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Bauru (FIB); <sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Dentre todas as possibilidades de trabalho motor para as pessoas com deficiências, a equoterapia é ainda pouco desenvolvida na área da educação física. A Associação Nacional de Equoterapia conceitua a equoterapia como "um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar aplicada nas áreas de saúde e educação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais" (ANDE, p 14, 2007). As pessoas com deficiências necessitam, para o seu desenvolvimento, de atividades motoras específicas e adequadas para suas características. Dentre elas existe a equoterapia que tem se mostrado eficiente, porém poucos são os locais que realizam esta terapia. Sendo assim, é importante ampliar a formação dos profissionais atuantes nesta área e divulgar as informações resultantes destes trabalhos, formando, portanto um corpo de conhecimentos específicos. A universidade utiliza projetos de extensão como estratégia de formação profissional, onde os graduandos têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos. Possibilita ainda, uma atuação com supervisão e reavaliação da mesma, fazendo um ciclo com planejamento, execução e avaliação das atividades. Neste processo os alunos buscam conhecimentos em pesquisas realizadas na área. Para que isso se efetue é necessário o apoio da comunidade, através da participação da mesma. O objetivo do projeto intitulado "Equomandala" tem o objetivo de desenvolver pesquisas e oportunizar a formação profissional por meio das vivências com as técnicas da equoterapia, atividades motoras que promovam o desenvolvimento dos aspectos neuropsicomotor com o auxílio do cavalo, aplicadas no atendimento terapêutico à comunidade. Para o desenvolvimento do Projeto de Extensão de Equoterapia foi realizado uma parceria entre os Cursos de Educação Física das instituições de ensino, Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Bauru e Faculdades Integradas de Bauru (FIB). O projeto é formado por uma equipe

multidisciplinar, na qual fazem parte: educadoras físicas, graduandas em educação física, fisioterapia e psicologia. Os praticantes são recrutados da comunidade, e para sua participação no projeto é solicitado que o responsável leia e assinie o Termo de consentimento livre e esclarecido e que apresente um atestado médico. Inicialmente é realizada uma anamnese e avaliações do desenvolvimento neuropsicomotor. As sessões são realizadas semanalmente, com duração média de 30 minutos e consiste de três fases: aproximação, montaria e desfecho. Por meio desse projeto, a relação da equipe com os praticantes, além de promover um crescimento profissional no que diz respeito à intervenção nos variados tipos de deficiência, permite a execução de investigações científicas. Atualmente, participam do projeto quatro crianças na faixa etária de 8 a 12 anos, sendo que duas estão afastadas por questões médicas. As deficiências apresentadas pelos praticantes são paralisia cerebral e deficiência visual. Nas sessões, em função dos tipos de deficiências, são selecionados os equipamentos a serem utilizados tais como manta com ou sem cilhão; sela; rédeas; estribos; obstáculos (balizas e tambores); bolas e materiais pedagógicos. A dinâmica encontrada pelo grupo segue o padrão estabelecido pela ANDE, porém, foram feitas adequações em função do local e recursos como, por exemplo, a utilização de um redondel para a realização das sessões. Em relação à formação dos graduandos, além dos estudos realizados para o planejamento das sessões, estão sendo desenvolvidos dois trabalhos de conclusão de curso analisando aspectos motores e afetivos dos praticantes. A equoterapia tem se mostrado uma terapia dinâmica e motivante para os praticantes e excelente ambiente de formação e capacitação profissional. Sendo assim, fica clara a importância da equoterapia para os praticantes, os graduandos e a comunidade. Portanto, é possível constatar que a equoterapia ligada ao projeto de extensão universitária traz benefícios para a comunidade, oferecendo o auxílio através das práticas terapêuticas, para o praticante, melhorando alguns de seus comportamentos, e para o graduando envolvido, trazendo experiência e conhecimento através das pesquisas.

#### Referências

ANDE - Brasil. Curso básico de equoterapia. Associação Nacional de Equoterapia, Brasília, 2007.  
Contato: [deboragambary@yahoo.com.br](mailto:deboragambary@yahoo.com.br)  
[adbge@yahoo.com.br](mailto:adbge@yahoo.com.br)

## **Importância da atividade física nos níveis de aptidão física e motora em crianças com deficiência visual**

Oliveira, P. B., Silva, E. M.

*Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto*

No contexto do esporte e da educação física adaptada, a importância do exercício físico é evidente, pois ele é responsável por proporcionar a aquisição da aptidão física e motora, habilidades e padrões motores fundamentais (através de modificações em objetos atividades e métodos) e uma educação integral, que supra as necessidades individuais de cada aluno. Assim, o exercício físico tem se mostrado uma eficiente ferramenta, capaz de corrigir, habilitar ou remediar limitações que ocasionam atraso no desenvolvimento e, especialmente, de limitações que prejudiquem a execução de uma ou mais das principais atividades do cotidiano e da vida. O estudo buscou verificar a importância do exercício físico para o alcance da aptidão física relacionada à saúde de crianças com deficiência visual. A amostra foi composta por dez crianças de ambos os sexos com deficiência visual, variando de visão parcial (VP, B3 e B2) à cegueira total (B1), entre 06 e 12 anos, com média de idade de  $9 \pm 3$  anos. Os dados coletados foram submetidos à avaliação proposta pelo Protocolo Brockport. Sendo aplicados em 2 momentos (antes da intervenção e após o período de intervenção). As atividades estão sendo realizadas por 2 vezes por semana, durante 1 hora. Os testes que estão sendo aplicados apresentaram os seguintes resultados parciais: função aeróbia real (FAR):  $6,5''29$ , composição corporal com medida da dobra cutânea triptal real (TR):  $10,45 \pm 6,65$ , flexibilidade para a perna direita real (PDR):  $28,5 \pm 8,5$ , para a perna esquerda real (PER):  $26,5 \pm 7,5$  e função músculo-esquelética real (FMR):  $14 \pm 5$ . Apesar do estudo ainda não ter finalizado, os dados apresentados até o momento estão muito próximos dos valores de normalidade, do protocolo de teste utilizado. Sugere-se, que até o momento, as atividades realizadas têm sido suficientes para se estabelecer um padrão aceitável (e não o ideal) de aptidão física relacionada à saúde. Espera-se que ao final do estudo os parâmetros testados estejam mais próximos dos valores da literatura, confirmando os efeitos benéficos da atividade física em um programa de atividade físicas adaptadas.

*Nota do editor: Trabalho premiado como o melhor estudo apresentado no E\_PROEFA 2009.*

## **A utilização da fisioterapia assistida por cães na abordagem terapêutica de crianças com e sem deficiência**

Melo, J. A. C., Alves, R. A.

*Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro*

A medicina está sempre em busca de terapias eficazes e com poucos efeitos colaterais. Em alguns casos, as descobertas surgem de onde menos se espera. Uma das técnicas que vêm conquistando adeptos é a terapia assistida por animais (TAA). A TAA envolve a utilização de animais tais como: cães, gatos e coelhos, entre outros bichos. A cinoterapia, ou terapia assistida por cão é uma subdivisão da terapia com animais na qual se faz utilização apenas do cão como recurso terapêutico complementar. Na área atuam profissionais das áreas de psiquiatria, pedagogia, fisioterapia, educação física e psicologia, e que conta com cães adestrados que agem como co-terapeutas valorizando a comunicação, equilíbrio corporal, expressão de sentimentos, motivação, entre outros aspectos comportamentais. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o efeito da fisioterapia assistida por cães em crianças com e sem deficiência. As diversas abordagens foram aplicadas em contextos diversificados, desde a aplicação em clínicas, quanto em escolas e creches. Os trabalhos foram desenvolvidos individualmente, e em grupos de crianças. Dentro deste contexto, este estudo atendeu desde bebês (4 a 12 meses) até adolescentes de 13 anos, em um total de aproximadamente 35 crianças. As patologias mais comuns encontradas na clínica foram: paralisia cerebral, mielomeningocele. Dentro do ambiente escolar: alterações endócrinas (como sobrepeso), hiperatividade, e alterações psicomotoras. Na creche, foi realizado um trabalho de estimulação precoce, e estimulação sensorio-motora, visto que, aparentemente as crianças eram "saudáveis". De forma geral, até o presente momento, apesar dos resultados serem parciais, em todas as reavaliações realizadas, foram encontrados resultados positivos em crianças com alterações predominantemente motoras; modulação de tônus muscular, melhora da força muscular, melhora do alinhamento corporal. No ambiente escolar, foi encontrada redução do peso corporal e melhora do equilíbrio dinâmico e estático (avaliação psicomotora de Rosa Neto). Inúmeras evidências encontradas na literatura podem justificar os dados encontrados. Os cães são animais sociáveis e se adaptam fielmente à relação de dominância e subordinação, promovendo desta forma benefícios para as crianças em vários aspectos da vida social, afetiva, intelectual, emocional. Além disso, os cachorros reúnem características que facilitam a interação com pacientes. Sua prontidão em oferecer afeto e contato tátil aliados à confiança que despertam justifica os possíveis resultados já demonstrados. Os cães se comunicam de forma não verbal, auxiliando nas expressões das emoções. Além disso, eles não

nos julgam pela aparência, roupa de marca ou não, deficiência, beleza exterior. Todos estes fatores promovem um importante papel reforçador aos comportamentos nos indivíduos.

### **A utilização de um programa de atividades físicas adaptadas na paralisia cerebral**

Melo, J. A. C., Braga, G. F., Lamonato, A. C. C.  
Mauerberg-deCastro, E.

*Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro*

A paralisia cerebral é uma condição clínica e etiologicamente heterogênea, caracterizando-se por alteração persistente do tônus ou/e da postura causada por má formação ou lesão cerebral de caráter não progressivo. O paciente com paralisia cerebral coreoatetósica apresenta um intenso comprometimento motor voluntário preservando, na maioria dos casos, o cognitivo. A cognição é um dos fatores correlacionados ao controle motor. Portanto, o mesmo é uma das estratégias utilizadas no tratamento onde o paciente tenta controlar os movimentos involuntários. Devido ao quadro eminente de dificuldades no desenvolvimento que o indivíduo com paralisia cerebral do tipo coreoatetóide pode vir apresentar, é necessário estabelecer uma íntima relação entre seu bem estar emocional e suas atividades motoras. Dessa forma a atividade física adaptada torna-se um meio capaz de estimular o desenvolvimento bio-psico-social através da inserção de conteúdos adaptados dentro de atividades rítmicas, dança, esportes e jogos. O objetivo deste estudo foi verificar através de testes biomecânicos, bem como parâmetros de avaliação cinesiológicos, o efeito da intervenção através da atividade física adaptada em funções posturais e de alcance. Participou do estudo uma paciente com paralisia cerebral tipo coreoatetósico de 25 anos do sexo feminino. Realizou-se até o momento 10 atendimentos com duração de 60 minutos, duas vezes por semana. Será realizada reavaliação dos mesmos parâmetros após 16 atendimentos. As atividades estão sendo executadas de forma interdisciplinar, ou seja, sendo realizadas pelos profissionais da área de fisioterapia e de educação física. Estão entre objetivos trabalhados nas atividades adaptadas: a estimulação da coordenação motora em seqüências de treinamento funcional para aquisição de repertório de movimentos para atividade física e esportes adaptados; o desenvolvimento de seqüências das habilidades e padrões motores fundamentais, com movimentos básicos e combinados; o desenvolvimento do controle de força, equilíbrio e flexibilidade para a movimentação mais ativa; o desenvolvimento de capacidade motora (i.e., postura, orientação espacial e imagem corporal); o trabalho de controle e a organização da musculatura ampla para a realização dos movimentos mais complexos; e o desenvolvimento de atividades de expressão corporal e facial. Após o período de

intervenção espera-se uma maior estabilização do tônus postural, um maior controle da musculatura voluntária, devido à maior integração dos reflexos primitivos. Como conseqüência, espera-se um ganho do alinhamento postural repercutindo no aumento das atividades de vida diária, na motivação, e por sua vez melhorando a qualidade de vida da paciente em questão.

### **Formas alternativas de intervenção**

Cleber Henrique de Almeida Leite, Leonardo Gonsalles  
Fressa, Marcelo Rocha Soares  
Vitor Abdias Cabot Germano

*Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro*

No universo de repetições e formas convencionais de intervenção com seres humanos com os quais convivemos estamos cada vez mais necessitados de formas alternativas de intervenção. Muitos já procuram por formas alternativas de atividades terapêuticas que ajude no bem-estar diário. Alternativas terapêuticas variadas serão abordadas neste trabalho. A intervenção com contato direto e consciente com o corpo pode ser ilustrada na massagem. A massagem teve sua mais antiga aparição na China há três mil anos atrás. Os tipos de massagem mais populares são: Shiatsu, Sueca e Rolfing. Entre muitos benefícios, a massagem melhora a auto-estima, a auto-aceitação, e reduz a fadiga, ansiedade e depressão. A massagem não é recomendada na presença de fraturas, deslocamentos ósseos, entre outros. Outras técnicas terapêuticas com contato direto com o corpo são: relaxamento muscular progressivo, RPG, Tai-Chi-Chuan e dançaterapia. Além destas intervenções aqui citadas, podemos também incluir a meditação. Dentre os tipos diferentes de meditação temos: a meditação zen, a qual requer inúmeras horas em posição contemplativa; a meditação exclusiva e restritiva que quebra a atenção e exclui pensamentos (mantra, nadam, mala), suas posições (lótus, por exemplo); meditação transcendental, que inclui profundas alterações na homeostase fisiológica. Através das mesmas procuramos alcançar diversos efeitos fisiológicos e psicológicos, solucionar problemas de humor, como ansiedade, síndrome do pânico. Além desta abordagem, temos também a musicoterapia como técnica de relaxamento. Outras abordagens são aquelas com ênfase na mensagem. Um exemplo disso é a terapia do humor, a qual traz às aulas uma alegria contagiante a todos presentes na intervenção. O humor é considerado uma linguagem universal e pode ser dividido em vários tipos, variando a compreensão do grupo de intervenção. O profissional de atuação deverá utilizar o humor para enriquecer suas aulas, além disso, deve apresentar uma flexibilidade para aproveitar os momentos espontâneos que surgirem nas aulas. O professor deve apresentar características como, bom humor, desinibição, entre outros

elementos que deixem os alunos à vontade para participarem das atividades que envolvem o humor. Por outro lado, o professor não pode deixar com que suas aulas tenham sentido de malícia, agressividade, assédio ou desrespeito ao outro. Embora pareça indiferente para o senso comum, a pet terapia (terapia canina ou com animais de estimação) é uma das formas mais importante de intervenção terapêutica mediada por outros seres. O curioso é saber que o terapeuta é o próprio animal que interage com o ser humano ou até mesmo com outro animal; obviamente estes são preparados e treinados para tal função. Existem, no entanto, dois tipos de terapia com animais. Um tipo relacionado com a reabilitação e metas específicas, e outro relacionado com o ambiente escolar. Apesar de os dois tipos de terapia apresentar objetivos distintos, ambos têm algo essencial em comum, a melhora do bem-estar e da qualidade de vida do indivíduo.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Formas Alternativas de Intervenção" do livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Atividades aquáticas adaptadas**

Andrea Elisa Donovan Giraldo, Cintia Picarelli, Eliza Cruz de Souza, Thayná Cristina Parsaneze Iasi

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Importância das atividades aquáticas. As atividades aquáticas podem proporcionar a abertura de um mundo totalmente novo para todas as pessoas, principalmente para os portadores de deficiência. O ambiente aquático proporciona liberdade e possibilidades de movimento geralmente limitados em ambiente terrestre. A prática das atividades aquáticas traz alguns benefícios fisiológicos: reeducação e estimulação de músculos paralisados, fortalecimento da musculatura que auxilia na postura, alívio de dores, melhoria da circulação, relaxamento muscular, diminuição de espasmos; psicológicos: melhora a auto-estima e incentiva a buscar novos caminhos e encontrar seus potenciais, sensação de bem estar e alegria; cognitivos: conhecer seu próprio corpo e como ele se move, aumentar concentração e atenção; e também sociais: proporciona socialização e inclusão. De acordo com Tolo (2005), tais atividades seguem três modelos: médico, educacional e recreativo. O modelo médico ou terapêutico é centrado na prescrição médica com objetivo de auxiliar ou facilitar o processo de melhora, desenvolver as capacidades funcionais e melhorar as habilidades motoras. O modelo educacional usa métodos de ensino com o objetivo de melhorar as habilidades motoras aquáticas e promover o máximo de independência com segurança. E por fim, o modelo recreativo, focando mais em atividades lúdicas e recreativas,

com atenção voltada para os comportamentos sociais e afetivos do aluno. Propriedades da água. As atividades aquáticas podem ser divididas segundo dois princípios básicos: hidrostático (atividade aquática parada) e hidrodinâmico (atividade aquática em movimento), sendo o segundo mais utilizado dentro das atividades aquáticas, segundo Genuario e Vesgo (1989). O princípio da flutuação pode ser considerado como um dos mais importantes nesta área. Flutuar é o ponto básico para a realização de inúmeras atividades aquáticas. Algumas dimensões podem interferir e alterar o princípio da flutuação. São eles: o peso e a estatura dos ossos; a quantidade e a distribuição do tecido adiposo; a profundidade e o volume de expansão encontrado nos pulmões. Muitas pessoas com síndrome de Down apresentam grande concentração de gordura no corpo e em geral tem peso excessivo. Algumas pessoas com espinha bífida apresentam alto potencial de flutuação apenas nas extremidades inferiores, por isso exibem desequilíbrio, embora consigam flutuar com facilidade. Para elas, entretanto, a dificuldade ocorre ao voltar à posição vertical devido ao seu potencial de flutuação desbalanceado. Higiene e vestuário. Um fator fundamental para o sucesso de um programa é atenção em relação aos cuidados pessoais de cada participante (ex: uso de fraldas). A piscina: entrada, temperatura e purificação da água, bordas e instalações. A piscina pode ter diferentes profundidades e tamanhos. A temperatura é um importante fator já que causa mudanças em nosso sistema fisiológico. Uma temperatura elevada faz com que aumente a umidade relativa do ar podendo revelar-se fatigante para participantes e instrutores, além de ser preocupante para pessoas com sistema imunológico baixo, pois dilata os poros deixando-os mais suscetíveis a infecções. De acordo com Champion (2000), a temperatura ideal varia entre 32 e 36 graus. Todas as deficiências têm suas particularidades e o instrutor deve estar atento a cada uma delas, por exemplo, os lesados medulares e os indivíduos com paralisia cerebral preferem a temperatura mais elevada, já os participantes com síndrome de Down não se importam com temperaturas mais baixas. Edificações e equipamentos. Segundo Aquatics (1987), alguns grupos com deficiência encontram barreiras para participar de atividades aquáticas, dessa forma torna-se imprescindível algumas modificações para adaptar piscina e equipamentos. É importante que a infra-estrutura possibilite um fácil acesso e proporcione segurança, conforto e ampla cobertura para o trânsito seguro das cadeiras e outros aparelhos de deambulação e apoio postural. Além disso, rampas, guinchos, pisos especiais para cegos, indicativos de profundidade e outros equipamentos que auxiliam individualmente dentro e fora d'água, como por exemplo, flutuadores, que se fazem necessários. Desenvolvimento de um programa de atividades aquáticas adaptadas. Para qualquer atividade aquática, adaptada ou regular, deve ser desenvolvida uma seqüência de procedimentos a fim de garantir sucesso nos objetivos. A identificação das necessidades e interesses do participante e

dos familiares é feita a partir da avaliação. A avaliação pode ser feita por entrevista, questionário, avaliação médica, psicológica, nutricional, etc. O profissional deve ter conhecimento das deficiências e ter habilidades em exercícios aquáticos. A avaliação do programa deve ser baseada nas necessidades atendidas e nos objetivos do participante. Deficiências: mentais, físicas e sensoriais. Deficientes intelectuais podem ser divididos em três categorias (leve, moderado e severo). As diferenças incluem caracterização, diagnóstico e níveis de comprometimento intelectual, físico ou social. Cada nível de severidade deve ter diferentes metas, estratégias de ensino, inclusão, preocupação e cuidados. Existem diversas formas de deficiência física, entre elas: amputados, lesados medulares, os quais apresentam perda total do movimento causado pelo bloqueio dos impulsos nervosos que vem do cérebro e não são passados para o músculo. Dependendo da altura da lesão, a classificação pode incluir quadriplegia, paraplegia ou hemiplegia. Espinha bífida apresenta paralisia total dos membros inferiores; é uma anomalia congênita que apresenta um defeito na linha média do tecido neural e, em geral, é associado a quadros de hidrocefalia. Paralisia cerebral apresenta diferentes formas de severidade, desenvolvimento motor e seqüelas intelectuais. Cada uma delas deverá ter um atendimento diferenciado atendendo à suas necessidades em relação a metas, estratégias de ensino, inclusão, preocupação e cuidados. Deficiências sensoriais, temos: cegos, surdos e autistas. Nesta breve revisão procuramos abordar os aspectos técnicos, pedagógicos e terapêuticos das atividades aquáticas adaptadas, os benefícios e as propriedades terapêuticas da água, estabelecendo metas, estratégias de ensino com atenção às possibilidades de inclusão.

#### Referências

- Mauerberg-deCastro, E. (2005). *Atividade Física Adaptada* (pp. 327-374). Ribeirão Preto: Tecmedd.
- Genuário, S. E. & Vesgo, J. J. (1989). *The use of swimming pool in the rehabilitation and reconditioning of athletics injuries*. Post graduate advances in sport medicine. An independent study course designed for individual continuing education. Philadelphia: University of Pennsylvania School of Medicine.
- Campion, M. R. (2000). *Hidroterapia. Princípios e prática*. São Paulo: Manole
- Aquatics (1987). *Aquatics for special populations*. Champaign. YMCA of the USA, 1987.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise predominante do capítulo sobre "Atividades Aquáticas Adaptadas" por Gabriela Galucci Toloi que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

## Atividades aquáticas adaptadas

Ardiles Vitor, José Elzo, Lucas Cecarelli, Pedro Barbanera

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

As atividades aquáticas adaptadas são uma oportunidade para atender as necessidades terapêuticas de pessoas com deficiência, seja a deficiência intelectual ou física. Com base nas modalidades aquáticas já existentes a atividade aquática adaptada inicia sua trajetória com as primeiras publicações em 1534, feitas por Nicolas Winman. A partir deste momento temos uma dedicação de vários outros estudiosos em prol das atividades aquáticas, e com o passar do tempo, das possíveis adaptações. Nos Estados Unidos, após a Primeira Guerra Mundial, as atividades aquáticas foram inseridas como forma de tratamento para pessoas com desordem reumática. Charles Lowman, no período, pós II Guerra Mundial, trabalhou com o meio aquático como terapia. O programa de atividade aquática pode proporcionar ao aluno uma série de benefícios fisiológicos, psicológicos, cognitivos e sociais. A interação com o meio líquido possibilita ao aluno, muitas vezes, desenvolver possibilidades funcionais que não conseguiria no solo. Estas conquistas permitem uma sensação de superação, assim como de inserção, uma vez que o indivíduo se sente igual às demais pessoas que praticam qualquer outro tipo de atividade aquática. Para o bom desenvolvimento de um programa de atividade aquática adaptada, algumas recomendações devem ser seguidas, sendo o planejamento essencial para seu sucesso. A formação profissional é um requisito que demanda bons investimentos, sendo esta componente indispensável para o bom desenvolvimento das atividades nesta área.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Atividades Aquáticas Adaptadas" por Gabriela Galucci Toloi que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

## Atividade física e saúde

Bruna Gozzi Coradi; Daniela Charetti Reis; Bruno Prado Santos; Lucas Montagnana

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

A importância da atividade física (AF) para a saúde foi reconhecida nos anos 90 pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como um estado completo de bem-estar físico, mental, social e espiritual. Assim, um programa de AF e saúde incorpora quatro componentes: resistência cardiovascular, aptidão músculo-esquelética, composição corporal e aspectos psicoemocionais. Para o máximo de benefícios o treinamento

deve ser progressivo, aumentando suas demandas à medida que o corpo se adapta ao estímulo atual. Um programa de AF deve conter exercícios variados e deve ser específico com relação à frequência, intensidade, aquecimento e volta à calma. A asma é uma síndrome obstrutiva brônquica com grande incidência no Brasil. A asma é caracterizada por exagero da resposta dos brônquios a variados fatores desencadeantes. Em um programa de AF para asmáticos devemos levar em consideração: avaliação, orientação familiar, brônquio-espamos induzidos pelo exercício (BIE), condições ambientais, tipos de atividades, exercícios respiratórios, exercícios posturais e natação. O treinamento de endurance provoca modificações tanto durante o repouso quanto durante o exercício, que devem atingir um limiar mínimo de frequência, duração e intensidade. Muitos estudos indicam que o aumento de níveis de AF está associado à diminuição da incidência de Acidente Vascular Cerebral (AVC); as consequências de um AVC incluem alterações motoras, perceptivas, sensoriais, da fala, memória, atenção e da consciência. Como consequência, o AVC aumenta ainda mais a intolerância à atividade, levando o indivíduo a um condicionamento cardiovascular cada vez mais pobre. Aptidão musculoesquelética é composta por força muscular, resistência muscular e flexibilidade. A inatividade física causa muitos problemas musculoesqueléticos. Essa inatividade é a grande causadora da osteoporose, doença relacionada a quedas e fraturas, devido à porosidade dos ossos. Fraturas podem levar até ao óbito. A AF é muito importante para pessoas com síndrome de Down, pois ela contribui na melhoria da resistência muscular. A flexibilidade refere-se à elasticidade ou a descontração muscular do corpo ou de articulações específicas. Exercícios de flexibilidade são os mais indicados para pessoas com paralisia cerebral. Falando ainda em AF, ela é de fundamental importância no tratamento de uma doença que aumenta a cada dia, a obesidade. Problemas emocionais, aumento na incidência de hipertensão, entre outros, estão associados a essa doença que, segundo especialistas, necessita envolver três elementos básicos em seu tratamento: dieta adequada, modificação comportamental e atividade física. A auto-estima é a variável psicológica com maior potencial de melhora a partir da prática de exercício físico. O esporte é importante para o deficiente, pois traz muitos benefícios além de derrubar barreiras, salientar o valor, capacidade, superação e o orgulho deles. A sexualidade é a manifestação comportamental que reflete no status da saúde, bem-estar e qualidade de vida. A sociedade tem uma grande preocupação com a inclusão da criança deficiente na escola e da integração do adulto deficiente com o mundo, mas poucos acreditam que eles possam expressar sua sexualidade, igualmente as pessoas que tem AIDS ou outras DST's. O impedimento sensorial (cegueira e/ou surdez) em si não produz limitação física na resposta sexual corporal; o que pode acontecer é que aqueles que nasceram ou adquiriram a deficiência em idade precoce podem desconhecer algumas

informações sexuais importantes para o desenvolvimento da sexualidade. O indivíduo com paralisia cerebral é consciente de sua condição e sofre dramaticamente as consequências da percepção errônea das pessoas sobre a condição sexual. Eles têm capacidade sensorial normal e, sentem as mesmas sensações que as pessoas sem paralisia cerebral, inclusive desejo sexual. Os relacionamentos com altos níveis de intimidade emocional e aceitação ajudam essas pessoas nos problemas de auto-imagem e de auto-aceitação. Pessoas com deficiência intelectual também têm o desenvolvimento sexual completamente normal. Uma preocupação com indivíduos com deficiência intelectual é sua vulnerabilidade a abusos sexuais. Lesados medulares, mesmo que tenham tido o desenvolvimento sexual normal, ao sofrerem o trauma têm chances de perderem alguns estímulos sexuais, dependendo do nível da lesão. Contudo, algumas partes do corpo se tornam mais sensíveis. A sexualidade em indivíduos idosos não deve sofrer com o declínio da idade, pois os idosos têm também desejos e direitos à expressão sexual, tanto quanto os jovens. A AIDS estigmatiza seu portador perante a sociedade, e o aidético é deixado de lado nas relações afetivas e sociais. Muitos relatam o bem que um abraço traz a auto-estima. O indivíduo com AIDS pode levar uma vida sexual como qualquer outro, pois a responsabilidade de atos e trocas sexuais não deve se restringir apenas ao soro positivo. É obrigação do educador físico ter bases sobre a sexualidade humana para lidar com as crianças, adolescentes e adultos. É importante não esconder ou evitar o assunto, e mobilizar a família e os outros professores nesse aprendizado, esteja o assunto envolvendo alunos com ou sem deficiência, ou diferentes estados de saúde ou níveis de desenvolvimento.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Exercício, Saúde e Bem-Estar" por Adriana Inês de Paula que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Exercício, saúde e bem-estar**

Aline Pincerato Jarrete, Ana Carolina Panhan, Cinthia Horn Silvestrini, Fernanda Cristina Milanezi e Gabriela Grimaldi

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Atualmente existe uma grande divulgação da mídia sobre a importância da prática da atividade física regular para a prevenção de doença e manutenção da saúde. Entretanto, milhares de mortes acontecem causadas por patologias que estão relacionadas ao estilo de vida sedentário. As pessoas argumentam vários motivos para não praticar atividade física regular, entre eles podemos citar: falta de tempo, local inadequado para a prática, modernização e conveniência, recreação sedentária, medo de lesão, etc. Alguns estudiosos

afirmam que pessoas sedentárias possuem duas vezes mais chances de desenvolver doenças coronarianas que comprometem de forma significativa a saúde. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), saúde é um estado completo de bem-estar físico, social, espiritual, psicológico e não só ausência de doença. Portanto, o objetivo de nosso trabalho é de conscientizar e informar a importância da atividade física para todas as pessoas independente de suas limitações e dificuldades. Na prescrição do exercício físico seja para qualquer tipo de população é necessário trabalhar a aptidão física. Esta qualidade é mutável, ou seja, pode ser ampliada e melhorada de e acordo com interesse do indivíduo. A aptidão física apresenta também quatro componentes importantes: resistência cardiovascular, resistência musculoesquelética, composição corporal e aspectos psicoemocionais. Ao longo do nosso trabalho vamos citar como a atividade física influencia em vários tipos de doenças como: asma, acidente vascular cerebral, osteoporose, síndrome de Down e paralisia cerebral. Muitas pessoas sofrem com problemas musculoesqueléticos que vão desde dores lombares até redução de massa muscular e massa óssea. A musculatura se atrofia com a falta de uso. A capacidade muscular é uma combinação de três qualidades da musculatura esquelética: força, resistência e flexibilidade. A composição corporal refere-se à relação de massa magra e gordura no corpo. Os indivíduos que são obesos, ou seja, com percentual de gordura acima do normal, devem incorporar uma dieta adequada na sua rotina, além de uma modificação comportamental e inserção da atividade física. A atividade física deve ser de baixa intensidade, longa duração e realizada com frequência promovendo o metabolismo das fontes energéticas. Outro assunto relacionado à saúde e bem estar é a sexualidade. A sexualidade em indivíduos com impedimentos sensoriais, paralisia cerebral, lesão medular, deficiência mental, AIDS e também idosos frequentemente é afetada pela percepção errônea das pessoas e pela falta de informações que podem causar efeitos psicoemocionais e influenciar na sua aprendizagem, sensações sexuais e direito de se expressar. O professor de educação física deve educá-lo junto a escola e os pais e todas as suas dimensões, transmitindo atitudes responsáveis para que também possam ter e sentir saúde e bem-estar.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Exercício, Saúde e Bem-Estar" por Adriana Inês de Paula que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

## **Esporte para deficientes: Alto rendimento e seus benefícios**

Alex Castro; Diego Orcioli-Silva; Otávio Luiz de Biaggi  
Hirooka; Lucas Simieli

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Introdução. "Deficiência representa qualquer perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica e anatômica" (Mazzotta, 2002, p.19). Nesse sentido, o esporte para deficientes permite ao participante vivenciar novos movimentos e experiências a partir de adaptações às regras, materiais ou campo de jogo. Essas modificações permitem que as limitações e potencialidades desses indivíduos facilitem a prática esportiva de modo que, como consequência, haja melhora da qualidade de vida--aspectos físicos relacionados à saúde, e aspectos pessoais e relacionais--de atletas com deficiência (Brazuna; Mauerberg-deCastro, 2001; Mauerberg-deCastro, 2005). Objetivo. O objetivo do presente estudo foi, através de uma revisão de literatura, analisar os benefícios promovidos pelo esporte de alto rendimento, particularmente Paraolímpicos, na vida de atletas com deficiência. Metodologia. Foram analisados artigos de periódicos e livros nacionais, sendo utilizadas para a pesquisa as seguintes palavras chaves: esportes adaptados, deficiência, alto rendimento, qualidade de vida, Paraolimpíadas. Abaixo estão listadas as modalidades Paraolímpicas que despertam o interesse pela prática esportiva, tanto em busca pelo alto rendimento quanto pela busca da qualidade de vida: arco e flecha (lesão medular, amputação e paralisia cerebral, PC), tiro, esgrima (deficiência visual, DV e deficiência física, DF), judô (DV), halterofilismo (amputação, PC e "les-autres", LA), ciclismo (PC, DV e amputação), equitação (DV, DF), natação (DF com lesão completa e DF com lesão incompleta do cordão espinhal), atletismo (todos os tipos de deficiência), Bocha (PC, DF usuário de cadeira de rodas), tênis de mesa (PC, amputação e DF usuário de cadeira de rodas), tênis em cadeira de rodas (DF usuário de cadeira de rodas, PC, DF com lesão medular, amputação e LA), vôlei (amputação), futebol de sete (PC), futebol de cinco (DV), basquetebol em cadeira de rodas (DF usuário de cadeira de rodas), rugby em cadeira de rodas (DF usuário de cadeira de rodas), vela (amputação, DF usuário de cadeira de rodas, DV e PC) e goalball (DV). Conclusão. O ambiente esportivo de alto rendimento permite ao atleta criar um senso de responsabilidade política. O atleta com deficiência aprende a ajudar outros competidores a superar a deficiência e a baixa auto-estima. Para a maioria dos atletas, o envolvimento e o sucesso da participação no esporte Paraolímpico estão associados com a auto-estima positiva e melhora da imagem corporal, estímulo a independência, interação com outros grupos de deficientes ou não, vivência em situações de sucesso, superação, valorização pessoal,

aprimoramento das capacidades físicas gerais e prevenção de deficiências físicas secundárias.

#### Referências

- Mazzotta, M. J. S. (2002). *Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre educação sócio-educacional*. São Paulo: Mackenzie.
- Mauerberg-deCastro, E.; Toloi, G. & Souza, R.E.C. (2005). Esporte para deficientes: Do alto rendimento ao esporte de participação. In: E. Mauerberg-deCastro (Org), *Atividade Física Adaptada* (pp. 437-483). Ribeirão Preto: Tecmedd.
- Brazuna, R. B. & Mauerberg-deCastro, E. (2001). A trajetória do atleta portador de deficiência física adaptado de rendimento. Uma revisão da literatura. *Motriz*, 7(2), 115-123.

### **Esporte para deficientes: Esporte de alto rendimento e de participação**

Marcelo Fadori Soares Palhares; Natália de Menezes Bassan; Pedro Luan Soares de Toledo; Yuri de Candio Vaz & Nathalia de Paula

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

O capítulo 16 do livro "Atividade Física Adaptada," refere-se ao esporte de alto-rendimento e participação para deficientes. Foram enfatizados alguns pontos principais quanto à história, os esportes e os personagens que fizeram-se legendários para o cenário atual de esporte e atividade física adaptada. A adaptação em esportes para deficientes significa mudança ou ajuste com base no esporte tradicional. A adaptação ocorre dentro do contexto físico e de procedimentos. Lembrando que a mesma é feita de acordo com as limitações e potencialidades dos indivíduos. Algumas finalidades ao emprego do esporte às pessoas com deficiência são: terapêuticas, de recreação e rendimento. Os jogos de maior destaque voltados aos deficientes são os Paraolímpicos. Eles visam o alto-rendimento. Para os atletas participantes a dedicação deve ser a mesma daqueles não-deficientes. Já os jogos de participação interessam àqueles que possuem um grau mais acentuado de deficiência. Para atender a todos, há então, dois movimentos esportivos: Os Jogos Paraolímpicos e as Olimpíadas Especiais. Este último movimento tem como missão proporcionar o treinamento e competições para indivíduos com deficiência mental durante o ano inteiro. O atleta com deficiência tem a oportunidade de expor e compartilhar momentos alegres e suas conquistas com outros atletas, família e com a comunidade. O principal objetivo é colaborar para a integração do indivíduo na sociedade e para mostrar seu valor. Historicamente, os primeiros atletas com deficiência a participar de um campeonato foram os surdos

em 1924 na modalidade futebol. Este campeonato foi denominado "Jogos do Silêncio." Em 1946 surgiu na Alemanha o goalball, com o intuito de reabilitar os veteranos de guerra que perderam a visão. Um marco na evolução do esporte para deficientes foi o final da II Guerra Mundial. O esporte foi reconhecido como um componente fundamental da reabilitação física, emocional e psicológica. Os centros e hospitais de reabilitação foram pioneiros na utilização do esporte para este fim, chamando atenção de alguns médicos que se interessavam nessa "nova forma de tratamento." Uma figura importante e primordial que mudou a vida destes e futuros deficientes é a do Dr. Ludwig Guttmann que introduziu a prática de esportes e organizou o Centro de Lesados Medulares no Hospital Nacional de Stoke Mandeville. A boa repercussão fez com que médicos do mundo inteiro passassem a adotar a prática esportiva para deficientes como parte integrante na reabilitação dos mesmos. Em 1960, quando se propôs a integração dos Jogos Olímpicos de Roma com os Jogos internacionais de Stoke Mandeville (destinados aos deficientes), criou-se a oportunidade do surgimento dos Jogos Paraolímpicos, que aconteceriam mais adiante. O segundo maior evento esportivo do mundo, os Jogos Paraolímpicos, são realizados de quatro em quatro anos, duas semanas após o término dos Jogos Olímpicos, utilizando o mesmo local e infra-estrutura. O termo "Para" Olímpicos significa paralelo aos Jogos Olímpicos. O primeiro ocorreu em Roma, na Itália. A princípio somente atletas cadeirantes participavam deste evento. Posteriormente, em 1967 no Canadá, atletas com outras deficiências além dos lesados medulares entram no cenário internacional de esportes em cadeiras de rodas, denominado Pan Am Multi-Sport Games, termo substituído em 84 por Olympic Games for the Disabled. No Brasil, o esporte para deficientes surgiu na década de 50 com Robson Almeida Sampaio e Sergio Serafim Del Grande, respectivamente do RJ, fundando o Clube do Otimismo em 1958 com duas equipes de basquete, e de SP, onde eram realizados treinos de basquete no Clube dos Paraplégicos. O Brasil participou pela primeira vez dos Jogos Paraolímpicos em 1972, não conquistando nenhuma medalha. Entretanto ao longo dos anos, tornou-se um país emergente no cenário internacional de esportes para deficientes, chegando a conquistar em 2004 nos Jogos Paraolímpicos de Atenas, 33 medalhas, dentre elas: 14 de ouro, 12 de prata e sete de bronze, colocando-se em 14º lugar na classificação geral de medalhas. Quanto às modalidades esportivas, estas são divididas em modalidades esportivas de verão e de inverno. Nas provas individuais de verão, encontram-se: arco e flecha, tiro, esgrima, judô, halterofilismo, ciclismo, equitação, natação, atletismo, bocha, tênis de mesa e tênis em cadeiras de rodas. Já nos esportes coletivos, encontram-se: vôlei, futebol de sete, futebol de cinco, basquete em cadeira de rodas, rugby em cadeira de rodas, vela e goalball. Os jogos de inverno, também ocorrem de quatro em quatro anos, as provas são: esqui alpino, hóquei sobre o gelo, esqui nórdico e biathlon. O sistema de



classificação esportiva é tido como forma de oferecer oportunidades iguais de competição. A classificação médica age de acordo com a especificidade da deficiência, enquanto que a classificação funcional, com a especificidade do esporte.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise predominante do capítulo sobre "Esporte para deficientes: Do alto rendimento ao esporte de participação" por Mauerberg-deCastro, E.; Toloi, G. & Souza, R.E.C. que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Esportes, atividades na natureza e as pessoas com deficiências**

Aline Fernanda Ferreira; Ana Paula Teruel; Fernanda Damasceno Santos; Irla Karla dos Santos Diniz; Marina Yumi Hayakawa

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Introdução. Os esportes e as atividades de aventura na natureza destinados aos indivíduos deficientes surgiram cerca de 30 anos atrás, principalmente em países da América do Norte e a Nova Zelândia. Os pioneiros nestas atividades em geral foram atletas paraolímpicos e aventureiros. No Brasil, há várias ONGs que realizam trabalhos que envolvem estes tipos de atividades como a Aventura especial e a SBMA (Sociedade Brasileira de Mergulho Adaptado). O envolvimento com o ambiente natural proporciona ao indivíduo a sensação de empoderamento através da superação de limites, trazendo à tona discussões a respeito da verdadeira acessibilidade. As situações de aventura ilustram o amplo sentido de oportunidades diferentes e excitantes. Estas atividades são consideradas de grande importância para a valorização do indivíduo com deficiência, uma vez que enfatizam uma reafirmação político-social. A interação com os elementos água, terra e ar proporciona a experimentação de diversas sensações táteis-cinestésicas através da exploração de cada meio dentro com suas particularidades. Objetivo. Apresentar a importância da demanda dos esportes e atividades de aventura na natureza para as pessoas com deficiências. Ainda, verificar sua contribuição no desenvolvimento da reabilitação, do lazer, da inclusão social e da superação para os deficientes de todas as idades. Finalmente, detectar os fatores motivacionais para a prática e prevalência da atividade física na natureza. Método. Utilizou-se como base o capítulo 17: Esportes, atividades na natureza e as pessoas com deficiências, do livro *Atividade Física Adaptada* escrito por Eliane Mauerberg-deCastro. Além, de pesquisas realizadas a partir de fontes eletrônicas e artigos para complementar os estudos. Resultados. Os benefícios destas atividades são inúmeros, dentre eles, espaço para reabilitação potencializando os efeitos

de alguns tratamentos, inclusão, lazer, competição, desafio e superação. Observa-se que a prática de atividade física adaptada na natureza permite sua aplicação no âmbito terapêutico, uma dessas formas é a interação com animais como, por exemplo, a equoterapia. Nessa perspectiva, são necessárias adaptações de acordo com as condições de deficiência e as características individuais, visando principalmente a segurança, conforto, acessibilidade e comunicação facilitadas. Através da motivação, os deficientes partem para o meio natural a fim de expandir sua reafirmação político-social e reconstrução da auto-estima. Conclusão. A demanda dessas práticas na natureza possui pouco apoio governamental, recebendo maiores investimentos de empresas filantrópicas e trabalho de ONGs. Por meio desses incentivos, há um aumento da oferta das atividades para a os deficientes contribuindo para o desenvolvimento da reabilitação, inclusão social, questões emocionais e do empoderamento. Apesar disso, ainda a informação e instrução são escassas, considerando que a maioria da população brasileira deficiente não possui recursos financeiros para usufruir dos benefícios provenientes das práticas convencionais e extremas. A luta política das pessoas com deficiência para expandir adaptações no ambiente urbano é garantir sua acessibilidade. Entretanto, no meio natural, esta situação se inverte e o assunto não se trata mais de colocar rampas neste ambiente e sim oportunidade de acesso seguro aos desafios que a natureza proporciona.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Exercício Esportes, atividades na natureza e as pessoas com deficiências" que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Cuidados necessários para a inclusão de pessoas com deficiência física nas atividades e esportes na natureza**

Camila Basso, Dryelli Meneghin, Felipe Canciglieri, Rafaela Abreu e Rebeca Mendes

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Sabemos que a saúde e os limites de uma pessoa com deficiência física são diferentes dos parâmetros de saúde de uma pessoa considerada normal. Quando incluídas nos programas de atividades na natureza, as necessidades destas pessoas demandam de profissionais como os da educação física, tanto conhecimento sobre aspectos gerais que garantam segurança dos participantes, como conhecimentos gerais sobre os benefícios e oportunidades de integração que a área de atividades e esportes na natureza pode proporcionar. Nos deficientes medulares traumáticos, nas

peças amputadas, cegas, surdas e até mesmo idosas, a reintegração em atividades diárias e no convívio social é uma meta essencial. Ou seja, obstáculos devem ser superados por todos. O contato com a natureza pode ser um meio não-tradicional para esta superação. Experiências na natureza podem acelerar a aceitação e adaptação às novas restrições decorrentes da deficiência. Vencer os obstáculos naturais gera oportunidade de aumentar a confiança para enfrentar os problemas diários. Assim, para realizarmos estas atividades, necessitamos ter um conhecimento sobre cuidados específicos, um planejamento prévio da atividade, conhecer o local e adaptá-lo para que não tenha nenhum empecilho natural que inviabilize a atividade (por exemplo, os formigueiros, mudanças repentinas de temperatura, entre outros). As atividades na natureza podem ser desgastantes e uma equipe de apoio com amplo conhecimento e experiência é fundamental para ajudar as pessoas com um maior grau de comprometimento.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Exercício Esportes, atividades na natureza e as pessoas com deficiências" que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Medidas e avaliação na área de atividade física adaptada em atividade física adaptada**

Carbonezi, E. F. ; Garcia, L. F. W. ;  
Utchiana, A. H. B. ; Strapasson, V.

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Introdução. Segundo Burton e Miller (1998), o processo de avaliação deve considerar cinco passos: determinação do objetivo da avaliação; seleção dos instrumentos adequados de medidas; coleta e tratamento dos dados; interpretação dos resultados; relato dos resultados. Deve-se ter em mente que as variáveis implicadas em testes ou instrumentos de observação estão relacionadas com a prática. O conteúdo deste trabalho é baseado em Mauerberg-deCastro (2005). Segundo esta autora, quando o propósito é o encaminhamento, a decisão sobre a existência de uma necessidade especial não deve se basear em um único critério. Resultados centrados em um único comportamento ou mesmo habilidade, acompanha a instalação de rótulos. Enquanto avaliar é importante para delinear performance e para o acompanhamento de progresso, também significa atribuir conceitos, níveis e propor recomendações. Mas é importante avaliar, pois não se pode ignorar um atraso. Um encaminhamento precoce pode evitar complicações futuras. Os diagnósticos e encaminhamentos podem ser centrados no produto ou no processo. Muitas ferramentas utilizadas

em educação física e áreas afins definem como resultado final um comportamento, ou índice, ou escore único, com foco no produto. Estes testes têm a lógica da passa ou falha. A vantagem dessa avaliação centrada no produto é que ela é relativamente rápida. Quando o foco é o processo, os testes garantem uma melhor maneira de se acompanhar a contribuição e o efeito das estratégias adotadas no ensino. Permitem um acompanhamento mais detalhado sobre mudanças contínuas em um comportamento de interesse. Em geral, esses testes dependem da disponibilidade de tecnologia e treinamento rigoroso do observador. A desvantagem é o alto custo de tempo, infra-estrutura da instrumentação e sofisticação na análise de dados. Um instrumento de avaliação para possuir utilidade, deve ter validade e confiabilidade. Validade, segundo Burton e Miller (1998), significa apropriação, significância, utilidade dos resultados obtidos de um teste. A confiabilidade é o oposto de erro e variabilidade (Sharghnessy & Zechmeister, 1990). Objetivo. Mesmo para indivíduos sem deficiência, cada padrão ou comportamento emergente tem sua singularidade devido às características individuais, mas também exige generalidade que se deve a propriedade comum dentro de cada população. É por causa delas que os testes se justificam. Tendências de mudanças podem ser capturadas em avaliações padronizadas em forma de teste. O processo atípico de adaptação em algumas populações com deficiência demonstra que as regras e cooperatividade entre os diferentes sistemas são diferenciadas das populações sem deficiência devido ao impacto de restrições do organismo, ambiente e tarefa. Devido ao aumento da complexidade das operações dos sistemas e subsistemas em pessoas com deficiência, começamos a deparar com várias limitações na avaliação e sua interpretação. As avaliações tradicionais por meio de testes padronizados limitam as explicações sobre o processo de emergência, sua organização e adaptação. Para resolver essas limitações, avaliadores lançam mão de formas híbridas como acréscimos de componentes em listas de checagem já padronizadas, mudanças de instruções ou material em testes padronizados, ou combinação de vários testes inclusive de outros campos profissionais. Para avaliar um aluno com deficiência, devem-se ter alguns conceitos importantes: diferenciar input sensorial de modalidades perceptivas; reconhecer o status da integração sensorial; interpretação motora; avaliação do movimento; feedback; ser capaz de operacionalizar a tríade ecológica; filosofia. Conclusão. O profissional de atividade física adaptada pode usar testes padronizados na literatura ou construir seus próprios instrumentos de observação de desempenho. É importante levar em consideração o campo de interesse para a avaliação. Pode-se dividir a avaliação com base nos domínios educacionais e estabelecer subdomínios, tais como: domínio psicomotor (subdomínios: comportamento motor; antropométrica, postura e alinhamento corporal; aptidão física); afetivo/social (subdomínios: competência social e atitudes; autocontrole e relaxamento); cognitivo/associativo.

Para finalizar, o professor também deve ser recipiente de avaliação. Se ocorre algum problema no ponto de vista dos objetivos em relação ao aluno, talvez o problema esteja na qualidade da intervenção e serviços oferecidos pelo professor. Para isso é necessário avaliar o professor, e alguns tópicos podem ajudar nesse fim: noções de segurança e manejo; gerenciamento da disciplina e controle do comportamento; capacidade de identificação mecânica adaptativa ou eficiente no exercício; reconhecimento da performance dos alunos; habilidade no ensino; habilidade na escolha e introdução da variabilidade nas tarefas motoras e exercícios; domínio do conteúdo prático; capacidade de auto avaliação.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Medidas e Avaliação" que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Medidas e avaliação na área de atividade física adaptada**

Vinicius Azevedo de Carvalho; Shindi Matuzaki; Pedro Paulo Menezes Scariot; João Batista Leister Bisan

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Quando o assunto é avaliação, Burton e Miller (1998) consideram cinco passos: determinação do objetivo da avaliação; seleção dos instrumentos adequados de medidas; coleta e tratamento dos dados; interpretação do resultado; relato dos trabalhos. Quando o enfoque for o encaminhamento para se decidir e existência de uma necessidade especial, vários critérios têm de ser levados em conta para se ter certeza do diagnóstico. Somente então é possível escolher o melhor procedimento de intervenção. Nunca um único registro ou instrumento é suficiente para decidir se um aluno precisa de atenção para uma condição sob suspeita. A educação física utiliza muitos instrumentos para avaliação de um indivíduo, e essas avaliações podem ser constituídas de vários testes, os quais procuram demonstrar se o indivíduo consegue realizar alguma determinada tarefa ou não. Os testes centrados no produto não priorizam o processo pelo qual o indivíduo passou para atingir o objetivo do teste, embora os diagnósticos centrados no produto apresentem a vantagem de ser uma avaliação rápida e muito direta. A avaliação centrada no processo é a melhor maneira de observarmos a contribuição, o efeito das estratégias adotadas, e garantirmos uma opinião sobre sua eficácia diagnóstica, assim como o perfil das mudanças contínuas em um comportamento. Tais formas objetivas do acompanhamento centrado no processo dependem da disponibilidade de tecnologia e do treinamento do observador. Uma desvantagem é o custo alto de tempo, infra-estrutura da instrumentação e sofisticação na análise

dos dados. A utilização de um instrumento depende da validade que, por sua vez, depende da confiabilidade. Existem três categorias de validade: validade de conteúdo, validade baseada no critério e validade de constructo. A confiabilidade segundo Burton e Miller (1998) é dividida em 5 categorias: confiabilidade teste-reteste, confiabilidade intra-observador, confiabilidade entre-observadores, confiabilidade paralela. Todos nós possuímos um padrão de movimento próprio de acordo com características individuais. Porém também exibimos movimentos generalizados provenientes de cada população. Graças a estes padrões podemos detectar atrasos de um indivíduo através de testes. Dentro de um comportamento motor acelerado não há uma indicação de capacidade intelectual superior, pois uma boa parte das crianças com deficiência mental possui um bom desenvolvimento motor grosseiro para sua idade, porém apresenta algumas dificuldades no equilíbrio, principalmente o estático. Assim devemos sempre levar em consideração o campo de interesse da avaliação. É preciso destacar também que a cooperação entre estes diferentes sistemas são diferenciados em pessoas com deficiência; com relação ao aspecto físico de indivíduos especiais, destacamos a proporção de tamanho entre segmentos corporais, força, taxa de crescimento, dentre outros. As principais dificuldades na avaliação são as dependências de recursos, bons métodos, bons procedimentos e trabalho profissional. Diante da dificuldade a qual estavam sendo submetidos, os profissionais tiveram de adaptar testes tradicionais incrementando alguns componentes e conceitos que viabilizaram sua utilização, além da utilização de testes padronizados para resolver limitações instrumentais. Dentro dos testes padronizados da educação física adaptada é interessante ressaltar que a observação do desempenho é muito importante para determinados interesses de avaliação. Neste contexto estudamos o comportamento motor, antropometria, postura e alinhamento postural, e aptidão física. Avaliações do controle postural e tônus. Devemos observar o nível de integração dos reflexos primitivos; relações posturais, além de verificar tônus muscular, controle postural e simetria. Avaliações das habilidades motoras. Devemos avaliar o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, ligadas a motricidade e ao controle de objetos; além de componentes atípicos e que afetam o movimento voluntário. As medidas antropométricas são muito utilizadas pelos professores de educação física e são divididas em: medidas de dimensões corporais, e medidas de composição. Ao tratar de desenvolvimento corporal nos referimos a posturas que podem ou não serem corretas ao longo da vida. Populações com deficiência, especialmente mental e com paralisia cerebral, acabam adquirindo problemas posturais graves devido às alterações neuromotoras e neuromusculares ou por defeitos congênitos. Para todos os sistemas do organismo humano se manterem em pleno funcionamento nas atividades diárias é necessário que o indivíduo apresente certa aptidão física, esta que para ser

avaliada constitui-se de testes para se determinar e quantificar as capacidades físicas que incluem a resistência cardiorrespiratória, resistência muscular, força muscular, flexibilidade. Também existem parâmetros relevantes para avaliar o estado de saúde e aptidão física como, por exemplo, a pressão sanguínea, outra maneira de avaliar um indivíduo é a escala de Borg. Algumas das áreas de interesse no domínio cognitivo/associativo incluem: linguagem e comunicação, noções lógico-operacionais, conhecimento e persuasão, cultura e liderança, criatividade. É comum o profissional de educação física solicitar em atividades motoras comportamentos perceptivo-motores equivalentes aos comportamentos cognitivos, especialmente em grupos dentro de etapas precoces do desenvolvimento. Em relação à avaliação do desempenho do professor é interessante mencionar que quando os professores avaliam seus alunos eles utilizam vários recursos, como por exemplo, questionários, listas padronizadas, provas, etc., mas isso nem sempre ocorre na relação aluno avaliando professor. Nesse sentido uma forma de avaliar o professor é verificando o processo e o desempenho final do aluno. Também existem outros meios para se verificar o sucesso da atuação do professor que pode se traduzir no gerenciamento da disciplina, domínio do conteúdo prático, habilidade de ensino, reconhecimento do desempenho dos alunos, etc.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Medidas e Avaliação" que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

# Atividade Física Assistida por Animais

## Workshop

Janaina Aparecida Carneiro de Melo

Universidade Estadual Paulista, Rio Claro

Através deste workshop propõe-se o contato com esta forma alternativa de intervenção para atualização de alunos e ou profissionais envolvidos na área de atividades físicas adaptadas. O workshop propõe uma visão sobre os conceitos básicos, discutindo os benefícios gerais das terapias assistida por animais dentro do contexto das atividades físicas adaptadas. Através de experiências práticas, demonstrar como incorporar atividades assistidas por cães em uma aula de atividade física adaptada.

### Objetivo

Apresentar algumas técnicas terapêuticas que usam os seres humanos em contato com animais como meio de promover a reabilitação, facilitar a aprendizagem, e influenciar positivamente o estado de saúde e o bem-estar. Detalhar requerimentos práticos pet-terapia e algumas instruções sobre o treinamento do animal. Promover o respeito e responsabilidade com animais de estimação.

1. Pet - Terapia x TAA (teórico)
2. Pet - terapia x AFA (teórico)
3. Benefícios gerais da interação (teórico)
4. Requerimentos para TAA dentro das AFA (teórico - prático)
5. Treinamento e obediência (prático)
6. Incorporando TAA dentro da AFA (prático)
7. Contato inicial
8. Organização das atividades
  - i. Atividades de condicionamento
  - ii. Atividades em circuito
  - iii. Atividades de volta à calma

### Atividades práticas programadas

#### Apresentação (5 minutos)

Entre os cachorros: reconhecimento e comandos de disciplina. Com os alunos: apresentação, disciplinas e cuidados.

### Treino de obediência e adestramento

#### Obediência canina (10 minutos)

Duplas (um aluno, um estagiário e um cachorro):

Um aluno com o cachorro e o outro (auxiliar) será o treinador. Inicialmente, de um lado para o outro da quadra. Depois num círculo. As duplas deverão andar um atrás do outro a uma certa distância.

Comandos:

Heel (avançar); stop (parar); sit (sentar); down (deitar); free (livre, bagunçar). A seqüência após o "free" é sempre e "heel" ou "stop" ou "down."

Objetivos:

Desenvolvimento de memória e atenção; desenvolvimento da expressão corporal; desenvolvimento da expressão facial; desenvolvimento da expressão vocal; desenvolvimento da capacidade de interagir com os outros (inter- e intra-espécie); saber lidar com a tensão e o medo.

#### Condicionamento físico (10 minutos)

Materiais necessários:

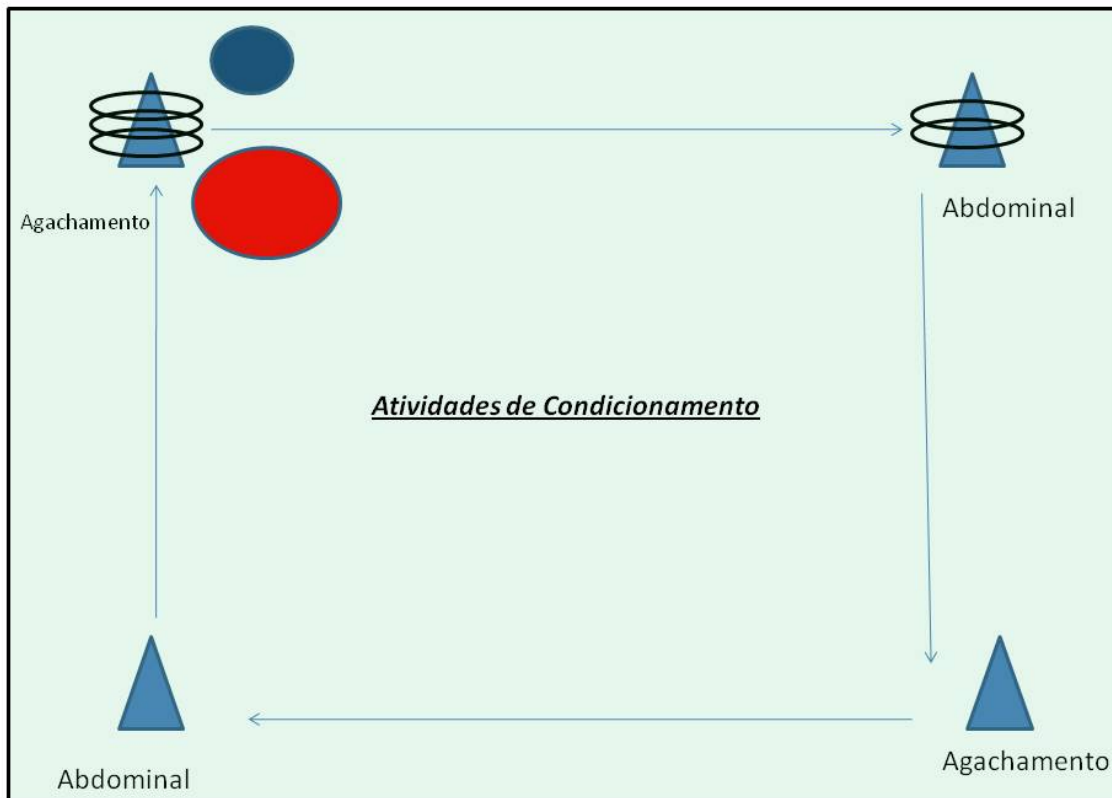
- 10 arcos pequenos
- 2 bolas modelo Bobath
- 4 arcos

Metodologia:

A atividade consiste em pegar um arco, ou empurrar uma bola de um cone a outro, até percorrer todos os cones. Chegando ao cone, encaixar arco, ou "estacionar" bola. E realizar abdominal ou agachamento. A corrida de um cone a outro deverá ser realizada na maior velocidade possível, sem soltar o cão.

Objetivos:

Condicionamento físico; fortalecimento muscular; socialização entre os participantes e os cães.



### Atividades em circuito (30 minutos)

A-10 minutos

Local: parque DEF

Materiais necessários:

7 cones ou placas para colocar as numerações das atividades; cordas

As atividades serão organizadas conforme ilustração abaixo, na ordem dos números. Para facilitar a visualização e a seqüência correta, serão colocados cones com os números em cada parte do circuito. Segue abaixo uma descrição de cada atividade.

\*Fazer a atividade segurando o cão pela coleira, com auxílio do tutor.

- 1- Passar entre a barra paralela;
- 2- Passar por cima do obstáculo;
- 3- Subir no banco e percorrer seu comprimento;
- 4- Passar comum pé atrás do outro em cima da trave;
- 5- Contornar a árvore e passar em baixo das cordas amarradas entre os brinquedos (conforme setas);
- 6- Passar com o pé (de lado) na trave "curta";
- 7- Passar em baixo do brinquedo.

Objetivos:

Desenvolver a capacidade tátil-cinestésica para detectar a postura e o movimento; desenvolver a capacidade tátil-cinestésica para tarefas de orientação; desenvolver esquema corporal (dentro, baixo, por cima, através).

B-10 minutos

Local: parque de madeira DEF

Materiais necessários:

- 4 arcos pequenos

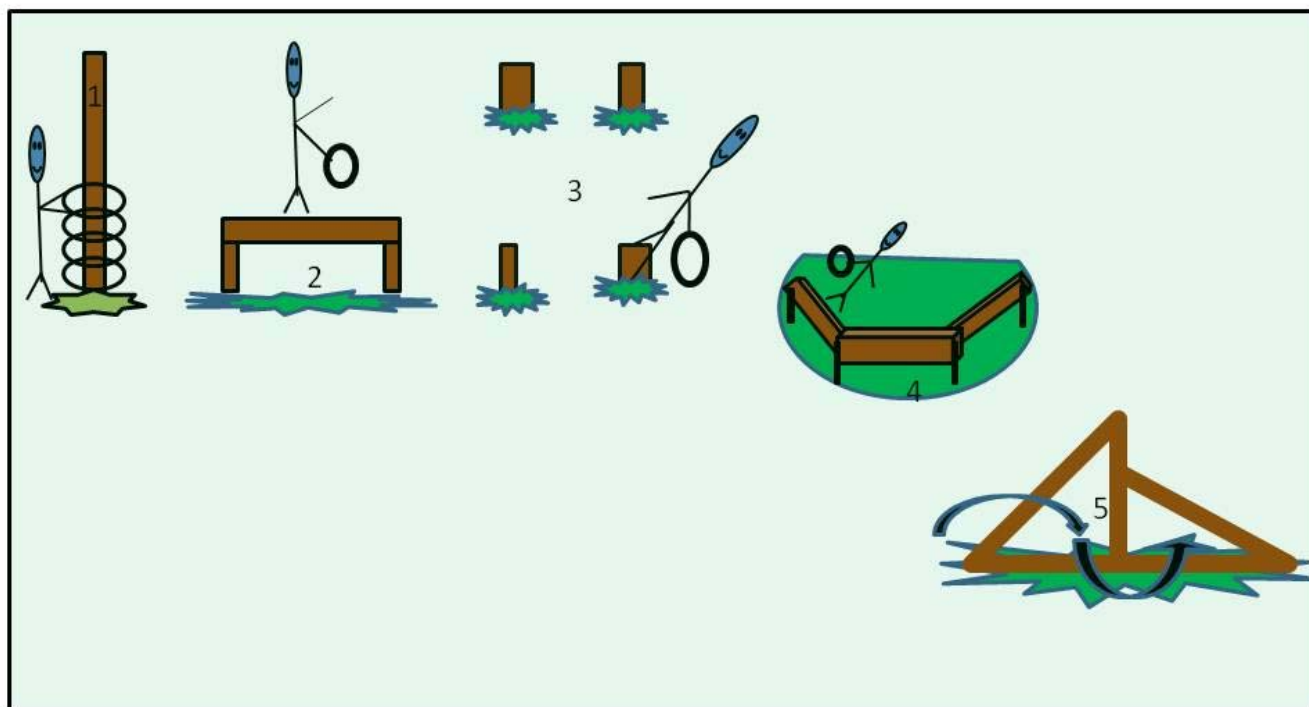
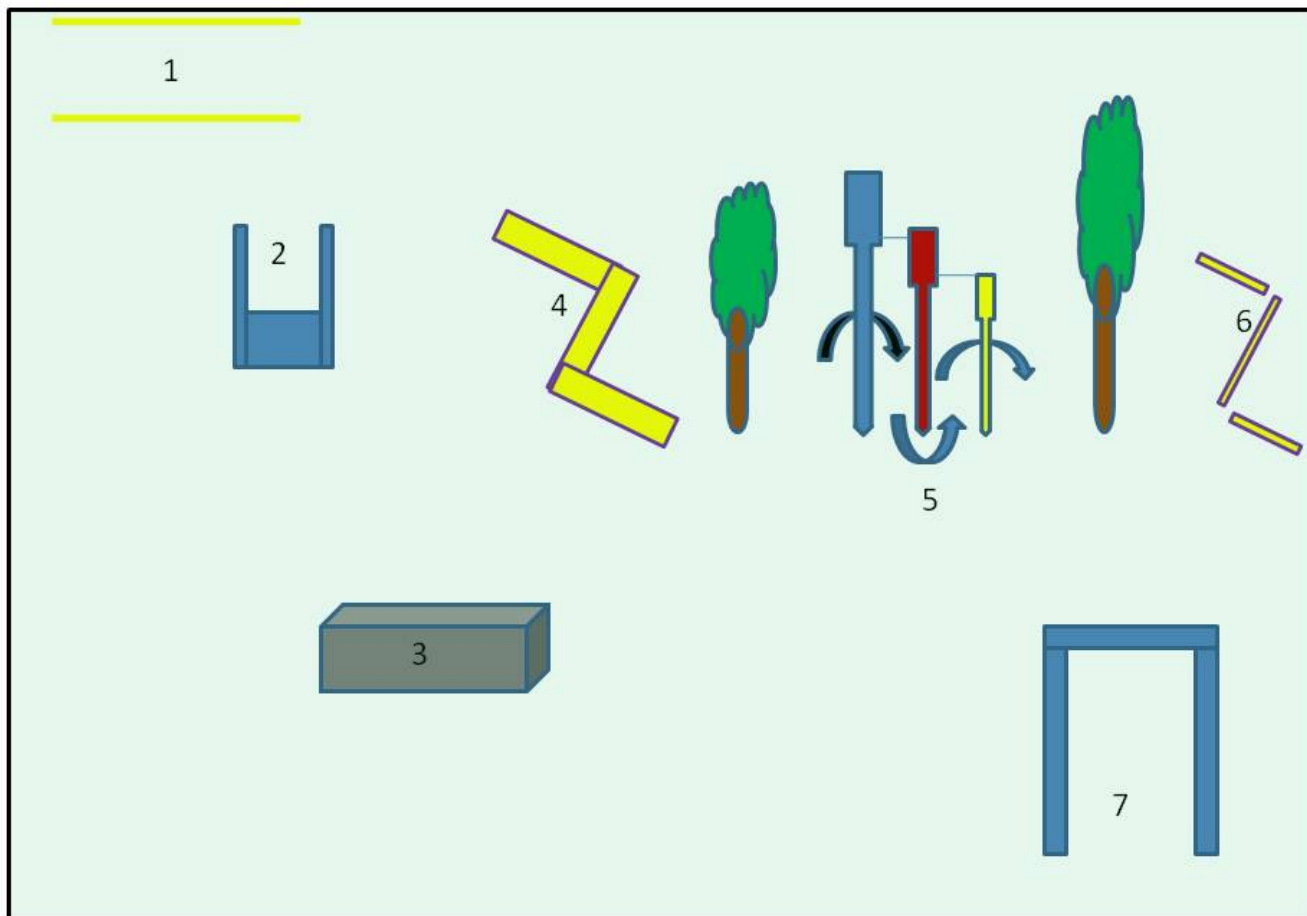
As atividades serão organizadas conforme ilustração abaixo, na ordem dos números. Segue abaixo uma descrição de cada atividade.

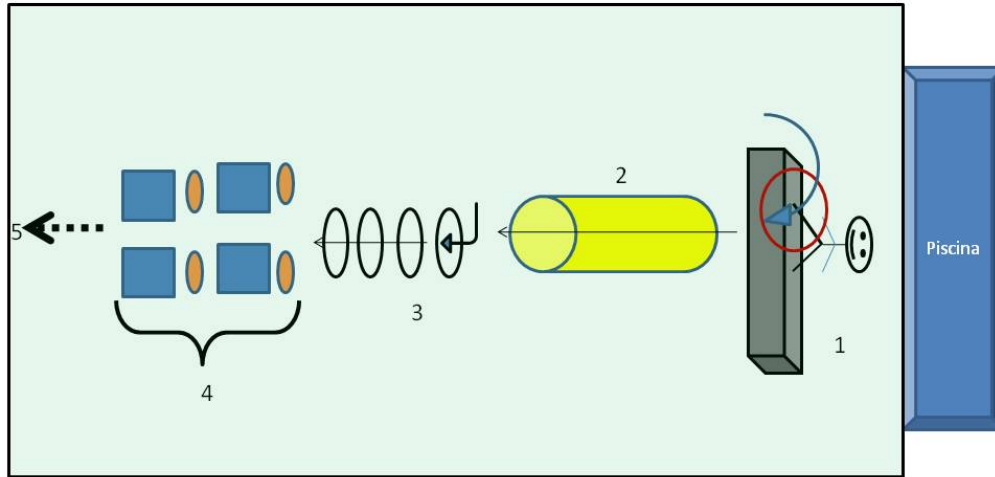
\*Fazer a atividade segurando o cão pela coleira, com auxílio do tutor.

- 1- Retirar os arcos com uma das mãos;
- 2- Subir no banco de madeira;
- 3- Subir nos "tocos" permanecer por uns 10 segundos e emitir dois comandos aprendidos;
- 4- Andar em trave de equilíbrio;
- 5- Passar por baixo.

Objetivos:

Desenvolver reações de proteção; melhorar a capacidade de equilíbrio; desenvolver a capacidade tátil-cinestésica para





detectar a postura e o movimento; desenvolver a capacidade tátil-cinestésica para tarefas de orientação; desenvolver esquema corporal (dentro, baixo, por cima, através); desenvolver a manipulação e controle de objetos.

Objetivos:

Promover alongamento; melhora do esquema corporal; desenvolver a capacidade tátil; voltar à condição de repouso (diminuição da FC).

C-10 minutos

Materiais necessários:

- 4 steps
- 4 ginastic balls
- 8 arcos
- 1 túnel
- balde

As atividades serão organizadas conforme ilustração abaixo, na ordem dos números. Segue abaixo uma descrição de cada atividade.

- 1- Subir na "mureta" com um arco grande nas mãos fazer com que o cão passe dentro do arco;
- 2- Ir até o túnel, cão passa dentro, criança passa fora;
- 3- Passar dentro dos arcos;
- 4- Pisar nas ginastic Ball, e nos steps;
- 5- Ir até o balde à uma distância de 5 metros para dar água para o cão.

Objetivos:

Desenvolver reações de proteção; melhorar a capacidade de equilíbrio; desenvolver a capacidade tátil-cinestésica para detectar a postura e o movimento; desenvolver a manipulação e controle de objetos; trabalhar o condicionamento físico.

##### 5) Relaxamento e volta a calma (10 minutos)

Materiais: Paraquedas grande

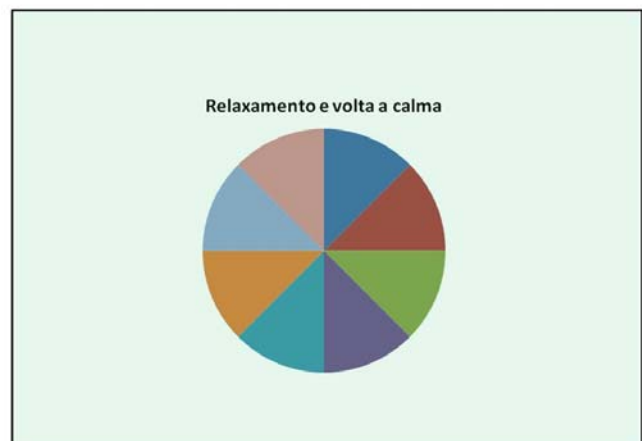
Massagem coletiva com os cachorros, com a utilização ou não do paraquedas.

### Nota sobre a autora

Este documento foi a base teórica do *workshop* sobre "Atividade Física Assistida por Animais" desenvolvido no IV Encontro do PROEFA da UNESP de Rio Claro.

Janaina Aparecida Carneiro de Melo é fisioterapeuta e mestranda na Universidade Estadual Paulista, Rio Claro em Ciências da Motricidade.

E-mail: janainaleb@hotmail.com





# E-PROEFA 2010

## Resumos e Trabalhos

### **Protocolo Pediasuit™: A estimulação lúdica na reabilitação intensiva**

Chaves, A.C.X.; Costa, C.S.N.; Hollatz, K.;  
Lima, C.F.; Oliveira, E.R.S.

*Therapies 4 Kids - Unidade São Paulo*

A aquisição motora na criança está intimamente ligada a aspectos de sua aprendizagem diária e influenciada pela crescente confiança e prazer nas brincadeiras que envolvem movimentação corporal. Crianças com patologias neurológicas não se desenvolvem linearmente, neste sentido as aquisições motoras estão diretamente ligadas a formação da sua imagem, auto-estima e confiança. A proposta de acrescentar as atividades lúdicas ao protocolo Pediasuit™ tem como objetivos específicos: 1. Favorecer a realização de alongamentos em um período de uma hora enquanto a criança realiza atividade lúdica; 2. Oferecer oportunidade de brincar durante o treino de equilíbrio lateralidade, dissociação de cinturas e outros exercícios que estimulam habilidade e motricidade corporal; 3. Melhorar amplitude de movimento de acordo com a brincadeira realizada; 4. Aumentar a força muscular com equipamentos convencionais e específicos, com diversos estímulos lúdicos sem desviar o foco da terapia; 5. Trabalhar coordenação motora grossa e fina através de atividades recreativas. O Protocolo Pediasuit™ é um programa de fortalecimento individual elaborado de acordo com as necessidades de cada criança, composto por diversos tipos de atividades e exercícios descritos a seguir. 1. Aquecimento: Ao início de cada sessão, é realizado 45 minutos de alongamento, movimentação passiva ou ativo assistida antes de ser colocado o Pediasuit™. 2. Pediasuit™: O Pediasuit™ é uma órtese corporal leve, resistente, flexível, proprioceptiva e dinâmica. É coberto com uma variedade de ganchos para fixar cordões elásticos projetados para produzir tensão semelhante à produzida pelo alongamento e encurtamento de músculos humanos, auxiliando a corrigir situações anormais do corpo ou movimento e permitindo que a criança fique em uma posição próximo do normal quanto possível, tanto em posições estáticas como dinâmicas. 3. Spider Cage: Gaiola em que são realizados exercícios em suspensão onde as crianças ficam ligadas na unidade com um cinto em torno de sua cintura anexado à gaiola através de

cordas de bungee jump. As cordas permitem à criança sentir-se segura e manter o equilíbrio imposto pelo exercício sendo dada assistência quando necessária. O mini-trampolim pode ser utilizado como recurso após o paciente ser estabilizado na gaiola, desenvolvendo exercícios de forma lúdica para ganho de força e equilíbrio. 4. Monkey Cage: Gaiola onde são desenvolvidos exercícios que isolam os movimentos desejados e fortalecem os grupos musculares responsáveis por esse movimento auxiliando o ganho de força muscular, flexibilidade, amplitude de movimento e habilidades funcionais. 5. Esteira: Com peso e postura suportados pela gaiola, o terapeuta fica livre para treinar marcha com seu paciente. 6. Equipamentos Convencionais: Também é possível realizar fisioterapia e terapia ocupacional tradicional através de equipamentos convencionais e de estimulação sensorial. 7. Intervalo: Ao final da segunda hora de treinamento, o paciente tem um intervalo de 15 minutos para se alimentar ou descansar. 8. Bicicleta Adaptada: trabalho de ganho muscular, flexibilidade, retificação postural com muita diversão e estímulos ambientais. 9. Wii Therapie. O videogame Wii Fit assimila peso e altura do paciente, transformando-o em um personagem virtual podendo ser agregado a terapia intensiva de maneira lúdica e eficaz visando equilíbrio estático e dinâmico através de diversos jogos. 10. Cool Down: Desaceleração das atividades de maior impacto, oferecendo atividades que trabalhem a coordenação motora fina, de acordo com a sua preferência e necessidade. Não é possível descrever resultados, uma vez que este artigo se trata de uma proposta de atendimento. Notou-se, contudo, que com os estímulos lúdicos fornecidos todos pacientes aproveitaram bastante a atividade proposta, durante todo o período de quatro horas, tempo estabelecido na terapia intensiva segundo o Protocolo do Pediasuit™. Através da aplicação de estímulos lúdicos no protocolo Pediasuit™ observou-se uma contribuição satisfatória em todas as crianças atendidas, conseguindo mantê-las entretidas durante as mobilizações e manipulações. Conseguiu-se abrir um vasto campo de investigação, tanto no que se refere na forma de aplicação do protocolo Pediasuit™, como nos recursos terapêuticos utilizados para tratar a criança com comprometimento neurológico. Ofereceram-se diversos estímulos sensoriais, favorecendo sua interação com o meio e suas aquisições motoras permitindo também aos terapeutas em exercício, uma nova proposta a ser aplicada na reabilitação

com a criança neurológica. Deseja-se dar continuidade a aplicação da proposta, a fim de promover conquistas no âmbito funcional e comportamental.

[www.therapies4kids.com](http://www.therapies4kids.com)

### **A utilização de um programa de atividades físicas adaptadas na deficiência sensorial múltipla**

Janaina Aparecida Carneiro de Melo; Gabriella Ferreira Braga, Eliane Mauerberg-deCastro

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

A deficiência sensorial múltipla é uma condição na qual o indivíduo apresenta além da deficiência visual e auditiva, outros comprometimentos na área física, emocional e intelectual, ocasionando problemas de aprendizagem que afetam o desenvolvimento da criança. Os canais de visão e audição não são os únicos afetados, mas também outros sistemas como sistema somatossensorial (tato e propriocepção), e o sistema vestibular, podem ser prejudicados. A inserção destas crianças em um programa de atividades físicas adaptadas precisa levar em conta seus comprometimentos físicos, sociais e intelectuais, devendo sempre que possível ser integrada com outros profissionais da área da saúde (fisioterapeutas, terapeutas-ocupacionais, fonoaudiólogos, e outros) de forma multidisciplinar, e/ou interdisciplinar. Nestes casos a participação da família também é de fundamental importância, não só para o entendimento da patologia e na continuidade da estimulação, mas como forma de melhorar a integração da equipe com a criança, estabelecendo melhores formas de comunicação, já que nesta deficiência existe uma certa dificuldade em estabelecer os sinais comunicativos. O objetivo deste estudo foi procurar um melhor entendimento da contribuição da atividade física adaptada na deficiência sensorial múltipla, procurando desta forma estabelecer alguns exercícios. O aluno do estudo, é uma criança com 9 anos de idade, com quadro de deficiência sensorial múltipla, associada a paralisia cerebral do tipo quadriplégica moderada, com quadro de hipotonia, evidenciada principalmente em membros inferiores. Os atendimentos são realizados desde o início do primeiro semestre letivo, 2 vezes por semana, com duração de 60 minutos. Estes são de forma integrada da fisioterapeuta e educadora física. Além destes atendimentos, o aluno realiza atendimentos semanais com a terapeuta ocupacional e pedagoga, focada na parte de comunicação e estimulação visual. A participação da família é de forma muito presente, auxiliando tanto nos aspectos antecipatórios à terapia (através de comunicação alternativa), durante a terapia e realizando estímulos através de exercícios orientados dentro do ambiente familiar. Algumas atividades foram realizadas, focadas principalmente em exercícios de integração sensorial (realizada

em balanços adaptados, trampolins e cama elástica). Estão entre objetivos trabalhados nas atividades adaptadas: o ganho de co-contracção, modulação de tônus, gradação e modulação de força muscular, trabalhar o ritmo e direção de movimentos, melhora das reações de endireitamento e equilíbrio, ganho de habilidades motoras, principalmente o rolar, o engatinhar e a posição ortostática. Foram trabalhados também, exercícios de alcance, manipulação e preensão associados ao trabalho com texturas e sonoridades. Estes atendimentos foram realizados de forma individualizada. Até o presente momento observa-se uma melhora evidenciada principalmente nos aspectos comunicativos, o aluno tem apresentando maior interação através de balbucios, interagindo de forma mais ativa nos exercícios propostos. Em casa, segundo a cuidadora (mãe do paciente) o mesmo, mostra-se mais alerta e realiza as atividades de forma mais independente.

### **A recreação adaptada como recurso terapêutico: "Passeando e reabilitando"**

Hollatz, K; Amaral, A.

A reabilitação assim como a recreação oferece oportunidades e possibilidades de capacitar e habilitar o ser humano, além de superar dificuldades e estimular seu desempenho. A associação da recreação como recurso terapêutico agrega estímulos lúdicos e permite uma maior autonomia e contato com o meio que muito contribuem para o desenvolvimento neuropsicomotor. O objetivo deste estudo foi observar a recreação adaptada, enquanto recurso terapêutico, no atendimento de crianças e jovens com deficiência física e intelectual, analisando o aproveitamento motor e psíquico em cada atividade desenvolvida. 1. Tirar a criança com deficiência de casa para se divertir e ao mesmo tempo ser reabilitada; 2. Estimular a capacidade individual em cada atividade recreacional realizada; 3. Permitir novas vivências com atividades realizadas em ambiente externo e diferente; 4. Fazer novas amizades; 5. Promover qualidade de vida; 6. Favorecer a independência; 7. Aspectos motores: equilíbrio, força, coordenação, lateralidade, dissociação de cinturas, planejamento, agilidade, destreza, alongamento, motricidade, descarga de peso, transferências e trocas posturais; 8. Aspectos sociais: inclusão, sociabilização, interação com o meio, integração, comunicação, independência, responsabilidade. Foi realizado estudo de caso do tipo demonstrativo, apresentando e analisando a eficácia de uma proposta terapêutica e educacional, que une a área da saúde com a área da educação. Foi envolvida toda uma equipe multidisciplinar com pedagogos, educador-físicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacional, psicólogos e fonoaudiólogos. Esta proposta foi direcionada para crianças e jovens com limitação motora e intelectual. Os participantes

foram levados a locais de cultura e lazer, e de acordo com o que o ambiente propiciava eram desenvolvidas brincadeiras e atividades com foco terapêutico. 1. Balada: Permitir que vivenciem atividades de dança, música, ritmo. Socialização, integração, auto-estima, auto-confiança, independência. 2. Tirolés: Promover vivência dinâmica, oferecer segurança, entusiasmo e conquista. 3. Passeio de bote: Vivência na água, otimizando ajustes posturais, retificações, e estimulando equilíbrio, lateralidade. 4. Passeio de pedalinho: Permitir a condução do equipamento, percepção corporal, noção tempo-espaço. 5. Zoológico: Favorecer a identificação dos animais (som, postura, locomoção, alimentação, hábitos). 6. Jogo de futebol: Mobilidade corporal, atenção com o placar, concentração, opinião, vivenciar atividade com bola. 7. Passeio de charrete: Contato com animal/cavalo, temperatura, velocidade, tamanho, equilíbrio, coordenação. 8. Parques (Trote, Piqueri, Juventude): Treino de marcha, resistência, condicionamento. 9. Parque de diversão: Auto-estima, auto-confiança, lazer. 10. Pescaria: Permitir vivência de pescar, controlar a vara, atenção, concentração, mobilidade. 11. Surf adaptado: Favorecer uma vivência diferenciada na água/no mar. 12. Atividade assistida por animais: Toque, textura, dimensões, medo, coragem, carinho, condução, alimentação, atenção. 13. Brincadeira na cama elástica: Permitir a experimentação, exercícios de co-contracção, mobilidade, impulso, salto, pulo. 14. Caça ao tesouro: Percepção, atenção, noção tempo-espaço, agilidade, mobilidade. 15. Estourar bexiga: Coordenação, agilidade, atenção, motricidade. 16. Brincadeira da Múmia: Percepção do outro, agilidade, integração. 17. Torta na cara: Raciocínio rápido, atenção, percepção, comunicação. 18. Dança da cadeira: Agilidade, atenção. 19. Imitando os animais: Permitir trocas posturais, mobilidade, transferências. 20. Culinária: Coordenação motora fina, atenção, leitura da receita, elaboração. Com a aplicação da proposta Passeando e Reabilitando, conseguimos propiciar atividades que permitiram a integração do sistema sensorial, demonstrando ganhos motores e psíquicos. Houve também a possibilidade da experimentação e a participação de todos os selecionados nas atividades propostas, independente do grau de acometimento intelectual e limitação física. Pode se observar que a aplicação da recreação num contexto lúdico de reabilitação, proporcionou aos selecionados: 1. Maior prazer e melhor execução nas atividades sugeridas; 2. Conscientização de suas capacidades e potencialidades; 3. Interação com o meio; 4. Interesse em realizar o ato motor; 5. Novas vivências. Concluiu-se que a recreação adaptada além de ser uma atividade recreativa e uma opção de lazer e integração, é também um canal para a reabilitação. De forma lúdica é possível reabilitar utilizando os princípios da recreação.

## **Proposta de intervenção com atividade física individualizada na deficiência intelectual**

Ana Carolina Panhan; Bruna Carla Périco e  
Eliane Mauerberg-deCastro

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

O presente estudo envolve a administração de um protocolo de treinamento físico e o acompanhamento longitudinal de parâmetros da saúde em um sujeito de aproximadamente 43 anos, deficiente intelectual, hipertenso, obeso e com forte pré-disposição para desenvolver diabetes e cardiopatias. O objetivo desse trabalho é mostrar o programa de intervenção que tem o propósito de reduzir a massa corporal, melhorar a marcha e normalizar a pressão arterial do aluno depois da atividade física. As metas gerais do programa de treinamento envolvem: melhoria e desenvolvimento das condições orgânicas e funcionais (aparelhos circulatório e respiratório); melhoria na força e resistência muscular global; melhora da qualidade da passada e equilíbrio durante a marcha; ganho de velocidade; prevenção de deficiências secundárias (problemas auto-imunes); motivação para atividades futuras; manutenção e promoção da saúde e condição física; desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, auto-estima, auto-valorização e auto-imagem; estímulo à independência e autonomia; vivência de situações de sucesso e superação de situações de frustração. O protocolo envolve encontros de 4 vezes por semana com duração de 1 hora. Seguindo orientação médica, a princípio, realizamos caminhadas de intensidade leve e posteriormente, com a melhora de seu estado físico, faremos atividades mais intensas, incluindo musculação. O indivíduo é acompanhado por dois alunos do curso de educação física e uma fisioterapeuta. O trabalho aeróbio leve é combinado com caminhada na esteira-rolante, bicicleta e caminhada em pista. Antes e após a sessão de exercícios a pressão arterial e a frequência cardíaca são verificadas e anotadas. O treino de marcha e equilíbrio é realizado em esteira-rolante com apoio lateral, no tablado utilizando colchonetes e obstáculos e trave de equilíbrio de 10 centímetros de altura. Exercícios de alongamento encerram a sessão de atividades. As atividades serão realizadas nas dependências do Departamento de Educação Física da UNESP Rio Claro. Os resultados parciais mostraram a redução de massa corporal de 10 quilos e melhora dos níveis da pressão arterial durante a sessão de treinamento. As avaliações do controle postural serão realizadas no final do protocolo de intervenção. O treinamento tem se mostrado benéfico para o aluno pela ocorrência da redução de massa corporal e melhora dos parâmetros de pressão arterial aos quais são associados melhoria e desenvolvimento das condições orgânicas e funcionais; diminuição de sobrecarga articular principalmente em membros inferiores; ganho de velocidade e prevenção de deficiências secundárias.

## Formas alternativas de intervenção

André Macari Baptista, Diego da Silva Moreira, Eduardo Brichta David, Paulo Ricardo Higassiaraguti Rocha e Thadeu Elias Augusto Siqueira Cesar

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Este trabalho apresenta formas de intervenção diferente das convencionais, utilizando técnicas e abordagens holísticas. Esta abordagem foi retirada da filosofia oriental e de alguns conceitos científicos visando a saúde e o bem estar, na tentativa de melhorar a qualidade de vida do indivíduo. Estas técnicas envolvem o contato direto e consciente com o corpo, como por exemplo, as massagens e os exercícios (Tai Chi Chuan, RPG, etc); Contato mental (meditação), contato perceptivo (musicoterapia) e suas mensagens (terapia do riso); contato mediado por seres de outras espécies (pet terapia e equoterapia). Todas as intervenções citadas anteriormente buscam a melhora na qualidade de vida, olhando o homem de uma maneira integral, ou seja, beneficiando tanto fisiologicamente quanto psicologicamente. Por exemplo, a massagem tem como benefício a melhora do sistema imunológico e da auto-estima. A meditação conduz a uma reflexão e leva a paz interior na tentativa de purificar a alma, e fisiologicamente beneficia na redução dos níveis de lactato no sangue. A musicoterapia acelera o batimento cardíaco melhorando a qualidade da circulação sanguínea mexendo com o sistema límbico responsável pelas emoções. A terapia do riso tem o poder de beneficiar fisiologicamente através da liberação de endorfina que, por sua vez, gera benefícios psicológicos como, por exemplo, prazer e motivação. A pet terapia é capaz de reduzir a ansiedade geral, tédio e solidão, podendo ajudar também na melhora da postura corporal. O ponto forte destes métodos é que eles podem ser aplicados em diferentes grupos de pessoas, como nas diferentes deficiências. Tais atividades não visam o alto rendimento, e tampouco reproduzem o tédio das terapias tradicionais, pois focam no prazer e no bem-estar.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Formas Alternativas de Intervenção" que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

## Exercício, saúde e bem-estar

Jonathan Faganello, Pamela Kassab, Tamires Valente, Yasser Kassab

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Atividade física: necessidade de sobrevivência. Cada vez mais é divulgado pelos meios de comunicação a importância da prática da atividade física regular para prevenção e recuperação da saúde. Porém mesmo assim todos os anos milhares de mortes acontecem por conta da inatividade física em todo o mundo. Por quê? 1. Evitar o desconforto; 2. conveniência ou modernização; 3. recreação sedentária; 4. patologias; 5. medo de lesão. Prescrição do exercício. Todos os programas de treinamento bem elaborados incorporam o princípio da sobrecarga progressiva, o da especificidade, além de respeitar as diferenças individuais. Os fatores básicos para a prescrição do exercício são: tipo, frequência, duração e intensidade. Um programa de exercício centrados na saúde deve valorizar: atividades de aquecimento e volta à calma, aptidão cardiovascular e músculo esquelética, composição corporal e aspectos psicoemocionais. Atividade física e asma. A asma é uma síndrome obstrutiva brônquica, que pode ter grande melhora com a prática do exercício regular já que este aumenta o nível geral de aptidão física melhora o estado psicológico, diminui o risco de outras doenças e melhora funções pulmonar e cardíaca. As atividades mais indicadas são exercícios posturais e a natação, enfatizando a respiração nasal, pois ela aquece, umedece e filtra o ar. Atividade física e doença cardiovascular. Doença cardiovascular é o nome genérico para mais de vinte doenças do coração. As atividades são destinadas a melhorar a capacidade e eficiência do sistema cardiovascular respiratório e metabólico, ajudando a reduzir a quantidade de gordura no sangue, fortalece o músculo cardíaco, estimula o desenvolvimento da circulação colateral diminui o estresse e auxilia na mudança de hábitos. Atividade física e AVC. O AVC (acidente vascular cerebral) causa falta de fluxo de oxigênio e nutrição cerebral e pode ter causa isquêmica (obstrução arterial) ou hemorrágica (rompimento de artéria), tendo como consequência, em muitos casos, uma paralisia parcial. Nesses casos, a atividade física auxilia no controle da pressão arterial e, portanto, na melhora das capacidades físicas. As aptidões musculoesqueléticas são divididas em: força, resistência muscular, flexibilidade. O treinamento resistido contribui para a melhora da PA, diminui os riscos de obesidade, previne a osteoporose e melhora auto-estima dos praticantes. Atividade física e osteoporose. A osteoporose tem maior incidência entre as mulheres pós-menopáusicas e pode causar dificuldades na mobilidade. Para essa população a atividade física de impacto é mais indicada por estimular as células ósseas, mas para iniciantes são recomendadas atividades sem impacto. São apontados cinco princípios básicos para se realizar a avaliação do tratamento: princípio da especificidade, da sobrecarga, da reversibilidade, dos valores iniciais e dos retornos diminuídos. Atividade física e síndrome de Down. Tem como características principais hipotonia, instabilidade atlanto-axial e em outros ligamentos, ocasionando distúrbios ortopédicos. A hipotonia, comum a essa população ocasiona diminuição da força, grande mobilidade e baixa resistência articular e, portanto, atrasos

na aquisição de habilidades motoras. Para realização de atividade física deve-se considerar que exercícios de hiperflexão e movimentos bruscos de pescoço devem ser evitados, atividades que fortaleçam musculatura em torno das articulações, e o ótimo desempenho dessa população em atividades rítmicas e danças. Paralisia cerebral. Paralisia cerebral é o nome que se dá a um grupo de problemas motores resultantes de lesões no SNC ou problemas no desenvolvimento do cérebro antes do nascimento. Causas: malformação decorrente de desordem genética, infecções congênitas e, ou falta de oxigenação do feto. Conseqüências: os músculos ficam excessivamente contraídos causando dor, má postura e dificuldade de movimento. Podem ocorrer movimentos involuntários como tremores e espasmos. Porque trabalhar atividade física com paralisados cerebrais? Com o intuito de prevenir mais complicações e amenizar as já existentes, portanto deve-se priorizar exercícios de alongamento e relaxamento muscular. Tendo em vista as necessidades de uma pessoa com hiper rigidez muscular. Atividade física e obesidade. Existe muitos problemas relacionados a obesidade (diabetes, hipertensão, depressão, doenças cardiovasculares, etc.) e na maioria podem ser resolvidos ou simplesmente atenuados e controlados com a prática e atividade física. A atividade física diminui a glicemia, a gordura corporal e circulante, aumenta a disposição para as tarefas da vida diária, eleva a auto-estima diminuindo o risco de depressão, pois libera hormônios que provocam um estado de prazer e euforia. Papel do esporte para deficientes. O esporte é um grande meio de integrar o deficiente na sociedade por favorecer mudanças bio-psico-socio-emocionais, derrubar barreiras e por criar um sentimento de heroísmo nos atletas. Sexualidade. Reflete saúde e bem estar na pessoa. Deve-se deixar claro que a sexualidade possui dois pontos conflitantes, o biopsicossocial e o comportamento reprodutivo natural da espécie. Os conhecimentos sobre sexualidade são adquiridos por crianças e adolescentes no meio familiar, na escola, com colegas. E sofrem influência de aspectos econômicos, tecnológicos e de mudanças sociais. Falar e educar a criança sobre sexualidade deve começar cedo e é papel dos pais, do educador e da sociedade. Muitas conquistas foram alcançadas pelas pessoas durante os anos em relação à sexualidade, porém esses avanços não são tantos quando se trata de uma pessoa deficiente. Muitos mitos são criados em relação à pessoa deficiente, tais como não possibilidade de se reproduzir, não serem atraentes, não terem desejo sexual etc. Impedimentos sensoriais (cegueira / surdez ) não produzem limitações físicas. Os surdos tendem a relacionar-se com membros da própria comunidade. Os cegos já têm mais dificuldade em detectar interesses afetivos de outros. Na paralisia cerebral, o indivíduo é consciente da sua condição e sua capacidade sensorial é normal. A lesão medular não elimina as sensações sexuais. Há possibilidade de uma vida sexual rica, com orgasmos, ereções, gravidez. Isso vai depender do

nível da lesão medular e se ela é total ou parcial. Mulheres mantém ciclo menstrual e há uma maior sensibilidade na área dos seios. Na deficiência intelectual o amadurecimento sexual é normal. Apesar de baixo desenvolvimento intelectual, não existem relatos que comprometam seu desenvolvimento sexual. Tem capacidade para reprodução e constituição de família. Como em grupos sem deficiência, há a possibilidade de alguns serem gays, bissexuais. Podem ter dificuldade de expressar sua sexualidade de forma socialmente aceitável. Pessoas com deficiência intelectual leve ou moderada podem se beneficiar de programas sobre sexualidade. Na deficiência intelectual profunda, o indivíduo possui limitações na capacidade de aprendizagem social. Nos idosos, também há o mito de que o interesse sexual caia. É certo que com a idade as capacidades funcionais e físicas já estão declínio, porém isso não interfere na sexualidade destas pessoas. Sexualidade e educação: onde encontra o educador físico? Todo educador físico tem responsabilidade com qualquer corpo. As informações para pessoas deficientes devem ser simples e diretas. O educador deve tomar providências quando necessário.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Exercício, Saúde e Bem-Estar" por Adriana Inês de Paula que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Atividades aquáticas adaptadas**

Carina Maria Bullio Fragelli; Juliana Cardoso Daniel;  
Ana Livia Gorgatto Fraiha; Daphne de Almeida;  
Márcio Kazuhiko Kamimura

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

As atividades aquáticas podem proporcionar a abertura de um mundo totalmente novo para todas as pessoas. Mas para as pessoas com deficiência ela se apresenta com muito mais vantagens. Dentre os benefícios podemos citar a estimulação de músculos paralisados, alívio das dores, entre outras. Os benefícios que podemos encontrar nas atividades aquáticas são únicos. Pois podemos proporcionar aos participantes, ao mesmo tempo, progressos e desenvolvimento em aspectos fisiológico, psicológico, social e cognitivo. Propriedades da água e transferências: É de fundamental importância que o profissional de educação física saiba sobre as características físicas da água sendo elas relacionadas a peso, volume, densidade, tensão superficial da água, flutuação para poder assim auxiliar em suas aulas principalmente relacionadas à adaptação ao meio líquido. É importante também o profissional estar atento com relação a segurança de seus alunos levando em consideração questões como higiene, vestiário, vestimenta, estrutura das bordas da piscina, além de

necessitar de saber das diversas formas de transferência da piscina, visando prevenir acidentes e preservação de sua saúde física e de seus alunos. As piscinas para as atividades aquáticas adaptadas podem ser as comuns, mas com algumas adaptações, como rampas, degraus marcados, corrimãos, as cadeiras de rodas que serão submersas devem ser de aço inoxidável ou feitas de tubo de PVC. É importante que todas as piscinas sejam circundadas por um corrimão fabricado de aço inoxidável, azulejos anti-deslizantes nas bordas, ligeiramente inclinados, deve conter lava-pés. A temperatura da água deve ser de acordo com o tipo de deficiência e é influenciada pelas condições atmosféricas gerais. A água tem que ser clorada de modo moderado para não irritar os olhos e a pele. Nos vestiários, as portas têm que ter largura de 80 cm para a passagem de cadeirantes, sistema de barras nas paredes, corredores de acesso com largura de fácil de circulação e maçanetas do tipo "compridinhas" para o deficiente bater a mão e já abrir. Desenvolvendo aulas: Para se desenvolver um programa efetivo de atividades físicas aquáticas deve-se realizar uma avaliação geral do indivíduo levando em consideração a doença, o acometimento, as habilidades e os interesses. A formação profissional está diretamente relacionada à qualidade de ensino e com isso a satisfação e adesão do aluno. O profissional atuante nessa área tem de sempre se preocupar com a reciclagem de suas atividades e trabalhar com metas claras, estratégias de ensino e inclusão dos alunos em aula, além de estar sempre preparado para as adversidades que podem surgir. Deficiência intelectual. Pessoas que apresentam deficiência intelectual têm grande potencialidade dentro das atividades aquáticas. Apesar de apresentarem inúmeras diferenças entre si, os objetivos das aulas são melhorar as atividades de vida diária, promover a inclusão do aluno, e nas deficiências mais leves, visar o desenvolvimento pleno no esporte. Deficiências físicas. Atividades aquáticas adaptadas para pessoas com deficiência física--neste caso, lesão medular, espinha bífida, paralisia cerebral e amputados--têm por objetivo favorecer a independência do aluno tanto dentro como fora da água, inclusão com os demais alunos durante as aulas e principalmente melhora da sua qualidade de vida. Deficiências sensoriais. Atividades desenvolvidas para pessoas com deficiências sensoriais, devem priorizar a independência do aluno, porém com cuidados para que não haja acidentes, socialização e auto-estima. Autismo. Para pessoas com autismo o trabalho deve ser desenvolvido de forma interdisciplinar, priorizando a socialização e a busca da independência.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise predominante do capítulo sobre "Atividades Aquáticas Adaptadas" por Gabriela Galucci Toloi que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

## **Atividades aquáticas adaptadas**

Ana Laura Zanarelli Zorzo; Lais Scarpari; Mônica Yumiko Mine; Ricardo Baldochi Menezes

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Este trabalho preocupa-se com os aspectos técnicos, pedagógicos e terapêuticos das atividades aquáticas adaptadas, assim como seus benefícios e malefícios, facilidades e dificuldades, e todos os cuidados necessários a uma aula tão específica. Tais exercícios surgem no contexto da Primeira Guerra Mundial, onde indivíduos com desordens reumáticas utilizavam tal técnica para fins terapêuticos. A partir de então, mesmo sofrendo inúmeros abalos, as atividades aquáticas adaptadas vêm conquistando adeptos. É importante ressaltar diferença de terapia aquática, que consiste em exercícios prescritos a um único indivíduo com um objetivo médico, e de atividades aquáticas adaptadas, que são adaptações de jogos, atividades e ou mesmo algum estilo de nado a quem tem deficiência, encontrando-se hoje diferentes modelos de atividades. Como resultado dessas atividades temos, os benefícios fisiológicos, psicológicos, cognitivos e sociais apresentados pelos alunos. Antes de começar a aula deve-se observar se o local tem adaptações, prestar atenção na vestimenta do aluno para que essa seja fácil de por e tirar. O processo de transferência cadeira-piscina e vice-versa deve ser feito da forma mais segura possível, e não é necessário utilizar força, mas sim jeito; existem várias formas de se realizar a transferência. São divididas em atividades para deficientes físicos, deficientes sensoriais e pessoas com autismo. Para cada tipo de deficiência há cuidados e características de aulas diferentes. Em linhas gerais, o professor deve ter respeito pelo seu aluno e suas individualidades e deve evidenciar suas habilidades, não deve menosprezar em superproteger o aluno, o qual deve ser colocado em grupo com idade e nível compatíveis. Deve haver adaptação ao meio líquido. O professor deve conquistar a confiança do aluno logo no começo dos trabalhos, pois dessa forma os resultados serão alcançados mais facilmente. Se for necessário, dê mais tempo de descanso entre os exercícios, para que o aluno logo não chegue à fadiga. A motivação deve ser sempre mantida e o aluno deve ser incluído socialmente. Turmas menores são mais interessantes, pois dessa maneira o professor consegue ter maior controle e deve sempre buscar o máximo de independência do aluno, lembrando que cada tipo de deficiência tem suas particularidades. Pessoas com lesão medular perdem os movimentos abaixo da lesão, causando hemiplegia, quadriplegia ou paraplegia. As atividades aquáticas permitem novas descobertas. Cada tipo de lesão tem diferentes metas: para os quadriplégicos o nado costas, para os hemiplégicos nados com apoio para equilíbrio e para paraplégicos os nados de forma independente. A flutuação deve ser a primeira habilidade a ser trabalhada.

Tomar cuidado com cortes por conta da pouca ou nenhuma sensibilidade nas extremidades. Pessoas com espinha bífida não possuem movimentos nos membros inferiores. Por ser uma anomalia congênita, o trabalho com crianças é bastante comum. Os alunos, em geral, possuem grande potencial de flutuação, porém tem dificuldade de voltar à posição vertical. Devido aos problemas de incontinência urinária e intestinal, é importante que o aluno vá ao banheiro antes da aula. A paralisia cerebral é a forma mais freqüente de deficiência física e possui diferentes graus de severidade e comprometimento. Pode apresentar-se espástica (rigidez muscular e ausência de flutuação), atetósica e atáxica (movimentos involuntários) causando hemiplegia, quadriplegia ou diplegia. A recreação junto ao exercício muda o foco do aluno, ajudando-o a realizar melhor os movimentos. O sucesso deve ser alcançado em todas as atividades e quando realizadas em duplas, trazem bons resultados. Lembrar o aluno de ir ao banheiro antes da aula e cuidado com convulsões. Algumas pessoas precisam amputar um ou mais membros por conta de doença ou acidente. O trabalho com essas pessoas procura evitar a atrofia muscular próxima à amputação, além de reencontrar o ponto de equilíbrio. Deixe o aluno encontrar outras formas de realizar a atividade, errar e corrigir-se. Peça aos outros alunos que realizem o exercício sem movimentar algum membro como forma de interação. Tome cuidado com a auto-estima do amputado devido à grande exposição dentro da água. A Distrofia muscular de Duchene é uma doença degenerativa dos músculos esqueléticos, hereditária, que atinge o sexo masculino. O sistema respiratório também é afetado, por isso a natação é importante. Entre os deficientes sensoriais temos cegos e surdos. Os cegos, em geral, não tem disfunção motora, mas apresentam ombros caídos e andar rente ao chão. O ambiente deve ser pouco barulhento e se houver raia na piscina é melhor. O ensino pode ser por explicação detalhada ou com o aluno tocando o demonstrador. Use-o como assistente para demonstrar o exercício. Não deixe-o sem avisar e tome cuidado com o vestiário. Os surdos também não apresentam muitas dificuldades. O professor deve combinar como será a comunicação: leitura labial, sinais, figuras ou escrita. Lembrar de estar sempre no campo visual do aluno e manter o local bem iluminado. Já o autismo, última deficiência aqui abordada apresenta grande variedade de características entre indivíduos: sem comprometimento motor, com comprometimento de desenvolvimento, sem comunicação verbal ou uso de gestos, agressividade, evitar contato com os outros. Deve-se ter um controle dos ruídos do ambiente, manter o aluno no mesmo grupo, saber como o aluno se comporta fora da aula, manter contato com a família e caso necessite, realizar sessões individuais extras. Quanto aos locais de aula, as barreiras físicas impedem que os alunos cheguem às piscinas. Para isso são feitas algumas adaptações como corrimões, degraus, rampas e elevadores próximo à água. Também é importante que tenha lava-pés, boa iluminação, ventilação, vestiários. O tamanho e forma da piscina variam

de acordo com a necessidade, assim como a profundidade e o tipo de chão. A temperatura da água deve ser constante por volta dos 35°C, é necessário purificar, esterilizar e trocar a água periodicamente. As bordas devem ser largas, com azulejos anti-deslizantes, poucas portas, mas que possibilitem a passagem de cadeiras de rodas. Os vestiários também devem ter algumas adaptações no chuveiro, nas portas dos boxes. Alguns equipamentos utilizados pelo professor também devem ser adaptados como raias para separar o fundo do raso, objetos flutuantes e varas para auxílio de cegos.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Atividades Aquáticas Adaptadas" por Gabriela Galucci Toloi que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Esporte para deficientes: Do alto rendimento ao esporte de participação**

Leonardo de Campos; Kauan Galvão Morão; Adriana de Itacarambi Pereira; Marília Amábile Guarizo; Renato Henrique Verzani

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Os primeiros marcos do esporte para deficientes vieram após as grandes guerras, nas quais os veteranos lesionados buscaram praticar atividade física em conjunto. Diante de tal situação alguns países buscaram maneiras para que estes fossem reabilitados e reinseridos na sociedade. Em 1944 na Inglaterra a criação do hospital Stoke Mandeville, coordenado por Ludwig Guttmann, foi o ponto inicial para o esporte para deficientes e o surgimento dos Jogos Paraolímpicos mais adiante em 1960. Hoje os jogos visam o alto rendimento e a alta performance, exigindo dedicação igual ao atleta não deficiente. Nestes jogos competem deficientes físicos, sensoriais e deficientes neuromotores. No Brasil o esporte para deficientes começou com alguns reabilitados que, ao retornarem dos EUA, fundaram associações para que praticassem esportes e atraíssem novos participantes, difundindo a idéia. Nas últimas paraolimpíadas o Brasil ficou entre as nove grandes potências mundiais. Os jogos Paraolímpicos se dividem em dois grandes grupos. Um deles é o dos jogos Paraolímpicos de Verão que possui as seguintes modalidades: arco e flecha; tiro; esgrima; judô; halterofilismo; ciclismo; equitação; natação; atletismo; bocha; tênis de mesa; tênis em cadeira de rodas; vôlei; futebol de sete; futebol de cinco; basquete em cadeira de rodas; rugby em cadeira de rodas; vela; goalball; remo. O outro grupo é classificado como Jogos Paraolímpicos de Inverno, possuindo as modalidades de: curling em cadeiras de rodas; esqui alpino; esqui nórdico; hóquei sobre trenó. Utilizar a classificação esportiva é um meio de garantir oportunidades iguais nas competições. Dessa

forma, cada organização esportiva utiliza seu próprio sistema de classificação. Para classificar, criaram-se dois sistemas de classificação, a médica e a funcional. A primeira, criada em 1940 na Inglaterra, fundamenta-se nas características médicas, e foi desenvolvida para lesados medulares parciais ou totais. Já a classificação funcional fundamenta-se nos aspectos da capacidade física e competitividade de cada modalidade. A meta é que as competições tornem-se mais justas, e essa classificação engloba todas as deficiências. Sendo assim, a classificação esportiva apresenta três características: a natureza e a severidade da deficiência, as habilidades relacionadas ao esporte, e o desempenho do atleta em competições anteriores. O investimento no esporte para deficientes no Brasil se divide em duas fases, antes e após das Olimpíadas de Sidney. Antes de Sidney havia muita instabilidade e dificuldade financeira. A partir de Sidney, o governo direcionou uma verba para o Comitê Paraolímpico Brasileiro e houve a criação da Equipe Paraolímpica Permanente, e também contribuiu com bolsas e premiações extras. Nos últimos anos aumentou a aderência de deficientes no esporte de alto rendimento e, conseqüentemente a aposentadoria no esporte começou a se tornar realidade. Aposentar-se para o atleta deficiente significa admitir que seu corpo tem limitações devido à idade, ou ainda perceber que sua carreira não foi bem sucedida como ele desejava. A ruptura com o esporte pode desencadear vários problemas de ordem psíquica, como depressão, angústia, medo, etc. Após a transição da aposentadoria ocorre um processo de re-investimento de tempo e energia, recomposição de estruturas familiares, financeiras e educacionais. Muitos continuam envolvidos com esporte, só que agora em nível recreativo ou como técnicos. O apoio de amigos e familiares é muito importante após a aposentadoria, porém o apoio institucional não é bem aceito nessa fase por não acreditarem nas suas intenções. O esporte direcionado às pessoas com deficiência intelectual surgiu quando Eunice Kennedy Shriver convidou um grupo de crianças com deficiência intelectual para um churrasco e de jogos ao ar livre em sua casa. Em 1968 surgiu a Special Olympics Internacional. Atualmente, a SOI conta com a participação de mais de 3 milhões de adultos e crianças por ano. O programa das Olimpíadas Especiais Brasil foi implantado em dezembro de 1990. A associação atendia mais de 12 mil atletas especiais brasileiros, sendo que o maior objetivo de programas como Olimpíadas Especiais Brasil é de integrar pessoas com deficiência intelectual à sociedade. O sucesso de tal integração está na aceitação e no respeito do deficiente intelectual como cidadão útil e produtivo, e para isso, utiliza-se muito do esporte e recreação. Este evento explora as potencialidades dos indivíduos com deficiência, mostrando que todos têm interesse na prática, desde que possuam oportunidades e condições de desenvolverem seu potencial. A Special Olympics Athlete Leadership Programs (ALPs) é um programa destinado a atletas que têm o potencial e desejo de explorar oportunidades de participação em funções

consideradas não tradicionais. O programa Special Olympics Unified Sports® é uma iniciativa que integra um número de atletas especiais com atletas sem deficiência intelectual (chamados parceiros) em diversos esportes, tanto para treinamento quanto para competição.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Esporte para deficientes: Do alto rendimento ao esporte de participação" por Mauerberg-deCastro, E.; Tolo, G. & Souza, R.E.C. que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Esporte para deficientes: Do alto rendimento ao esporte de participação**

Formaggio, P.M.; Frasson, L.A.; Penatti, T.P.;  
Marques, A.B.D.; Faber, K.

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

O esporte para deficientes emerge no contexto pós-guerra na Europa e nos EUA como meio de reabilitação para ex-combatentes feridos. Dr. Ludwig Guttmann foi o primeiro a implantar o centro de lesados medulares no hospital de Stoke Mandeville a fim de utilizar a prática sistemática do esporte como uma terapia não farmacológica na reabilitação desses indivíduos. À medida que esse método foi ganhando notoriedade, terapeutas e médicos do mundo inteiro reconheceram o esporte como uma alternativa tanto na melhoria das capacidades físicas dos ex-combatentes quanto na redução do estresse e melhoria da socialização. Assim, os objetivos do esporte devem se fundamentar no desenvolvimento de alguns aspectos como: auto-estima, auto-imagem, independência, auto-confiança, valorização pessoal, melhora das capacidades físicas gerais e prevenção de deficiências secundárias ( Brazuna & Mauerberg-de-Castro, 2002). Segundo Araújo, os primeiros atletas com deficiência foram os surdos que competiram internacionalmente pela primeira vez em 1924 nos chamados: "Jogos do Silêncio". Em 1940 foi desenvolvido o primeiro tipo de classificação esportiva para deficientes: classificação médica, que categorizava os atletas baseado no nível da lesão na medula. Em 1952 ocorrem os primeiros jogos internacionais para lesados medulares e, em 1960, foram criados os Jogos Paraolímpicos, sendo que, em sua primeira edição, apenas atletas em cadeira de rodas participaram. A inclusão de atletas com outras deficiências além da lesão medular ocorreu em 1976 no Canadá. O evento foi nomeado de "A Olimpíada dos deficientes físicos", termo que foi substituído posteriormente por Jogos Paraolímpicos. Os Jogos Paraolímpicos são o segundo maior evento esportivo do mundo, acontecem de 4 em 4 anos, e são realizados 2 semanas após os Jogos



Olímpicos. São compostos de 20 modalidades esportivas de verão, divididas em individuais e coletivas e 5 modalidades de inverno. Participam do evento atletas paraplégicos, tetraplégicos, amputados, cegos, indivíduos com paralisia cerebral e atletas que não se encaixam nas categorias anteriores (les autres). O esporte direcionado à pessoas com deficiência intelectual surgiu por meio da iniciativa de Eunice Kennedy Shriver que criou um programa nacional de atividades esportivas para oferecer oportunidades de reunir crianças, praticar esportes e treinar para competições anuais em várias modalidades. Em 1968 aconteceram os primeiros Jogos Internacionais das Olimpíadas Especiais, dando início ao programa Special Olympics Internacional (SOI). Diferentemente dos Jogos Paraolímpicos, que visam o alto rendimento, a finalidade das Olimpíadas Especiais é colaborar para a integração do indivíduo com deficiência na sociedade, dando a eles oportunidade para mostrarem que têm valor e que podem ser úteis e produtivos. É também uma iniciativa da Special Olympics o programa de esportes unificados, que integra atletas especiais com atletas sem deficiência intelectual em diversos esportes, tanto para treinamento como para competição. No que se refere a atletas com deficiência intelectual severa, que geralmente não tem condições de participar dos esportes oficiais, as Olimpíadas Especiais desenvolveram um programa de treinamento de atividades motoras (MATP). A ênfase do MATP está na participação e abrange atividades motoras, recreativas e terapêuticas, individualizadas segundo as possibilidades de cada indivíduo, tais como: levantar saquinhos de feijão; chutar, levantar, empurrar bola; trave de equilíbrio e rolar tronco. Nesse sentido, o esporte tanto para alto rendimento quanto para participação têm sido uma ferramenta muito eficiente na reabilitação física, emocional, psicológica e social de indivíduos com deficiência e deve ser pensado pela população, pelas instituições e pelos governantes a fim de que sejam criadas políticas públicas e incentivos que possibilitem ainda mais a sua prática.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Esporte para deficientes: Do alto rendimento ao esporte de participação" por Mauerberg-deCastro, E.; Tolo, G. & Souza, R.E.C. que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Esportes, atividades na natureza e as pessoas com deficiência**

Paulo Ricardo Mendes da Costa; Iara Tedeschi Novais;  
Natassia Constanza Fozaluz; Tamires Alvarado de Freitas;  
Raquel Sampaio Pires Iannoni

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

O trabalho busca mostrar a importância dos esportes na natureza e de como eles aumentaram nas últimas décadas; aponta algumas precauções que devem ser tomadas para a prática das atividades com os deficientes; e enfatiza a grandeza do meio ambiente, mostrando diversas possibilidades de atividades na natureza, com os objetivos de inclusão, lazer, reabilitação e até mesmo competições. A inclusão escolar e a lei de acessibilidade em todos os sentidos, na década de 50, possibilitaram um grande avanço das atividades na natureza com a crescente procura de atividades recreativas fora da escola. A motivação é um fator muito importante para que o deficiente busque novos desafios, aumentando assim sua auto-estima, e superação de seus próprios limites, sempre considerando as vontades do próprio deficiente. A inserção do indivíduo com os meios naturais, como água, terra e ar proporcionam diferentes tipos de sensações e interações com os elementos, desde as mais simples como a sensação de liberdade na água, até sensações que apresentam risco de vida. Para estas atividades são necessárias certas adaptações para que a prática seja segura, confortável, e que proporcione uma boa comunicação com outros e máximo desempenho. O cuidado com a saúde também é importante, principalmente se tratando de pessoas que naturalmente já exijam um cuidado maior. A prática no contexto terapêutico e educacional geralmente é mais controlada para crianças pelo fato de maior vulnerabilidade, inexperiência adaptativa, e anseio de muitos pais e educadores, porém é necessária para desenvolver certas capacidades como senso de orientação, equilíbrio, responsabilidades e entender sobre a importância do meio natural.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Exercício Esportes, atividades na natureza e as pessoas com deficiências" que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Esportes, atividades na natureza e as pessoas com deficiência**

Thays Caroline dos Santos Cardoso; Samira Garcia de Oliveira; Natalia Camargo Moreira; Vanessa de Carvalho Ferreira; Rebecca Fernandes Albano de Oliveira

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Pessoas com deficiência engajam-se em aventuras por água, terra e ar mostrando ao mundo que acessibilidade é um estado de espírito, uma jornada com desafios apenas diferentes, que colocam riscos à própria vida e que desafiam recomendações médicas contra o exercício extenuante. Os pioneiros das atividades na natureza foram atletas paraolímpicos, além de aventureiros que não viam sua condição de deficientes como

limite, mas sim como estímulo ou uma inspiração para vencer barreiras e esse é um assunto cotidiano para uma pessoa que nasceu ou adquiriu uma deficiência. As barreiras encontradas podem ser mobilidade, saúde e independência, bem como atitudinais, políticas e sociais. O foco das atividades físicas na natureza é o trabalho em equipe, apreciação do meio ambiente, o desenvolvimento de habilidades inéditas, o respeito aos elementos de risco, o senso de aventura e diversão e o impairment. Algumas organizações estão dando os primeiros passos: Associação Aventura Especial, é dirigida por Dadá Moreira (sintomas da ataxia espinocerebral se iniciaram, ele escolheu o esporte, particularmente os esportes e as atividades de aventura, para resgatar sua saúde e sua aut-estima); Associação Aventura Especial promove palestras e organiza experiências com vários esportes na natureza (escalada, cascading, trekking, tirolesa, off-road, rafting, cavalgada, paraquedismo, e paraplayer). Lúcia Sodré liderou a criação da Sociedade Brasileira de Mergulho Adaptado (SBMA) em 1998. SBMA é vinculada à HSA International - Handicapped Scuba Association Intenational - que é referência mundial na área de mergulho autônomo recreativo adaptado e oferece programas de treinamento para indivíduos com deficiência, os quais desejam, além de curtir o mergulho autônomo, tornarem-se instrutores profissionais. Muitas empresas estão investindo no ecoturismo para proporcionar aos seus empregados deficientes a oportunidade de passear por lugares que oferecem recursos. Sair de ambientes controlados é algo que, para os deficientes, é importantíssimo, pois expande as 'avenidas' da sobrevivência. Atividades na natureza para deficientes são recreativas ao ar livre, esportes radicais (de aventura), com objetivo de auto-superação, teste à acessibilidade, manutenção da saúde em todas suas dimensões e uma manifestação de política. Atividades de aventura na natureza proporcionam desafios e ao mesmo tempo, é agradável, diversificando o tempo livre das pessoas, tanto deficientes como não-deficientes. Muitos deficientes são politicamente motivados pela disponibilidade de tempo e estão abertos a novas experiências, se auto-superam todo dia e são sobreviventes. Muitos fazem parte da pobreza por não ter acesso à informação permanecendo isolados de seus pares. Os meios que ocorre interação com os elementos da natureza são o aquático, que proporciona liberdade ao indivíduo e iguala as responsabilidades entre participantes com e sem deficiência; o meio aéreo e o terrestre. As atividades realizadas no meio aéreo necessitam inteiramente de sofisticadas tecnologias e adaptações para a participação do indivíduo deficiente. Adaptações são necessárias em associação ao esporte em si, com a deficiência em questão e características individuais visando segurança, conforto, facilitação na acessibilidade e comunicação com outros e máxima performance. Pessoas com deficiência, principalmente deficientes físicos, são mais vulneráveis a terem sua saúde piorada do que os não deficientes, havendo indivíduos que resistem muito mais a condições extremas que pessoas com

deficiência, uma vez que já tiveram de ter todo seu corpo reorganizado a novas condições de modo a resistir a fatores e risco associados à deficiência. É necessário a atenção especial contra acidentes decorrentes de inadaptação às exigências do contato com a natureza. As condições que limitam o ser humano na habilidade de regular a temperatura são, além de idade avançada, crianças abaixo de 4 anos, febre, obesidade, desidratação, doença coronariana, circulação deficiente, queimadura do sol, uso de drogas e álcool. Condições de temperatura na natureza são facilitadas pelo uso de roupas leves e de fibras adequadas, compressas de gelo, toalhas úmidas, dosagem de esforços de acordo com a temperatura do dia, ingerir preventiva e periodicamente líquidos. Os cegos precisam de especial atenção para navegação e orientação. Deficientes intelectuais devem ser credenciados a andarem sozinhos antes de serem 'soltos pela mata'. As crianças deficientes podem ser inseridas no ambiente natural sem precisar ir longe. Elas são mais vulneráveis e não passam por experiências adaptativas. Além disso, as atividades na natureza oferecidas a essa população são tímidas ou extremamente controladas em aspectos de segurança. A criança tem que ser inserida desde cedo no ambiente natural, passar por experiências que só a natureza pode proporcionar (barro, vento, água fria, profundidade, altura, entradas escuras, animais e plantas - oferecem inúmeras possibilidades de exploração). Crianças cegas podem ser deslocadas por trilhas em que elas tenham que explorar o ambiente, tenham de encontrar o caminho sozinhas (subir e descer de uma árvore, rastejar ao longo de uma descida ou rolar por um barranco de areia, são tipos de experiências táteis-cinestésicas que podem estimular o senso de orientação de uma criança cega). Crianças com distúrbios de aprendizagem podem ser engajadas em identificar diferentes plantas, animais e classificá-los em seus cadernos. Crianças com problemas na coordenação motora (PC) devem ser amparadas onde quedas representem graves acidentes. Isso acontece por problemas de equilíbrio que são encontrados nessa deficiência. Portanto, atividades como escaladas e descidas devem ser realizadas com uso de equipamentos. É importante observar, antes de mais nada, as características físicas do meio, como mudanças súbitas na temperatura, intensidade do vento, taxa de umidade, qualidade da água, velocidade de rios e corredeiras etc. As pessoas com deficiência há muito tempo conquistaram a independência para escolherem as atividades de lazer e esportes, especialmente onde não há uma organização formal, como as atividades na natureza. Aprender com elas sobre esse processo de superação de desafios e de sobreviver. Devemos nos inspirar em suas vitórias para eu como educadores possamos auxiliar outros que não são tão independentes. "A natureza é ferramenta com recursos ilimitados para todos os indivíduos, não discrimina e oferece oportunidades iguais, tanto para deficientes quanto para não deficientes. Deslumbra-nos por sua beleza e abundância. Além disso, prova que acessibilidade

é muito mais do que rampas."

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Exercício Esportes, atividades na natureza e as pessoas com deficiências" que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Medidas e avaliação**

Vanderley Costa Serem Júnior; Amanda Christine da Silva;  
Pedro Vitor Costa Rocha; Arley F. Siqueira;  
Bruna Gomes Joós

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Avaliação pode ser definida como coleta e interpretação de informação relevante sobre um indivíduo para ajudar a tomar decisões válidas, confiáveis e não discriminatórias. Os primeiros passos são medir e avaliar. Para avaliar a capacidade de movimento de uma criança, a medida pode se estender do teste formal à observação informal da criança em seu ambiente natural. A avaliação é a interpretação daquelas medidas em termos de adequação: o quanto ela desempenha de acordo com as normas de testes avaliáveis ou os comportamentos objetivos desenvolvidos para aquele determinado indivíduo, classe ou unidade instrutiva. A avaliação baseada em normas de testes resulta no relatório de um padrão de pontuação tal como uma porcentagem. A avaliação baseada em condutas objetivas dá ao avaliador uma indicação do grau de perícia ou imperícia. A seleção de um instrumento de avaliação deve ser precedida de uma compreensão sobre o porquê da criança estar sendo testada e como as medidas serão utilizadas. A avaliação da habilidade motora total é primeiramente completada para a proposta de triagem, diagnóstico e prescrição. Mesmo para indivíduos sem deficiência, cada padrão ou comportamento emergente tem sua singularidade devida às suas características individuais. Por outro lado, também exige alguma generalidade que se deve às propriedades comuns dentro de cada população. O profissional de atividade física adaptada pode usar testes padronizados na literatura ou construir seus próprios instrumentos de observação de desempenho. O importante é considerar o campo de interesse para a avaliação. Com base nos domínios educacionais (psicomotor, antropometria, postura e alinhamento corporal, afetivo/social e auto-controle e relaxamento) é possível dividir a avaliação e enfatizar em detalhamento somente àqueles de maior interesse a ser avaliado. Assim, podemos citar alguns dos principais testes padronizados na literatura, tais como: test of gross motor development, TGMD (D. Ulrich, 1984); testes psicomotores revisados por Picq e Vayer (1985) que são organizados por área comportamental psicomotora em forma de baterias; testes

de Lefevre (Lefevre, 1972); Bruininks-Ozeretsky Test of Motor Proficiency (Bruininks, 1978); Peabody Developmental Motor Scales (Teaching Resources, s.d.); Baley Scales of Infant Development (Baley, 1969); Ergoespirometria e Teste Anaeróbio de Wingate (Wilmore & Costil, 2001); Escala de Likert (Likert, R.; 1932) que é um tipo de escala de resposta psicométrica usada comumente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião; entre outros. A avaliação em indivíduos com deficiência é muito importante e necessária para possibilitar uma intervenção de qualidade adequada para cada indivíduo. Ainda, é um processo complexo e os dados obtidos através dela são utilizados para se tornar decisões importantes sobre os mesmos. Podem ocorrer muitos problemas no processo de avaliação dos alunos e, quando há efeitos negativos, os alunos e suas oportunidades na vida podem ser afetados de maneira adversa. Presume-se que o avaliador seja capacitado para aplicar o teste, que o erro sempre está presente, que os alunos avaliados são semelhantes àqueles com quem são comparados e que a amostragem de comportamento atual é observada. Na medida em que tais pressupostos não são satisfeitos ou reconhecidos, a avaliação é inválida. A questão dos processos de avaliação é algo que norteia todas as intervenções educacionais e que não está resolvido, ou melhor, parece que atualmente está sendo insuficientemente explorado e discutido. Isso congrega a iminência dos desgastes e conflitos da crise da formação dos profissionais, pois se posiciona como o cerne das atitudes, concepções e procedimentos que estruturam as intervenções. Esse aspecto é pertinente a toda a área da educação.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Medidas e Avaliação" que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

### **Medidas e avaliação na área de atividade física adaptada**

Aline Ghiraldini, Cainá Volp Williams,  
Levi Leite do Prado e Vivian de Oliveira

*Universidade Estadual Paulista, Rio Claro*

Neste trabalho é discutido a importância da realização de testes e diagnósticos aplicados e concluídos tanto pelo profissional de educação física quanto pela equipe multidisciplinar com a qual este trabalha em uma população especial. Nele se discute sobre a postura do profissional, sobre os problemas de avaliar alguma população especial, sobre a validade e a confiabilidade de alguns testes, sobre a importância de se ter um objetivo ao planejar uma avaliação, sobre a avaliação do próprio professor e do programa de

atividade física que ele aplica. O trabalho explora, ainda, alguns diferentes testes para avaliação de variados quesitos como controle postural, comportamento motor, equilíbrio, coordenação e etc. Várias tabelas e exemplos de testes a serem aplicados servem ao profissional de educação física que trabalha com populações especiais.

*Nota do editor: O presente resumo é o resultado da análise do capítulo sobre "Medidas e Avaliação" que aparece no livro "Atividade Física Adaptada" de autoria de E.Mauerberg-deCastro.*

# O Corpo na Saúde

## Saúde e Bem-Estar em Grupos Especiais

Marcela Rodrigues de Castro  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Para entendermos a relação entre corpo e saúde, é necessário situar qual momento histórico e cultural estamos nos referindo. Isso porque é a cultura que irá determinar e organizar padrões e regras sejam eles de ordem ética, estética, moral, de comportamento ou de saúde. Esses modelos são seguidos, muitas vezes sem que se possa entendê-los, eles simplesmente são implícitos em nosso comportamento. Conforme afirma Rodrigues (1983, p.11):

"A cultura, distintiva das sociedades humana, é como um mapa que orienta o comportamento dos indivíduos em sua vida social (...) viver em sociedade é viver sob a dominação dessa lógica, e as pessoas se comportam segundo as exigências dela, muitas vezes sem que disso tenham consciência."

Dessa forma, cada cultura cria categorias sociais, como doente e doença, a partir de atributos que escolhe para configurar o "homem normal" (Rodrigues, 1983). Surgem, neste momento, as anomalias, que é tudo que não corresponderá a esses princípios. Assim, segundo Rodrigues (1983, p.37), cada cultura formará na doença uma imagem cujo perfil é delineado pelo conjunto de virtudes antropológicas que ela reprime ou negligencia. Conceitos dados por mitos, ritos e tabus, irão de certa forma auxiliar a delinear e a dar explicações a tudo aquilo que fugir dos padrões. Como o exemplo citado por Rodrigues (1983, p.88), o que em uma sociedade é tida como doença em outra se pode entender por um feitiço, sendo necessário a presença de um mago ou curandeiro. Ou, segundo o mesmo autor, o indivíduo que violar um tabu, poderá ser morto, expulso ou preso pelo seu grupo, num gesto de salubridade, de proteção do próprio grupo. Isso porque a doença denota por meio do que ela não quer aquilo que a sociedade é, conforme afirma Rodrigues (1983, p. 38).

A doença se manifesta no símbolo da estrutura social que é o corpo. Uma sociedade em que seus integrantes são saudáveis denota força e poder, em contrapartida a doença é considerada, segundo Rodrigues (1983), intermediária entre vida e morte, sendo esta o fim do símbolo que o corpo representa, deixa em evidência uma sociedade frágil e debilitada.

No entanto, o conceito de saúde, e a relação das pessoas

com seus corpos, mudaram ao longo dos séculos. Passamos de um conceito de saúde coletiva, higienista, apenas para manter o corpo saudável, para uma busca incontrolável da saúde individual, do corpo arquitetado, da forma e com as características desejadas.

Segundo Guzzo (2005, p.144), no século XIX com o advento do movimento higienista, há um enfoque nos procedimentos corretos e cuidados com o corpo. À saúde pública cabe as estratégias de prevenção de doenças infectocontagiosas, passando pela higiene do lar até a higiene moral. Mais tarde, no século XX, há um aumento da expectativa de vida, e melhoramento das condições sociais, em contrapartida, acentuam-se doenças crônicas, e surgem doenças que se relacionam ao fumo, e as doenças sexualmente transmissíveis. Isso faz com que sejam definidos novos padrões de controle dos estilos de vida de cada indivíduo.

Com isso há um grande avanço da ciência e tecnologia, dando a esta, conforme Guzzo (2005, p.145), autoridade para falar do que é ou não seguro para nós humanos. Vivemos então, no século XXI a experiência de poder moldar o corpo, não o nosso corpo, mas aquele veiculado pelos meios de comunicação em massa, devido à enorme valorização da imagem. Betti (1998) explica que, ao propor uma nova associação entre a imagem e a linguagem, a televisão molda também novas maneiras de percepção, ou seja, a mídia, auxiliada pelas tecnologias de imagem coloca em questão o estatuto do real corporal, oferece a imagem do corpo como o próprio corpo, como a coisa em si, um corpo que é real e virtual; ganha estatuto de realidade, torna-se uma coisa material uma imagem-coisa, um corpo imagem. Talvez seja essa uma grande marca do nosso tempo, da pós-modernidade, a chamada por Guzzo (2005, p.146) de, virtualização corpórea, uma nova etapa de relação com o corpo.

Assim, segundo Fernandes (2003, p.13) o corpo toma a frente da cena social, extravasa o espaço restritivo do lar e das instituições de saúde e ganha espaços públicos como academias e clínicas de estética. Assiste-se assim, a uma busca individual pela saúde, e por um ideal de beleza, que tem como padrões a perfeição e a magreza, conforme a firma a mesma autora,

"O corpo está em alta! Alta cotação, alta produção, alto investimento...alta frustração. Alvo do ideal de

completude e perfeição, veiculado na pós-modernidade, o corpo parece servir de forma privilegiada, por intermédio da valorização da magreza, da boa forma e da saúde perfeita, como estandarte de uma época marcada pela linearidade anestesiada dos ideais".

Guzzo (2005), alerta para os riscos que se corre em prol da beleza, em que ele passa a ser entendido como estética da existência e organizador da vida contemporânea. A cada dia as tecnologias avançam e lançam novos produtos, cirurgias, ginásticas, que vai atravessar o corpo e moldá-lo conforme o imaginário estético que vivemos. A consequência dessa epidemia em que vem se transformando a busca pelo corpo ideal, é a submissão completa do corpo, além dos

"novos sintomas': os abundantes e variados transtornos alimentares, a compulsão para trabalhar, para fazer exercícios físicos, as incessantes intervenções cirúrgicas de modelagem do corpo, a sexualidade compulsiva, o horror do envelhecimento, a exigência da ação, o terror da passividade, a busca psicopatológica da saúde, ou ao contrário, um esquecimento patológico do corpo, e ainda a variedade dos quadros de somatização." Fernandes (2003, p.15)

Temos hoje, um ideal de corpo saudável, que muitas vezes faz adoecer indivíduos que buscam padrões estéticos que na maioria das vezes não coincidem com as suas características. Presenciamos assim, casos de mortes causadas pela anorexia, bulimia, ou cirurgias na intenção de ser magro.

Nesse grupo de pessoas atingidas por esse estereótipo veiculado pela mídia, estão os obesos. A obesidade mundial hoje toma proporções preocupantes relativas à saúde. No entanto, há de se preocupar também com a exclusão que se impõe ao indivíduo obeso, pois, segundo Fischler (1995, p.79), a concepção da boa corpulência mudou. Há mais de um século, ser obeso era sinônimo de beleza, prosperidade, fartura e saúde. Assim como mudaram as proporções que delimitam um obeso, conforme o mesmo autor, que diz que, era preciso, sem dúvida, no passado, ser mais gordo do que hoje para ser julgado obeso e bem menos magro para ser considerado magro. Dessa forma, nossa sociedade exclui tal grupo impelindo-os ao risco de cirurgias, dietas, e tratamentos que o colocam em risco de vida.

Invertemos dessa forma, de tempos em tempos, conceitos de corpo e saúde, assim como a sua inter-relação. Necessário é pois refletir a respeito dos limites que nos levam a uma desumanização e perda totais dos valores. Além disso, apontar possíveis soluções a fim de se evitar essa "coisificação" do corpo, e pensar em padrões corporais mais flexíveis, que privilegie as características individuais.

Guzzo (2005, p.150) faz também apontamentos para esse avanço, e afirma que,

"É preciso criar uma estética corporal, um novo estatuto no qual as novas tecnologias, o tráfico de órgãos, a clonagem, as transformações genéticas não se transformem em mercadorias de corpos pobres para ricos. Há que se trocar sua brutalidade material por sutilezas. E ela vem justamente da atenção do que se passa entre o corpo e seus encontros. O homem não existe senão por meio das formas corporais pelas quais ele é inserido no mundo."

Dessa forma, reconheceremos que cada indivíduo é único em movimentos, pensamentos e emoções, e também nas características físicas. Pensando assim estaremos contribuindo para um transitar de corpos mais livres pela vida.

## Referências

- Rodrigues, J. C. (1983). *Tabu do Corpo*. Rio de Janeiro: Achiamé.
- Guzzo, M. (2005). Riscos de Beleza e Desejos de um Corpo Arquitetado. *Revista brasileira de ciências do esporte*. Campinas, 27.
- Betti, M. (1998). *A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papyrus.
- Fernandes, M. H. (2003). *Corpo*. São Paulo: Casa Do Psicólogo.
- Fischler, C. (1995). *Obeso Benigno, Obeso Maligno*. In: D. B. Sant'Ana (Ed.). *Políticas do Corpo*. São Paulo: Estação Liberdade.

## Nota sobre a autora

Este documento foi a base teórica da palestra apresentada sobre "Saúde e Bem-Estar em Grupos Especiais" durante o IV Encontro do PROEFA da UNESP de Rio Claro.

Marcela Rodrigues de Castro é mestre pela Universidade Federal de Juiz de Fora, MG  
E-mail: marcelarodriguescastro@hotmail.com

# Normas para Publicação

## Apresentação

A revista *Adapta* é a revista profissional da Sobama. É um outro órgão de divulgação da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada que foi criada para atender às necessidades de divulgação e discussão da prática profissional em atividade física adaptada. A revista *Adapta* aceita a submissão de manuscritos de profissionais, pesquisadores e interessados em diferentes áreas como educação física e esportes, fisioterapia, educação especial, psicologia e outras cujos manuscritos tenham perfis direcionados à área de atividade física adaptada ou pertinentes aos interesses dos leitores da revista *Adapta*. Cabe ao Conselho Editorial da revista *Adapta* decidir sobre a pertinência da colaboração.

## Apreciação pelo conselho editorial

O manuscrito é aceito para análise pressupondo-se que: (a) o mesmo não foi publicado e nem está sendo submetido para publicação em outro periódico; (b) todas as pessoas listadas como autores aprovaram o seu encaminhamento à revista *Adapta*; (c) qualquer pessoa citada como fonte de comunicação pessoal aprovou a citação; (d) fotos e ilustrações têm autorização para serem publicadas.

Os trabalhos enviados serão apreciados pelo Conselho Editorial e os autores serão notificados da aceitação ou recusa de seus manuscritos.

Pequenas modificações no texto poderão ser feitas pelo Editor ou pelo Conselho Editorial da Revista. Quando este julgar necessárias modificações substanciais, o(s) autor(es) será(ão) notificado(s) e encarregado(s) de fazê-las, devolvendo o trabalho reformulado no prazo máximo de três semanas.

## Forma de apresentação dos manuscritos

Os manuscritos deverão ser encaminhados com identificação completa dos autores, digitados em espaço duplo, fonte tipo Courier ou Times, tamanho 12. Para estimar a equivalência considere que uma página impressa da publicação corresponde a 3 páginas do manuscrito e portanto, recomendamos que o manuscrito tenha no mínimo 6 páginas considerando as fotos e/ou ilustrações. As fotos deverão ser indicadas numericamente ao longo do texto e enviadas em arquivo separado. O encaminhamento de arquivos

eletrônicos das figuras em formato JPG é recomendado aos autores para assegurar a qualidade de reprodução.

A apresentação dos trabalhos deve seguir a seguinte ordem:

- Título em português;
- Nome de cada autor, seguido por uma afiliação institucional;
- Indicação do autor a quem o leitor do artigo deve se corresponder seguido de endereço eletrônico;
- Nota sobre autores, que deve conter informações tais como: nome completo; titulação; filiação profissional, acadêmica ou esportiva; endereço para correspondência; link pessoal ou institucional, etc.
- Texto propriamente dito

Para outros detalhamentos tais como citações de obras, referências bibliográficas ou casos omissos, as normas de instruções da Revista da Sobama deve ser consultado: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inicio.htm>

## Endereço para encaminhamento

Adriana Inês de Paula

E-mail: [depaula@ufc.br](mailto:depaula@ufc.br)

Revista *Adapta* - ISSN 1808-8902

Versões eletrônicas disponíveis no site:

<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inicio.htm>

[http://www.rc.unesp.br/ib/e\\_fisica/proefa/e-proefa/index.htm](http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/proefa/e-proefa/index.htm)

[http://www.rc.unesp.br/ib/e\\_fisica/hpefa/festivalfafa.htm](http://www.rc.unesp.br/ib/e_fisica/hpefa/festivalfafa.htm)